



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

FLÁVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**

Morrinhos

2019

FLÁVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – nível Mestrado Profissional do Instituto Federal Goiano para obtenção do Título de Mestre.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Morrinhos

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

O48e Oliveira, Flávia Alves de Castro.
Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. / Flávia Alves de Castro Oliveira. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2019.
145 f. : il. color.

Orientador: Dr. José Carlos Moreira de Souza.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2019.

I. Educação para o trabalho. 2. Ensino profissional. 3. Evasão escolar. I. Souza, José Carlos Moreira de. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.
CDU 371.212.8

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material Textual – História em Quadrinhos | |

Nome Completo do Autor: Flávia Alves de Castro Oliveira

Matrícula: 20172043310063

Título do Trabalho: Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 12/09/2019

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 09 de setembro de 2019.

Local

Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO DE CASO NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**

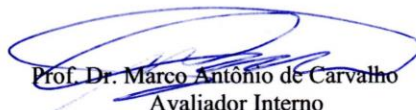
**Autora: Flávia Alves de Castro Oliveira
Orientador: Dr. José Carlos Moreira de Souza**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

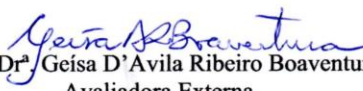
APROVADO em 15 de agosto de 2019.



**Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos**



**Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos**



**Prof. Dr. Geisa D'Ávila Ribeiro Boaventura
Avaliadora Externa
Instituto Federal Goiano - Reitoria**

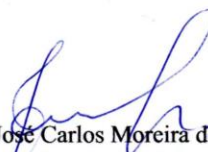
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA**

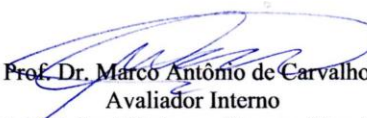
**HISTÓRIA EM QUADRINHOS
“CONVERSA ENTRE AMIGOS”**


**Autora: Flávia Alves de Castro Oliveira
Orientador: Dr. José Carlos Moreira de Souza**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO e VALIDADO em 15 de agosto de 2019.


Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos


Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos


Prof. Dr.ª Geisa D'Avila Ribeiro Boaventura
Avaliadora Externa
Instituto Federal Goiano - Reitoria

*Dedico esse trabalho, com todo o meu amor, aos
meus filhos João Pedro e Júlia, ao meu esposo
Guter Leônidas e à minha mãe Elza.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a **Deus**, por guiar todos os meus passos, por me dar saúde, força e perseverança no decorrer do Mestrado. “Tudo é do Pai, toda honra e toda glória é d’Ele a vitória alcançada em minha vida.” (Frederico Cruz).

Agradeço, de maneira especial, ao meu orientador, **Professor José Carlos Moreira de Souza**, pela amizade, pelas palavras de incentivo e sugestões concernentes a esse estudo. Com certeza professor, as mãos sempre estendidas ao longo dessa caminhada e seu sorriso diminuíram minha ansiedade e me deram forças para continuar. Saiba que todas as discussões e orientações, não serviram apenas para a construção dessa dissertação, mas também, para uma formação crítica e para o meu amadurecimento intelectual e profissional.

Agradeço, com todo amor que sinto, aos meus filhos, **João Pedro e Júlia**, e, ao meu esposo, **Guter Leônidas**. Nesse momento, só me resta agradecer a vocês pelo amor, carinho, paciência e incentivo. Peço desculpas, pelo mau humor, pelo tempo escasso, pelas abdições em virtude dos estudos, pelas ausências e por não poder, nesse período, dedicar-me a vocês como o meu coração desejava.

À minha **mãe**, mulher sábia, única e guerreira. Mãe, você faz tudo para realizar os meus sonhos e mais uma vez mostrou apoio incondicional, preocupação e acima de tudo, amor. Tantos foram os socorros nos momentos difíceis, o cuidado com meus filhos e as palavras que me incentivavam a prosseguir. Agradeço do fundo do meu coração, com muito amor e gratidão.

À minha amiga **Clécia**, que é uma guerreira nata, sempre muito especial. Com você amiga, aprendo sempre, divido dificuldades, tristezas, medos, alegrias, ansiedades e mesmo diante dos obstáculos, mais uma vez, juntas, estamos concluindo uma etapa importante de nossas vidas. Lembro-me nesse instante das nossas viagens, do companheirismo, das nossas apresentações de trabalhos, enfim, de tudo que passamos. Obrigada pela oportunidade de dividir essa caminhada e luta com você.

Aos **colegas de curso**, em nome da minha amiga **Ana Paula Martins**, pelos momentos felizes vividos juntos e a amizade inestimável.

Também aos **mestres**, que, desde o início da caminhada, dividiram conosco experiências, diálogos, ensinamentos e discussões, que contribuíram para a concretização desse sonho. Agradeço, especialmente, ao professor **Matias Noll** pelo companheirismo, caronas, incentivo e pela companhia no inesquecível café com pão de queijo.

Agradeço à **banca examinadora**, professores Dra. Geísa d'Avila Ribeiro Boaventura e Dr. Marco Antônio de Carvalho por todas as contribuições para a construção desse estudo.

Agradeço minha instituição, o **Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**, na pessoa do diretor **Cleiton Mateus Sousa** pelo apoio e incentivo na qualificação dos técnicos-administrativos.

A todos os **colegas do IF Goiano**, em nome de **Adália Maria da Silva Pains, Cleide Maria das Graças Ferreira** e **Tiago Gebrim** pela amizade e prontidão em ajudar sempre.

Aos **alunos e servidores** que contribuíram com essa pesquisa por meio das respostas aos questionários.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, me apoiaram na concretização de mais um sonho, de mais essa etapa da minha vida.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo de travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Fernando Teixeira de Andrade)

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”

(Mahatma Gandhi)

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 19 |
| CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR | 24 |
| 1.1 A Educação Profissional no Brasil..... | 24 |
| 1.2 A Constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres | 35 |
| 1.3 A Evasão Escolar e suas causas no contexto da Educação Profissional..... | 40 |
| 1.3.1 Fatores individuais e institucionais que podem ser causadores da evasão escolar..... | 45 |
| CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 45 |
| 2.1 Metodologia adotada..... | 51 |
| 2.2 Resultados alcançados: descrição e análise dos dados..... | 55 |
| 2.2.1 O Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres | 56 |
| 2.2.2 Fatores determinantes para a evasão escolar e a percepção dos discentes em relação ao Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno | 60 |
| 2.2.3 Percepção dos docentes e equipe pedagógica sobre evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno | 72 |
| 2.3 Produto Educacional desenvolvido: História em Quadrinhos – “Conversa entre Amigos” | 78 |
| CAPÍTULO 3 - CONTRIBUIÇÕES..... | 88 |
| 3.1 Artigo - O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de combate à evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante noturno do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres | 88 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 107 |
| REFERÊNCIAS | 112 |
| ANEXOS | 118 |
| Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa..... | 118 |
| Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 124 |
| Anexo 3 – Tela de submissão de artigo científico..... | 126 |
| APÊNDICES..... | 127 |
| Apêndice 01 – Questionário 01 - membros da equipe pedagógica, coordenador(es) e docentes | 127 |
| Apêndice 02 - Questionário 02 – alunos evadidos do curso | 129 |
| Apêndice 03 – Produto Educacional – História em Quadrinhos – “Conversa entre Amigos” | 132 |
| Apêndice 04 – Questionário para Avaliação do Produto Educacional..... | 144 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - | Tela inicial da História em Quadrinhos..... | 79 |
| Figura 02 - | Tela da História em Quadrinhos com sugestões dos próprios alunos..... | 83 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 01 - Percentual de faixa etária dos alunos evadidos..... | 60 |
| Gráfico 02 - Número de discentes evadidos por sexo..... | 60 |
| Gráfico 03 - Renda familiar dos alunos evadidos..... | 61 |
| Gráfico 04 - Percentual de alunos que quando abandonaram o curso trabalhavam e colaboravam ou ainda eram responsáveis pelo sustento da família..... | 63 |
| Gráfico 05 - Percentual de alunos em relação ao fator que mais influenciou na escolha do curso..... | 64 |
| Gráfico 06 - Percentual de alunos em relação ao principal motivo de abandonar o curso antes da conclusão..... | 65 |
| Gráfico 07 - Fator que mais influenciou a evasão do curso na opinião dos docentes, coordenadores e equipe pedagógica..... | 73 |
| Gráfico 08 - Resultado da avaliação do produto educacional: quesitos aspecto visual e estética..... | 80 |
| Gráfico 09 - Resultado da avaliação do produto educacional: quesitos clareza de ideias e estilo de escrita..... | 81 |
| Gráfico 10 - Resultado da avaliação do produto educacional: quesito perspectiva de mudança de ação..... | 81 |
| Gráfico 11 - Resultado da avaliação do produto educacional: quesito contribuições..... | 82 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01 - | Cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Ceres..... | 36 |
| Tabela 02 - | Quantidade e percentual de alunos dos Cursos Médios Subsequentes com problemas de retenção para o ciclo de matrícula encerrado em 2011..... | 42 |
| Tabela 03 - | Matriz curricular do curso adotada a partir do ano de 2014..... | 56 |
| Tabela 04 - | Relação de vagas, matrículas e alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, noturno, para o período de 2015 a 2018..... | 58 |
| Tabela 05 - | Ações político-pedagógicas sugeridas para minimizar a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante noturno do IF Goiano – Campus Ceres..... | 84 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| CEFETs | - Centros Federais de Educação Tecnológica |
| CEP | - Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano |
| CF/1988 | - Constituição Federal de 1988 |
| DCN | - Diretrizes Curriculares Nacionais |
| EAFCe | - Escola Agrotécnica Federal de Ceres |
| EPT | - Educação Profissional e Tecnológica |
| FIC | - Formação inicial e continuada |
| HQ | - História em Quadrinhos |
| IF Goiano | - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano |
| IF Goiano – Campus Ceres | - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres |
| IFs | - Institutos Federais de Educação |
| INEP | - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB nº 9.394/1996 | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 |
| Lei nº 11.892/2008 | - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 |
| MEC | - Ministério da Educação e Cultura |
| MP | - Mestrado Profissional |
| PAPE | - Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito |

| | |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PDI 2019-2023 | - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 |
| PE | - Produto Educacional |
| PEPE | - Plano Estratégico de Permanência e Êxito |
| PROEJA | - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| ProfEPT | - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica |
| REA | - Recurso Educacional Aberto |
| SENAC | - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial |
| SENAI | - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| SETEC | Secretaria e Educação Profissional e Tecnológica |
| SISTEC | - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica |
| TAE | - Técnico Administrativo em Educação |
| TCLE | - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TCU | - Tribunal de Contas da União |

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as causas da evasão escolar de alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante ofertado no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, na modalidade presencial e no período noturno. A pesquisa tratou a evasão escolar como o abandono definitivo pelo aluno do curso de origem, antes da conclusão. O estudo utilizou uma abordagem metodológica quali-quantitativa e para coleta de dados apoiou-se nos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, que possibilitou a construção da fundamentação teórica, permeando sobre os conceitos que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o mundo do trabalho, o trabalho como princípio educativo e a evasão escolar; pesquisa documental e pesquisa de campo, que possibilitou o levantamento de informações a respeito do curso pesquisado e, por meio de questionário semiestruturado aplicado junto aos membros da equipe pedagógica, coordenadores, professores e alunos evadidos do curso pesquisado, analisaram-se os dados referentes aos participantes da pesquisa. Os resultados obtidos permitiram concluir que os estudantes evadidos, em sua maioria, pertencem a classes menos favorecidas economicamente, vivem do próprio trabalho, são oriundos de escolas públicas e contribuem para o sustento familiar. O principal fator detectado para a ocorrência da evasão escolar do curso foi a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos. Esses resultados apontam para a necessidade das instituições de ensino e gestores educacionais formularem estratégias para reduzir a evasão escolar no curso analisado, pois, o fracasso escolar, muitas vezes, é atribuído ao aluno e velado nos fatores socioeconômicos e nas políticas públicas educacionais. Como desdobramento deste estudo, desenvolveu-se uma história em quadrinhos intitulada “Conversa com Amigos”, que possibilitou questionar, trazer ao diálogo a evasão escolar e apontar as eventuais medidas a serem adotadas para reduzir os índices de evasão escolar do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do IF Goiano Ceres.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação Profissional. Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

The present study had as objective to analyze the scholar evasion in the Subsequent/Concomitant Technical Computer Course offered at the Federal Institute Goiano - Campus Ceres, in classroom presential mode and night shift. The research treated the scholar evasion as the definitive abandonment by the student of the course of origin, before the conclusion. The study used a qualitative and quantitative methodological approach and data collection was based on the following instruments: bibliographic research, which enabled the construction of the theoretical foundation, permeating the concepts that involve Professional and Technological Education (EFA), the world of work, work as an educational principle and scholar evasion; documentary research and field research, which made it possible to gather information about the studied course and, through a semi-structured questionnaire, applied to the members of the pedagogical team, coordinators, teachers and students evaded from the course studied, to the research participants. The obtained results allowed to conclude that the evaded students, in the majority, belong to classes less favored economically, live of the own work, come from public schools and contribute to the family sustenance. The main factor detected for the occurrence of the scholar evasion was the difficulty of reconciling work with the studies. These results point to the need for educational institutions and educational managers to formulate strategies to reduce scholar evasion in the analyzed course, since school failure is often attributed to the student and veiled in socioeconomic factors and public educational policies. As a result of this study, a comic book entitled "Conversation with Friends" was developed, which made it possible to question, bring to the dialogue school dropout and to point out possible measures to be adopted to reduce the rates of dropout by students of the Subsequent/Concomitant Technical Computer Course at the Federal Institute Goiano - Campus Ceres.

Keywords: Scholar Evasion. Professional Education. World of Work.

INTRODUÇÃO

A educação profissional, de nível médio e técnico, oferecida no Brasil, é norteadada por diversos estudos e pesquisas no campo da educação e do mundo do trabalho, e, assim como nas demais modalidades do ensino público brasileiro, tem sido pauta de discussões e alvo de mudanças, assumindo diferentes particularidades ao longo da história.

Dentre essas mudanças, houve a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, que determinou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a ampliação da oferta dos cursos profissionalizantes nas instituições públicas de educação (BRASIL, 2008). Com a expansão da rede federal de ensino no país, houve a ampliação da oferta de educação profissional em diferentes modalidades e níveis de ensino e o consequente aumento do número de vagas nas diversas instituições.

Nesse sentido, verifica-se, especialmente no ensino técnico profissionalizante, que apesar do aumento do número de vagas e da implementação de políticas públicas e legislações que preconizam a garantia do acesso à escola, a permanência e o sucesso do educando nas instituições de ensino, o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta vários desafios e problemas, dentre eles, o fenômeno da evasão escolar (BRASIL, 1996).

Assim, no contexto da educação profissional, a ocorrência da evasão escolar e os prejuízos desse evento nas instituições de ensino é uma realidade, pois, uma parcela considerável de alunos, matriculados nos diferentes cursos e modalidades, não permanece na instituição e interrompem os percursos formativos e o curso escolhido, antes da conclusão do mesmo (DORE, 2013).

Conforme o Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)¹, no qual um dos objetivos foi avaliar a caracterização da evasão escolar nas diferentes modalidades de cursos da rede, as taxas de conclusão, calculadas pela relação entre concluintes e matriculados, em nível nacional, se situam em 46,8% para o ensino médio integrado, 37,5% para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

¹ Auditoria Operacional realizada pelo Tribunal de Contas da União - TCU, em consonância com o seu Plano de Fiscalização para o exercício de 2011, e relacionada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com análise de cinco itens finalísticos, e dentre eles a caracterização da evasão escolar e medidas para reduzi-la.

Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), 25,4% para a licenciatura, 27,5% para o bacharelado, 42,8% para os cursos de tecnólogo e para os cursos subsequentes (após o ensino médio), a taxa de conclusão foi em torno de 31,4% (BRASIL, 2012c).

Em razão disso, destaca-se a importância de se ter um olhar diferenciado e uma discussão mais aprofundada para o cenário da evasão escolar na educação profissional, mesmo porque, a evasão é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais e especialmente na educação profissional, há um considerável investimento para manutenção das instituições, que por sua vez, perdem com os recursos mal aproveitados, pois, os alunos ocupam vagas e não concluem seus cursos. Foi a partir dos dados levantados pelo TCU, que em 2012, o Estado brasileiro e as instituições educacionais buscaram elaborar planos e estabelecer diretrizes a fim de alcançar a diminuição das taxas de evasão dos cursos oferecidos, nas diversas modalidades, pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Nesse sentido, a presente dissertação busca ampliar o conhecimento sobre a questão da evasão escolar na educação profissional, especificamente aquela evidenciada no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres (IF Goiano – Campus Ceres), do turno noturno. Ressalta-se, aqui, que o curso oferecido atende em uma mesma turma, alunos na modalidade subsequente e concomitante, na qual o estudante pode iniciar o curso após a conclusão do ensino médio ou em concomitância ao terceiro ano dessa etapa da educação básica, sendo, que no segundo caso, há a possibilidade de matrículas distintas para o ensino médio e técnico, em instituições de ensino diferentes.

A relevância da pesquisa pode ser apreendida no fato das temáticas educação profissional e evasão escolar, embora estudadas e pesquisadas por diversos autores brasileiros, quando se trata de sua abrangência, esta é pontual e relacionada a uma determinada experiência escolar e sem recortes teóricos ou metodológicos no âmbito do IF Goiano – Campus Ceres. Em se tratando de educação profissional, autoras como Dore e Lüscher (2011a) afirmam que a pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra, como um de seus maiores desafios, a escassez de informações sobre o assunto e criam dificuldades na investigação e na construção de indicadores adequados para o problema. Da mesma forma, no IF Goiano - Campus Ceres, há poucos dados coletados e analisados, de forma científica, referentes aos cursos subsequentes e concomitantes, havendo, portanto, escassez de informações sobre essa questão.

A relevância social deste estudo também pode ser apreendida quando se leva em consideração, que conhecer as causas da evasão em cursos subsequentes e concomitantes, poderá ser o caminho para se buscar diretrizes e favorecer a implementação de ações que busquem formas de minimizar a ocorrência desse evento, contribuindo assim para a permanência do aluno na escola e para o seu desenvolvimento humano, social, político e cultural.

Contudo, trata-se de algo difícil de se resolver porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores relacionados tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LÜSCHER, 2011b, p.151).

Para tanto, o desafio dessa pesquisa e a escolha do curso, bem como a opção pelo tema da evasão se dá pela atuação da pesquisadora como docente nas primeiras turmas do curso, inicialmente implementado no ano de 2001, no período noturno, e, também pela atuação no cargo Técnico Administrativo em Educação (TAE), sempre observando, que apesar da procura pelo curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante da instituição, ocorre que muitos discentes abandonam o curso antes da conclusão. A partir desse contexto, questiona-se: Quais são os motivos que levam os estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do turno noturno a abandonarem o curso?

Com a finalidade de se obter a resposta para a indagação acima, surgem outros questionamentos como: Qual a quantidade de alunos que abandonam o curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do IF Goiano – Campus Ceres? Qual o perfil socioeconômico dos alunos evadidos? Quais práticas pedagógicas / institucionais foram implementadas para reduzir ou evitar os casos de evasão escolar? As ações estão sendo eficientes e suficientes?

Para tanto, a partir das indagações acima e na tentativa de compreender o fenômeno da evasão escolar no curso, a presente dissertação foi pautada nos seguintes objetivos:

Objetivo Geral: analisar as causas da evasão escolar de alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante oferecido no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, no turno noturno;

Objetivos Específicos: mensurar a quantidade de alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres nos anos de 2015 a 2018; analisar as causas apontadas pelos alunos, que mais contribuíram / influenciaram para a evasão escolar no curso; verificar como a instituição tem trabalhado formas de identificar e minimizar a evasão escolar no curso e; desenvolver um

produto educacional, para demonstrar os fatores que contribuíram para evasão escolar e apontar eventuais medidas a serem adotadas, na tentativa de minimizar a ocorrência desse fenômeno na instituição.

Visando alcançar os objetivos mencionados, a pesquisa foi estruturada em três capítulos, que englobam as informações a seguir apresentadas. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, que engloba um pouco da história da educação profissional no Brasil, apresenta ainda alguns decretos e legislações promulgados para a educação básica e a educação profissional no país, e, traz a premissa da constituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. No mesmo capítulo, embasando-se em autores como Dore, Lüscher, Sales, Fritsch, Queiroz, Magrone, dentre outros, procurou-se delinear discussões e diferentes percepções acerca do fenômeno da evasão escolar na educação profissional.

O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa e o contexto no qual se desenvolveu o estudo de caso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Sendo que, a pesquisa bibliográfica foi determinante para construção do referencial teórico, a pesquisa documental para levantamento de informações dos dados referentes à evasão escolar e, por último, a pesquisa de campo, que apoiada na aplicação de questionários, junto aos alunos evadidos, professores, coordenadores e equipe pedagógica do curso, conduziu para o levantamento de dados referentes aos participantes da pesquisa e da percepção destes em relação à ocorrência da evasão escolar no curso analisado.

Ainda, no segundo capítulo, apresentou-se os resultados alcançados, por meio da análise e interpretação dos dados, à luz do referencial teórico do estudo. Por último foi apresentado o produto educacional, na forma de História em Quadrinhos (HQ), com o título “Conversa entre amigos” e cujo objetivo foi o de contribuir para o desenvolvimento de ações, que minimizem a ocorrência da evasão escolar, no curso pesquisado, e quiçá nos demais cursos e modalidades de ensino oferecidas pelo IF Goiano – Campus Ceres.

O terceiro e último capítulo traz um artigo científico, construído com base nos resultados da pesquisa e no desenvolvimento do produto educacional. Ressalta-se que devidamente submetido a um periódico científico, o artigo teve como objetivo principal a divulgação dos resultados da pesquisa, bem como a contribuição de uma pesquisa de cunho científico, que visa difundir estudos e conhecimentos na área de educação. Por meio do artigo científico e da HQ buscou-se contribuir para a busca de ações que minimizem a ocorrência

desse fenômeno, nas diferentes instituições de ensino, especialmente quando se trata da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Assim sendo, o presente estudo teve como premissa a discussão sobre os fatores que motivam a evasão escolar dos discentes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres e a partir do conhecimento das causas intervenientes e das situações atreladas à ocorrência da evasão escolar no curso, como forma de colaborar para a redução dos índices de evasão, e como forma de consolidar a identidade do referido curso e de seus profissionais egressos, com oportunidades inerentes a atuação profissional e à continuidade nos estudos de nível superior na mesma área do curso.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR

1.1 A Educação Profissional no Brasil

Desde os primórdios da existência humana, o homem age sobre a natureza, transformando-a em função das suas necessidades. No princípio, a ação do homem era destinada a produzir coletivamente os meios de sobrevivência, portanto, por meio do seu trabalho, o ser humano retirava da natureza os recursos necessários para sua sobrevivência e educava-se de forma natural e espontânea, aprendendo, criando, transformando, apropriando-se do conhecimento e transferindo esse mesmo conhecimento a outras gerações.

Para isso, o homem como ser social, em um processo contínuo, e na sua relação com a natureza, por meio do seu esforço físico, aliado ao intelecto, pelo seu trabalho, produz a sua existência, constrói a sua história e o seu próprio mundo. Karl Marx em sua obra “O Capital”, afirma que é no processo de produção de sua existência e na relação com a natureza que o homem se forma como homem.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre homens e a natureza, processo este em que homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento suas forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio de seu movimento, ele modifica, ao mesmo tempo a sua própria natureza. (MARX, 2013, p. 255-256).

Congraça-se à afirmação de Marx, as concepções trazidas por Saviani (2007), quando o autor afirma que, na capacidade de produzir seus meios de vida coletivamente e transformar a natureza em função das suas necessidades, o homem se faz homem, e assim se origina a relação trabalho e educação. Nesse sentido, Saviani (2007) reforça que a essência do homem é o trabalho e que a educação tem origem com o próprio trabalho, nas relações que envolvem fundamentos ontológicos e históricos. Fundamentos históricos porque o trabalho se desenvolve e evolui ao longo do tempo, pela ação dos próprios homens, que vão se modificando e transformando à medida que se adaptam às necessidades de sobrevivência de

suas gerações. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação e transformação, tem como resultado o próprio ser dos homens (SAVIANI, 2007).

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Assim, formando-se homem, o ser humano diferencia-se dos demais animais em virtude da produção consciente de sua sobrevivência e do trabalho como valor de uso. Frigotto (2014) afirma que:

[...] é pelo trabalho que o ser humano produz e reproduz a si mesmo e, responde, portanto, a suas necessidades imperativas enquanto um ser da natureza. Diferente das demais espécies da natureza, porém, produz de forma consciente, prevendo, organizando e alterando as formas de produção. Dentro destas circunstâncias o trabalho aparece como um valor de uso, ou seja, como atividade que produz os elementos necessários à vida dos seres humanos na sua dimensão mais elementar de animal (inteligente) da natureza. (FRIGOTTO, 2014, p. 72).

Construindo a sua história e o seu próprio ser, o homem e o trabalho evoluíram ao longo dos anos. Conforme Trevisan e Fonseca (2014), inicialmente, o ser humano, obtinha os alimentos de que necessitava por meio da pesca, da caça e da coleta. No período pré-histórico, conhecido como período Neolítico², o homem foi observando que as sementes dos frutos que comia, quando lançadas na terra, germinavam e produziam novos frutos. Assim, ele passou a desenvolver e dominar as técnicas de agricultura, extraindo do solo o seu sustento, e como resultado do seu trabalho e dos excedentes produzidos, ou seja, produziam mais do que tinham necessidade, esses homens deixaram de ser nômades e começaram a fixar suas residências, construindo casas mais resistentes, dando início a pequenas aldeias e grupos locais. Como fruto do seu próprio trabalho, o homem foi se educando e desenvolvendo ao longo dos anos diferentes modos de produção e também se organizando em grupos sociais (TREVISAN; FONSECA, 2014).

Ao longo dos anos, esses povos da antiguidade, em razão de produzirem mais que consumiam (produção de excedentes), desenvolveram a ideia do escambo, estocavam e trocavam suas produções por produções de outros grupos sociais. E assim, se organizando em

² Considerado pelos historiadores como o segundo período histórico da Pré-História. Ficou conhecido como o período da pedra polida e também pela inovação da prática da agricultura.

pequenos grupos e sociedades, o homem desenvolveu a agricultura, o comércio, a apropriação privada da terra e a divisão em classes sociais. Nesse diapasão, o trabalho que antes era destinado a produzir coletivamente os meios de sobrevivência passou, então, a ser destinado apenas a uma das classes, a dos não proprietários de terra, que por meio de sua força de trabalho passam a manter a si e aos donos das terras (SAVIANI, 2007).

Como consequência da divisão dos homens em classes sociais ocorreu também a separação entre a educação e o trabalho, com o surgimento de duas formas de educação: uma para os filhos dos donos da terra e outra para os filhos da classe não proprietária, refletindo ao longo da história na ruptura entre o trabalho manual e trabalho intelectual, entre educação para a classe dominante e educação para a classe dominada. Houve, assim, a separação do ensino, em decorrência da classe a qual o indivíduo pertencia, com escola diferenciada para os filhos de pobres e filhos de ricos.

Estamos, a partir desse momento, diante do processo de institucionalização da educação, correlato do processo de surgimento da sociedade de classes que, por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho. Assim, se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida; diferencia-se, em consequência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada. (SAVIANI, 2007, p. 155-156).

No Brasil, a divisão dos homens em classes e a diferenciação dos estudos para as classes dominante e dominada, tem seu histórico enraizado desde o período colonial. Segundo Saviani (2007), quando D. João VI criou o Colégio de Fábricas, no ano de 1809, destinou essas escolas à formação dos filhos de trabalhadores, visando à obtenção de mão-de-obra fabril. Ainda em 1816, D. João VI fundou no Rio de Janeiro, a Escola de Belas Artes, que inicialmente teve a intenção de oferecer o ensino de ciências, mas, acabou por difundir a formação de profissionais especializados para servirem ao Estado e às indústrias emergentes daquele período.

Ainda em relação à institucionalização da escola, no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, houve grandes transformações políticas e econômicas em nível internacional e consequentes reflexos na educação brasileira. Propagava-se, mundialmente, conforme Saviani (2007), uma teoria educacional que visava a administração empresarial nas escolas. Ganharam força, nesse período, as ideias de efetividade e produtividade, fruto do modelo educacional implementado nos Estados Unidos a partir da Segunda Guerra Mundial e

da forte sociedade industrial que vinha se desenvolvendo ao longo dessas décadas. Assim, preconizava-se a ideia de que a função da educação seria a preparação de mão-de-obra qualificada para atender as necessidades emergentes do mercado de trabalho.

A realidade no Brasil, não foi diferente, pois, no início do século XIX, a política nacional foi marcada pelo desenvolvimento do modo de produção capitalista e o consequente crescimento do comércio, bem como a concentração do eixo produtivo voltado para as indústrias. Nesse contexto, com o processo produtivo ganhando força, aliado ao contexto da Revolução Industrial, o crescimento e a expansão do capitalismo passam a requerer o domínio de uma cultura intelectual mínima, sendo a escola o principal meio de acesso a essa cultura (SAVIANI, 2007).

É nessa dimensão que no campo educacional passou a existir as escolas de formação geral, centrada no ensino das ciências, letras e artes, para formar os filhos das elites e futuros dirigentes, e as escolas de formação profissional, voltadas para o atendimento das necessidades do setor industrial e para atender as demandas do mercado de trabalho. É nesse contexto que se fortalece a dualidade do sistema educacional ao longo da história do Brasil. Para Ramos (2007, p. 01) “a dualidade educacional é uma manifestação específica da dualidade social inerente ao modo de produção capitalista”.

A educação profissional, no início do século XIX, ainda não era regulamentada, porém, já era intrinsecamente destinada à qualificação profissional que atendesse às exigências do mercado capitalista e marcada pela função de contribuir para a preparação para o trabalho, para a reprodução e para a divisão das classes sociais. Para Moura (2007), em consequência do crescimento do modo de produção capitalista e das necessidades emergentes de formação de profissionais, surgiram movimentos e demandas em torno da regulamentação da educação profissional. Para o autor, a EPT foi primeiramente marcada por um caráter assistencialista, cujo objetivo era acolher e preparar os “pobres e desvalidos da sorte” e filhos de operários, ou seja, os indivíduos que não tinham acesso aos direitos sociais básicos.

Nesse período, a educação profissional e a formação de trabalhadores teve amparo na implementação das escolas destinadas à iniciação do ensino industrial no Brasil, como os Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Maceió, Ouro Preto e São Paulo. Naquele momento da história habituou-se e criou-se a cultura de que aquela forma de ensino era destinada somente às camadas menos privilegiadas da sociedade brasileira (MOURA, 2007).

Em razão desses movimentos, a história da educação profissionalizante e a formação do trabalhador no Brasil tiveram muitas experiências durante o século XX. No ano de 1909,

Nilo Peçanha assumiu a Presidência do Brasil, e, baseado nas ideias defendidas por Afonso Pena, assinou o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909. Referido decreto criou e autorizou a criação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices. Essas escolas eram semelhantes aos Liceus de Artes e Ofícios, porém, voltados para o ensino industrial. Para Manfredi (2016), instaladas nas várias unidades da Federação, as Escolas de Aprendizes Artífices foram destinadas à preparação para o ensino industrial e formação de operários para o exercício profissional, atendendo sempre aos interesses e as demandas do modo de produção capitalista, do processo de industrialização e da sociedade burguesa.

Conforme Moura (2010), a educação profissional pautada nas demandas do mercado capitalista reforçam o caráter dualista da educação, em função da estrutura social, e reforça ainda, um caráter de preconceito e marginalidade para a formação profissional.

Nesse contexto, chega-se à década de 1930 com a educação básica brasileira estruturada de uma forma completamente dual, na qual a diferenciação entre os percursos educativos dos filhos das elites e dos filhos da classe trabalhadora ocorria desde o curso primário. (MOURA, 2010, p. 62).

No Brasil, o século XX, foi marcado por iniciativas político-econômicas que visaram o desenvolvimento e crescimento do modo de produção capitalista, dos processos de dominação e do aumento das desigualdades e da exclusão social, provocadas pela acumulação do capital. Para Moura (2007), esse crescimento trouxe a necessidade de que o poder público e as camadas dirigentes se posicionassem em relação à educação no Brasil, e assim, ao longo dos anos, foram apresentadas diversas políticas públicas no sistema educacional brasileiro, coerentes com a lógica do capitalismo que se estabelecia na história do país.

Durante o período conhecido como Estado Novo (1937 a 1945), no governo de Getúlio Vargas, foi promulgada a Constituição Federal de 1937, que apresentou, em seu Art. 129, a definição de escolas vocacionais e pré-vocacionais.

Art. 129 - A infância e a juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais.

O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpra-se dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. (BRASIL, 1937, Art. 129).

Recorre-se aqui a Moura (2007, p. 05), quando pontua, em relação à Constituição Federal de 1937: “[...] eram escolas pobres para os pobres e destinavam-se a preparar os filhos dos operários ou de seus associados para os ofícios, cujos cursos deveriam ser desenvolvidos com a colaboração dos sindicatos e das indústrias.”

Ainda durante a vigência do Estado Novo (1937-1945), foi implementada a Reforma de Capanema, que ficou conhecida sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, devido à promulgação de várias leis orgânicas que visavam a regulamentação da educação no país. Os decretos-lei, promulgados pela referida reforma, trouxeram mudanças no ensino secundário e estruturou o ensino industrial e comercial no Brasil.

Em relação à estrutura do ensino secundário, foi promulgado o Decreto-lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942, que ficou conhecido como a Lei Orgânica do Ensino Secundário e organizou o ensino secundário em dois ciclos: um primeiro ciclo, de quatro anos, conhecido como o ginásial, e um segundo ciclo, o colegial, com três anos, que passou a ter duas vertentes, o clássico e o científico, ambos voltados para preparar cidadãos para o ingresso no ensino superior. Já o ensino profissional compunha a parte final do primeiro ciclo (ginásial) e conforme Moura (2007) era constituído pelos cursos normal, industrial, técnico, comercial técnico e agrotécnico, sendo que esses cursos não habilitavam para o ingresso em curso superior.

Também merece destaque, a implementação de decretos para a regulamentação do ensino técnico profissional, que visava à formação de trabalhadores, sendo eles: Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); o Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, que organizou o ensino industrial; o Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943, que reformou o ensino comercial; os Decretos-lei nº 8.621 e nº 8.622, de 10 de janeiro de 1946, que criaram o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); e, o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, que organizou o ensino agrícola.

Reforçando a ideia das escolas vocacionais e pré-vocacionais trazidas pela Constituição Federal de 1937, a criação do SENAI em 1942 e posteriormente do SENAC em 1946, que atualmente compõem o sistema “S”, é fruto da pressão da indústria e do comércio, por operários qualificados, que demandam do governo a criação de um sistema de ensino criado em convênio com a indústria e o comércio, o que possibilitou a oferta de cursos de formação técnica por instituições privadas.

Em relação aos decretos e leis oriundos desse período, conforme Saviani (2007), os mesmos reforçam o caráter dualista da educação, pois separavam o ensino secundário do

profissional e vinculava à formação de profissionais para suprir as necessidades de setores específicos. Assim, reafirmou-se, nesse período, a escola diferenciada para as elites, voltada para o ingresso em curso superior e a educação profissionalizante para a classe trabalhadora, visando o atendimento das necessidades emergentes dos setores industrial, comercial e agrícola.

Anos depois, ainda como parte das políticas públicas e dos reflexos da diversificação industrial crescente, destaca-se a reforma promovida pela Lei nº 5.692 de 1971, que é a Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, que surge, teoricamente, com a intenção de eliminar a dualidade do sistema educacional brasileiro. As mudanças, decorrentes dessa lei, estabeleceram o 1º grau, que agrupou o primário e o ginásio (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série), com um total de 08 anos de duração e o 2º grau, de três anos de duração. Em relação ao 2º grau, a lei tornou compulsória a profissionalização do ensino de 2º grau, para todas as escolas do país, fossem elas públicas ou privadas.

Contudo, para Moura (2007), referida lei foi alvo de questionamentos, pois revelou ao longo dos anos uma construção distinta para a educação básica das escolas públicas em relação às escolas particulares e, reafirmou mais uma vez, o caráter dualista da educação. As escolas particulares continuaram com seus currículos propedêuticos para o atendimento das elites, não introduzindo no seu modelo educacional a formação profissional. Enquanto isso, nas escolas públicas, principalmente da rede estadual de ensino, não houve garantia de financiamento público e investimentos necessários. Dessa forma, a oferta de ensino profissional limitou-se a cursos que não envolveram gastos com laboratórios bem estruturados e investimentos mais avançados, prevalecendo, assim, os cursos de Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Magistério.

Importante observar que, as instituições federais de ensino, por meio das escolas técnicas e agrotécnicas, tiveram a construção de uma realidade diferente das escolas estaduais, e se consolidaram como referência em qualidade na formação profissional, seja de nível médio ou nível subsequente, atuando na vertente industrial ou agrícola. Para Moura (2010), isso pode ser explicado, pois, em razão de um financiamento mais adequado e uma valorização maior da carreira do docente federal de educação básica técnica e tecnológica, com salários mais elevados que docentes da esfera estadual de ensino.

Essa atuação foi viabilizada precisamente pelo que faltou aos sistemas estaduais de ensino, ou seja, financiamento adequado e corpo docente especializado, o que também teve e continua tendo uma estreita relação com o financiamento, pois a política de remuneração docente na esfera federal é muito distinta daquela das demais redes públicas de educação. (MOURA, 2010, p. 68-69).

Em razão dessa diferenciação de investimentos na esfera estadual e federal, bem como em razão da garantia preconizada pela Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (LDB nº 9.394/1996), de que a iniciativa privada tinha a liberdade de atuar livremente na educação em todos os níveis, nesse período da história, a profissionalização obrigatória foi perdendo força, especialmente na esfera estadual, e a formação propedêutica fortaleceu-se, principalmente nas escolas privadas. Com o projeto da LDB de Darcy Ribeiro aprovado no Congresso Nacional e a consequente derrota do projeto do deputado Octávio Elísio, a educação profissional no país ficou mais restrita às Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais (BRASIL, 1988, 1996).

Sob essa perspectiva, no que tange à EPT, em 1994, foi sancionada a Lei 9.848 de 08 de dezembro de 1994, que instituiu a transformação das Escolas Técnicas Federais e Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Os CEFETs foram equiparados aos Centros Universitários e, sem dúvida, esse momento foi importante na história da educação profissional e das instituições federais de ensino, pois, leis específicas estavam sendo promulgadas visando mudanças e ratificando a importância dessa modalidade de ensino para o país, que mesmo com objetivos “velados” e voltados para atender o interesse político e econômico, tiveram um crescimento importante para valorizar a identidade e o crescimento da EPT no Brasil.

Ainda sobre a regulamentação da EPT, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso, de 1995 a 2002 e de Luiz Inácio Lula da Silva, de 2003 a 2010, foram promulgados decretos e leis para a educação básica e a educação profissional no Brasil, nos diferentes níveis de ensino. Destaca-se aqui o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que revogou o Decreto nº 2.208/1997 (BRASIL, 1997), incluiu a possibilidade de integração do ensino médio com o técnico de nível médio e manteve as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes.

Para Moura (2007), a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 trouxe a possibilidade de superação da dualidade do sistema educacional brasileiro e, apesar da concentração das escolas privadas em aprovar estudantes para vestibulares em universidades públicas e das políticas de incentivo e investimento precárias nas escolas públicas, que acabavam por ofertar ensino médio de baixa qualidade, ganhou destaque a ampliação do ensino oferecido nas instituições públicas federais de educação, por meio da integração curricular e da oferta de cursos em diversos níveis de ensino, atendendo a demanda de jovens e adultos trabalhadores.

Permeando também por essas mudanças, Manfredi (2016) destaca a política educacional da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no primeiro e segundo

mandatos, que, embora marcada por uma multiplicidade de programas e com alguns limites, foi importante para os avanços da EPT no Brasil:

As características desta política educacional constituem indicadores de mudança em relação à política do governo precedente. A política educacional da gestão Lula também se diferenciou por se mover dentro de uma perspectiva de inclusão social e da educação profissional como um direito. [...] Referimo-nos de modo especial às políticas públicas de educação no campo, nas comunidades indígenas, comunidades quilombolas, e outros grupos minoritários, aos projetos específicos de profissionalização para as mulheres e portadores de necessidades especiais. Além disso, como política pública, há elementos de diferenciação em relação à política anterior, no que diz respeito ao estabelecimento de prioridades, montante de recursos destinados à Educação Profissional e a criação de fóruns específicos para o monitoramento e reformulação da política de educação profissional, ampliando as possibilidades de controle e intervenção da sociedade civil. (MANFREDI, 2016, p.448-449).

Para Manfredi (2016), nesse período, havia uma preocupação com o direito social, para que os trabalhadores tivessem acesso a uma formação que possibilitaria a inserção no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania. Para a autora, as políticas públicas dos governos de Lula,

[...] não se inscrevem na lógica das concepções orientadas primordialmente para as necessidades do mercado e da produção, nesse sentido diferenciam-se também daquelas expressas pelos setores empresariais. Reivindicando a ampliação da escolaridade básica e a incorporação da educação de nível médio, com extensão daquela, a urgência de um sistema de certificação profissional, a articulação entre políticas de educação, trabalho e renda, os trabalhadores através de suas organizações vinham reafirmando a educação profissional e tecnológica como um direito social e condição necessária para inserção no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. (MANFREDI, 2016, p. 452).

Importante ressaltar aqui, que referida autora, pontua que as políticas públicas desse período não solucionaram os problemas da educação no Brasil, especialmente da EPT. Ao contrário, enfatiza que apesar das conquistas, que ocorreram em função das lutas e movimentos de sujeitos que vivem do trabalho e suas organizações, ainda há vários limites e problemas a serem enfrentados e aprimorados.

Ao fazer uma análise da EPT e das políticas públicas a ela relacionadas, percebe-se que, ao longo da história, a educação profissional de nível médio e técnico tem crescido e exercido um papel importante na formação de jovens. Estudos realizados no Brasil, nas últimas décadas, voltados para a formação nas áreas de ensino profissionalizante ou educação tecnológica, indicam a materialização de uma série de mudanças nas instituições de ensino

que visam à preparação de profissionais cidadãos e conscientes da inter-relação entre a cultura humanística, política e a científica-tecnológica.

Dentre essas mudanças, houve a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Lei nº 11.892/2008), que determinou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a ampliação da oferta dos cursos profissionalizantes nas instituições públicas de educação (BRASIL, 2008). Como resultado da mencionada lei, houve a expansão da Rede Federal de Educação Profissional no país e conseqüentemente a ampliação da oferta da EPT em suas diferentes modalidades. Para Cavalcante e Oliveira (2014),

Da criação das Escolas de Aprendizizes e Artífices (1909) pelo presidente Nilo Peçanha à transformação em Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (2008) pelo presidente Lula, a educação profissional passou por vários momentos, movimentos, mudanças e contradições. Em todos eles podemos observar a presença dos interesses políticos da burguesia, bem como a tentativa de submergir os interesses e anseios da classe trabalhadora. No entanto, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciada em 2003, observamos o início de um ciclo de ações concretas para a melhoria e democratização da qualidade da educação pública no Brasil. (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2014, p. 2).

Segundo dados constantes do Portal da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Rede Federal vivenciou um momento de expansão de suas unidades. Assim, as instituições que a compõem são consideradas instituições de educação superior, básica e profissional, tendo entre seus objetivos a oferta de educação profissional, educação básica integrada ao ensino profissional e educação superior (da graduação à pós-graduação *Strictu Sensu*), trazendo também a atribuição de formar professores (BRASIL, 2016a):

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008, Art. 2º).

A partir da análise dos dados constantes no referido portal, atualmente há no Brasil trinta e oito (38) Institutos Federais de Educação (IFs), dois (02) CEFETS, vinte e cinco (25) Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica do Paraná, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e oferecem a profissionalização em todos os níveis (BRASIL, 2016a).

Para Ferreti (2014),

As finalidades e os objetivos dos IFs legalmente fixados são bastante amplos. Entre as primeiras, conta-se a constituição de acervo de conhecimentos sobre o desenvolvimento socioeconômico e cultural pertinentes a seu âmbito de atuação regional e local que lhes sirva de base, não apenas visando a contribuição para o fortalecimento de arranjos produtivos, sociais e culturais nesse mesmo âmbito, mas, também, para estruturar a educação profissional e tecnológica que deverão ofertar em diferentes níveis e modalidades. Isto implica a promoção de processos de verticalização que integrem a educação básica à profissional e ambas associadas aos cursos superiores de graduação e pós-graduação. (FERRETI, 2014, p. 70).

Considerando o crescimento expressivo do número de IFs por diversos estados do Brasil, devido à sua estrutura *multicampi*³, é que se destaca a possibilidade da formação e atuação dessas instituições na formação humana, na preparação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, em sintonia com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, e ainda a formação de jovens que possam por meio do conhecimento científico e tecnológico, colaborar para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no país.

A Lei 11.892/2008 avoca no seu artigo 6º que:

Os Institutos Federais têm por finalidades e características: I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...] III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008);

Em consonância com a Lei 11.892/2008 e para cumprir com as finalidades e objetivos apontados por Ferreti (2014), os IFs como instituições de educação superior, básica e profissional, especializadas na oferta de EPT e na formação de cidadãos, bem como no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais, devem atuar nas diferentes modalidades de ensino e estabelecer relações entre os diferentes eixos tecnológicos. Para Dore e Sales (2017), desde o início do século XXI, o crescimento da educação profissional no Brasil, impulsionada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, propiciou novas oportunidades de formação e inserção no mundo do trabalho para jovens e adultos e tem sido estratégia para construir e resgatar a cidadania, além de promover a transformação social.

É importante destacar que a estrutura dos IFs se esteia na verticalização da EPT, principalmente como forma de ampliar as oportunidades de acesso aos cidadãos e ainda oportunizar a escolha de uma formação profissional. A LDB nº 9394/1996 dedica um capítulo

³ Os institutos federais tem uma estrutura *multicampi*, pois possuem uma unidade administrativa central (a Reitoria) e unidades administrativas educacionais descentralizadas nas diferentes cidades (os *campi*).

especial ao tema da educação profissional e, de acordo com o Art. 39 da referida lei, “A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 1996). Também o §2º, do mesmo artigo, diz que a educação profissional abrangerá, ainda, cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, além da formação técnica de nível médio e formação em nível de graduação e pós-graduação.

Assim, a perspectiva trazida pela verticalização, apoiando-se em diferentes níveis de ensino, para os diferentes eixos tecnológicos, fortalece a oportunidade de acesso à educação. Visando não apenas a formação técnica e profissional, mas a formação de caráter emancipatório, por meio da qual os alunos estão inseridos criticamente no contexto de seu trabalho e no contexto econômico, social e político, ao qual estão historicamente condicionados.

1.2 A Constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres

Com a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, ficou estabelecida a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí e Escola Agrotécnica Federal de Ceres.

Conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), o IF Goiano é uma autarquia federal, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e pedagógica, equiparado às universidades federais. A instituição tem como órgão de administração central a Reitoria, instalada em Goiânia, capital do Estado de Goiás e, atualmente, o IF Goiano dispõe da seguinte estrutura: nove *campi* - Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí; três *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde. O IF Goiano oferece educação básica e profissional, educação superior, pós-graduação, nas diferentes modalidades de ensino e atende, atualmente, mais de vinte e cinco mil alunos (BRASIL, 2018).

Como parte da referida rede, integra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres, que foi criado no ano de 1993, por meio da Lei nº 8.670,

de 30 de junho de 1993, como Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe). Inicialmente a EAFCe centrava-se na oferta cursos técnicos na área agrícola e, posteriormente, na década de 2000, passou a ofertar cursos técnicos nas áreas de Informática, Administração e Meio Ambiente (BRASIL, 2018).

Atualmente, na condição de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o Campus Ceres possui cursos técnicos nos eixos tecnológicos de Agropecuária, Informática, Administração e Meio Ambiente. A oferta desses cursos se dá por meio de cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores, pós-graduação, e também a modalidade de cursos subsequentes e concomitantes nas áreas de informática e administração, conforme expressa a tabela 01:

Tabela 01 – Cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Ceres

| Modalidade | Cursos |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Médio Integrado | Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio |
| Subsequente/Concomitante | Técnico em Administração Técnico em Informática |
| Superior | Bacharelado em Agronomia Bacharelado em Zootecnia Bacharelado em Sistemas de Informação Licenciatura em Ciências Biológicas Licenciatura em Química |
| Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i> | Produção e Utilização de Alimentos para Animais de Interesse Zootécnico Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática |
| Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> | Mestrado Profissional em Irrigação no Cerrado |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos do PDI 2019-2023.

A instituição oferece, ainda, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no âmbito do Programa Mulheres Mil e qualificação profissional no contexto da Rede Certific. Segundo o PDI 2019-2023, os cursos FIC têm como objetivo a capacitação, qualificação e o aperfeiçoamento de trabalhadores, independente do nível de escolaridade, em consonância com a realidade local e regional. O Programa Mulheres Mil, que integra a oferta de cursos FIC, visa à formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade

social. E, por último, a qualificação profissional da Rede Certific está voltada para o atendimento e a certificação de trabalhadores que buscam o reconhecimento formal de conhecimentos, saberes e competências profissionais, adquiridos na trajetória de vida e trabalho (BRASIL, 2018).

Importante ressaltar aqui, que muitas vezes, esses cursos, apesar de ofertarem aos alunos uma formação profissional mais rápida e específica de uma determinada área em tempo menor que o ensino regular, podem proporcionar novas oportunidades, pois, além de oportunizarem a qualificação profissional, se tornam um caminho para promover a inserção e/ou retorno de trabalhadores ao mundo da escola e até mesmo despertar nos cidadãos o interesse pela elevação da escolaridade e conseqüentemente a continuidade de estudos em outras modalidades de ensino (BRASIL, 2018).

Da criação da Escola Agrotécnica Federal de Ceres à transformação em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres, a instituição tem se consolidado na oferta de cursos profissionalizantes nas diferentes modalidades, e tem atendido a demanda da região Centro-Norte de Goiás, seus municípios vizinhos e também alunos oriundos de outras regiões e estados. Face à importância regional e à qualidade do ensino, o IF Goiano – Campus Ceres tem atraído um grande número de alunos, sendo esses matriculados em seus diferentes cursos (BRASIL, 2018).

A proposta de educação do IF Goiano – Campus Ceres, conforme indicação no PDI 2019-2023, busca contribuir para melhorias nas condições de inserção social, política, cultural e econômica dos seus alunos, almejando:

[...] uma Instituição capaz de atender a todos com qualidade e respeito às diferenças, construindo uma cultura de valorização da diversidade, é um desafio enfrentado pelo IF Goiano. Com o intuito de contribuir para a diminuição das desigualdades existentes, oriundas da chamada discriminação histórica, tem-se adotado mecanismos voltados a ações afirmativas que proporcionem o acesso, a permanência e o êxito de certos segmentos da sociedade. A instituição tem buscado formas alternativas de acesso ao ensino, no sentido de compensar a discriminação passada e presente e prevenir a discriminação futura, num esforço para se chegar a uma sociedade inclusiva. [...] As políticas educacionais são planejadas e fundamentadas nas questões características da realidade escolar brasileira: os direitos humanos; o respeito às diversidades de gênero e sexuais; a realidade das pessoas com necessidades educacionais específicas; a educação ambiental; a educação de jovens e adultos, a educação do campo; a educação indígena; a educação quilombola; a educação das relações étnico-raciais; e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. (BRASIL, 2018, p. 75).

Nesse sentido, o PDI do IF Goiano coaduna-se à Constituição Federal 1988, que em seu art. 205, diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, assim

como estabelece os princípios de igualdade de condições para acesso e permanência na escola (art. 206, inciso I). Direito esse que também é ratificado pela LDB nº 9394/1996, quando em seu art. 3º, inciso I, determina que o ensino seja ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola (BRASIL, 1996).

Em consonância com a LDB nº 9.394/1996, tem-se ainda a Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Segundo essas diretrizes, no art. 3º, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, e conforme o art. 4º e 5º, articulado com suas diferentes modalidades e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio “tem por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, 2012b, p. 02).

Dessa forma, a proposta político-pedagógica vigente na instituição pesquisada está em consonância com o que determina a legislação brasileira, abrangendo tanto a qualificação profissional dos alunos quanto a formação de cidadãos, devidamente inseridos no mundo do trabalho. E, pautando na proposta de formação do IF Goiano – Campus Ceres, necessário se faz compreender alguns conceitos que norteiam educação profissional e os estudos de diversos autores, no sentido de romper com a simples preparação para o mercado de trabalho, mas sim tratar a EPT articulada com o mundo do trabalho, destacando a importância de uma educação que proporcione a integração dos conhecimentos científicos, dos conhecimentos acumulados historicamente pelo homem, e também dos conhecimentos de formação profissional.

Uma das dimensões que orientam a educação profissional, articulada com o mundo do trabalho, é o trabalho como princípio educativo. Enquanto categoria de análise, o trabalho como princípio educativo refere-se à busca da unidade entre a teoria e a prática, visando a formação de cidadãos emancipados, não alienados e com capacidade de transformação social. Frigotto (2012) afirma que,

Nesta concepção, o trabalho se constitui em direito e dever e engendra o princípio formativo ou educativo. O trabalho como *princípio educativo* deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se

dessa forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros. (FRIGOTTO, 2012, p. 60).

Nessa mesma linha de pensamento, para Ciavatta (2005), o trabalho como princípio educativo, é o trabalho com o princípio de cidadania, que deve se distinguir das formas históricas e alienantes de exploração do trabalhador inerentes ao modo de produção capitalista, e aproximar-se da participação legítima dos cidadãos nos benefícios oriundos da riqueza social.

De acordo com Fritsch (2017, p. 83-84), “O trabalho é central na vida das pessoas e contém em si o princípio educativo. O trabalho, como princípio educativo, é uma prática social pedagógica. A sua natureza constitutiva orienta a formação do ser-pessoa e do ser-sujeito”. Desse modo, o trabalho como princípio educativo pode possibilitar a formação do “ser-pessoa e do ser-sujeito”, com a perspectiva de formar cidadãos capacitados para compreender o mundo do trabalho e a realidade social, econômica, política e cultural na qual estão inseridos.

Por todo o exposto, e em razão do elo inerente à educação profissional e ao mundo do trabalho, considera-se, tal como Moura (2013), que o papel da EPT vai além da preparação para a instrumentalidade. Não se deve negar a importância dos conhecimentos técnicos inerentes à formação, mas deve-se ratificar a importância da formação humana integral, na perspectiva da autonomia e da emancipação dos sujeitos. Corroborando com essa afirmação, Frigotto (2014) entende o papel da educação básica e profissional como prática mediadora das relações sociais, econômicas e culturais, na formação dos cidadãos.

É nessa dimensão de formação cidadã e ingresso no mundo do trabalho, que se insere o curso aqui pesquisado. Questiona-se aqui se a formação proposta tem sido alcançada pelos estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do período noturno oferecido pelo IF Goiano – Campus Ceres. Referido curso, traz para a instituição desafios que possibilitam a preparação dos jovens como cidadãos emancipados, críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos e desafios para que estes estudantes não interrompam os percursos formativos ao longo da sua trajetória escolar. Sendo assim, os discentes podem conhecer as oportunidades inerentes a atuação profissional e também a possibilidade de dar continuidade nos estudos de nível superior na mesma área do curso.

Diante dos conceitos aqui tensionados a respeito da educação profissional, bem como da oferta do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano, é relevante destacar que a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente e concomitante, está inserida no âmbito da verticalização do ensino, proposto

pelo IF Goiano – Campus Ceres e pela Rede Federal de Educação da qual é integrante, e se torna importante para a formação da carreira profissional, a compreensão do mundo do trabalho nos diversos setores da economia e o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos.

Segundo Magrone (2017), muitos jovens, sem ao menos concluir o ensino fundamental, ingressam precocemente no mercado de trabalho e necessitam conciliar as imposições da vida de estudante com os imperativos da vida adulta de trabalhador. Assim, a matrícula em cursos técnicos pode ser significativa para esses jovens, oportunizando a eles a escolha de uma profissão e de uma formação técnica qualificada e que possibilite, mais adiante, se desejarem, o ingresso em um curso de nível superior.

1.3 A Evasão Escolar e suas causas no contexto da Educação Profissional

Dentro desse contexto de transformações e debates em relação à educação no Brasil, bem como de espaços de disputas e conflitos em torno da implementação de políticas públicas, decretos e legislações, ainda é realidade nas instituições de ensino, a existência de problemas e desafios a serem enfrentados. Conforme demonstrado por Saviani (2007), Moura (2007) e outros, a educação depara-se, na atualidade, com vários desafios, como a infraestrutura das escolas, a formação de docentes, os investimentos e, dentre eles procura-se destacar neste estudo, a evasão escolar.

A atual LDB n° 9.394/1996 estabelece em seu art. 3º, I, que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;”. Assim, qualquer que seja a modalidade de ensino, a lei traz em seu texto a garantia do acesso à escola, bem como a permanência e o sucesso do educando nas instituições de ensino.

Para garantir o acesso e a permanência do discente na escola, necessário se faz compreender o fenômeno educacional da evasão escolar. No entanto, depara-se aqui com um problema existente em todas as modalidades de ensino da educação no Brasil e que ocorre também no ensino técnico profissionalizante. O tema evasão escolar é presente nas diferentes instituições de ensino e é também um obstáculo a ser enfrentado e discutido pelas escolas e Estado. Queiroz (2010) explica que a evasão escolar não é um problema reduzido apenas a algumas instituições de ensino, ao contrário, está presente no cenário educacional brasileiro como um todo, e tem sido tema relevante nas discussões e pesquisas no campo da educação.

Importante frisar aqui, que a literatura não tem um conceito consolidado de evasão escolar. Para Dore e Lüscher (2011b) a evasão pode se dar na forma de retenção, repetência do aluno na escola, saída sem concluir o curso (desligamento, transferência ou desistência do curso), não conclusão de um determinado nível de ensino, abandono da escola. Queiroz (2010) entende que a evasão escolar é quando o educando abandona a instituição, deixa o curso antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível, finalizando o compromisso de permanecer na escola.

O pensamento de Queiroz (2010) é também trazido por Fritsch (2017):

A evasão escolar, aqui entendida como sinônimo de abandono escolar, relaciona-se à perda de estudantes que iniciam seus estudos, mas não os concluem, situação que se configura como desperdício econômico, social e acadêmico. A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão. (FRITSCH, 2017, p. 84).

Corroborando com esse entendimento, Johann (2012) entende a evasão escolar como o abandono do curso, no qual o aluno não tem o compromisso de voltar à escola e nem manifesta essa intenção, rompendo-se o vínculo existente entre escola e aluno.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o conceito técnico de evasão escolar é diferente de abandono escolar. Enquanto o abandono escolar refere-se ao acontecimento do aluno deixar a escola em um determinado ano e retornar no ano seguinte, evasão escolar refere-se à saída definitiva do aluno da instituição, ou seja, o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema. (BRASIL, 2012a).

Com base nesses conceitos, o recorte realizado nesse estudo é o de se compreender o processo de evasão escolar, no contexto da educação profissional, no viés específico do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres. Como o conceito é discutido e controverso, o presente estudo trata a evasão escolar, como a saída definitiva da escola, ou seja, o percurso escolar é interrompido pelo aluno, que por diferentes motivos, deixa de frequentar as aulas e o curso iniciado, interrompendo o percurso formativo naquele grau acadêmico que havia proposto, não voltando à instituição para concluí-lo. A definição utilizada está em conformidade com o entendimento de Dore (2013), que pontua que a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar.

Em seus estudos sobre a evasão escolar na Rede Federal de Educação Profissional e em relação ao crescimento da educação profissional, denotado pela criação dos IF's, Dore e Sales (2017) afirmam que a ampliação das oportunidades de formação profissional e

tecnológica democratizou o acesso à educação no país e aumentou o número de vagas oferecidas por essas instituições, porém, ao mesmo tempo, emergiu o problema da permanência dos estudantes nas escolas, aumentando, significativamente, o número de indivíduos que passaram a abandonar os estudos.

Nesse sentido, verifica-se no contexto da EPT, que a expansão da Rede Federal de Ensino, aumentou o número de vagas para a educação profissional no sistema educacional brasileiro, porém, um dos problemas a ser enfrentado são os índices de evasão presentes na referida rede. Conforme o relatório do levantamento da auditoria operacional realizada pelo Tribunal de Contas da União, com base em dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), os cursos com maiores taxas de evasão, para o ciclo de matrículas que terminaram no primeiro semestre de 2011, foram os de nível médio como PROEJA e cursos Médios Subsequentes, com percentual de evadidos de 24% e 18,9%, respectivamente. Para o Integrado Médio o índice é um pouco menor, sendo 6,4%.

O mesmo relatório traz a premissa de que aqueles alunos com problemas de retenção e com maior nível de atraso, relacionado à idade/série, são os mais propensos a evadir do sistema escolar. Para os cursos de nível médio os índices mais altos encontrados são para os cursos da modalidade Médio-Subsequente, que apresenta os seguintes valores:

Tabela 02 – Quantidade e percentual de alunos dos Cursos Médios Subsequentes, com problemas de retenção, para o ciclo de matrícula encerrado em 2011.

| Alunos com retenção de até 01 ano | Alunos com retenção entre 01 e 02 anos | Alunos com retenção entre 02 e 03 anos | Alunos com retenção de mais de 03 anos |
|-----------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|
| 19.445 (65,8%) | 8.915 (30,2%) | 781 (2,6%) | 400 (1,4%) |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no Relatório Operacional do TCU.

Em razão desse relatório, o Acórdão 506/2013 do TCU recomendou que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada ao MEC, juntamente com os Institutos Federais, desenvolvessem um plano para a superação das elevadas taxas de evasão na Rede Federal de Educação Profissional. Assim, foi instituído pela SETEC, por meio da Portaria nº 39 de 22 de setembro de 2013, um Grupo de Trabalho, com o objetivo de estudar e propor soluções para a evasão escolar nos cursos e modalidades de ensino da referida rede. No ano de 2014, foi elaborado e publicado, pela SETEC, o “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal”, que após direcionar diferentes estudos,

trouxe subsídios e propôs a elaboração de um plano estratégico de intervenção e monitoramento, com a intenção de subsidiar cada instituição da Rede Federal a elaborar e desenvolver o seu próprio plano estratégico (BRASIL, 2014a).

Já em 2016, foi criado pelo MEC, em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito (PAPE), que teve como foco fomentar diálogos, em âmbito federal, estadual e municipal, sobre os motivos do abandono escolar pelos estudantes. Baseado no Censo Escolar de 2015, um Grupo de Trabalho da SETEC/MEC, teve como objetivo levantar os índices de evasão e retenção, e buscou, por meio de profissionais ligados à educação, saúde e assistência social, em todo o território nacional, a realização de visitas às famílias de crianças e adolescentes, em idade escolar, para incentivar as matrículas e a reinserção desses nas instituições de ensino. À vista disso, as instituições têm discutido planos e proposto alternativas para se alcançar o êxito e a permanência escolar de seus discentes.

Em relação ao Instituto Federal Goiano e seus *campi*, encontra-se em andamento, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), um projeto institucional, coordenado pelas pró-reitorias de Ensino e Extensão do IF Goiano, que contempla o diagnóstico dos principais fatores de evasão e retenção dos estudantes da Educação Básica Profissional (Ensino Médio e Técnico) e Educação Superior e busca definir ações pedagógicas e administrativas de superação, para o monitoramento e diminuição das taxas de evasão e retenção na Instituição, para os próximos anos.

Segundo dados constantes no portal do IF Goiano, entre os meses de outubro e novembro de 2018, foi aplicado um questionário, por meio de formulário eletrônico, com alunos, docentes e técnicos administrativos efetivos, com a finalidade de diagnosticar os principais fatores de evasão e retenção dos estudantes em curso, de todos os níveis, nas modalidades presencial e à distância. Todas as proposições, levantadas a partir do PEPE, segundo os coordenadores do projeto, contribuirão para elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis, tipos, formas e modalidades de ensino ofertadas pelo IF Goiano, por meio de ações efetivas e coletivas (BRASIL, 2019a).

A partir do relatório do TCU, mencionado em linhas pretéritas, vê-se que o Estado e as instituições têm buscado elaborar planos e estabelecer diretrizes para alcançar a diminuição dessas taxas. Assim, pesquisas e análises nesse campo têm sido recorrentes, e, como é o caso do estudo aqui proposto, o mesmo pode contribuir, por meio do contato com os próprios alunos evadidos, para a obtenção de dados concretos e informações relevantes para a elevação

dos índices de permanência e êxito no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

Por esta razão, para dar visibilidade aos fatores que influenciam a evasão escolar e as principais razões pelas quais os discentes abandonam o curso, bem como para sugerir ações que possam colaborar com a redução das taxas de evasão, é necessário conhecer e permear por diferentes estudos e compreender a dinâmica multifacetada que norteia esse fenômeno, especialmente no segmento da pesquisa, que é a educação profissional.

Primeiramente, há de se considerar aqui que a evasão escolar varia de acordo com o nível escolar no qual ela ocorre, portanto, a sua ocorrência é diferente para os níveis fundamental, médio, profissionalizante e superior. Dore e Lüscher (2011a), afirmam que:

[...] Levando alguns pesquisadores do assunto a distinguir três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: 1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais. (DORE; LÜSCHER, 2011a, p.150).

Autores como Queiroz (2010) , Dore e Lüscher (2011a), Dore e Sales (2017) e Fritsch (2017) pontuam que compreender a evasão escolar é uma proposta complexa, visto que não há apenas uma única causa, que possa ser definidora do motivo de abandonar a escola. A evasão escolar é um processo influenciado por um conjunto de fatores que se somam.

Para Dore e Sales (2017),

A disposição de um estudante de continuar ou não na escola até a conclusão dos estudos está associada a fatores diversos. Nenhum fator único é capaz de explicar por si só e de modo completo esse processo. Assim como acontece com os próprios estudantes, as pesquisas acadêmicas relatam uma variedade de fatores associados à decisão de evadir-se da escola. (DORE; SALES, 2017, p. 116).

Ainda com o intuito de explicar a dinâmica multifacetada que envolve as razões da evasão escolar, Dore e Lüscher (2011a) enfatizam que a evasão é um processo cumulativo, no qual a saída do estudante é o estágio final desse processo.

Do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo. (DORE; LÜSCHER, 2011a, p.777).

Assim, ainda para Dore e Lüscher (2011a), na discussão de um contexto mais amplo, pensar que a evasão tem um motivo específico pode ser um equívoco, pois é um fenômeno complexo e que engloba um conjunto de fatores institucionais e individuais, que podem ser o(s) motivo(s) para o aluno decidir abandonar ou permanecer na escola. Dessa forma, para compreender as causas da evasão escolar, deve ser levado em consideração nos estudos relacionados ao assunto, tanto os fatores de ordem individual/pessoal dos discentes, bem como possíveis fatores relativos à instituição escolar, que levam à saída do aluno da escola e a interrupção do percurso formativo.

Compartilhando desse mesmo entendimento, Queiroz (2010) afirma que há fatores de natureza político-social e educacional relacionados ao abandono, bem como outros fatores associados ao indivíduo ou ao estudante propriamente dito, como suas atitudes, comportamentos e experiências anteriores, que podem culminar na evasão do discente da instituição.

Assim, quando se procura entender o complexo fenômeno da evasão escolar, é preciso considerar os diferentes motivos que podem levar à ocorrência do abandono escolar pelos discentes e também os atores que podem estar envolvidos nesse processo. Pensar na escola, na postura dos docentes, nas práticas pedagógicas adotadas para os cursos subsequentes e concomitantes, na prática e na teoria, na realidade de vida dos alunos, nas oportunidades que a escola oferece e perceber quais fatores contribuem para o aluno não mais frequentar o curso e evadir-se da instituição.

1.3.1 Fatores individuais e institucionais que podem ser causadores da evasão escolar

De acordo com Fritsch (2017), em pesquisa realizada pela autora, para estudar a evasão escolar no ensino médio e superior, em escolas públicas de São Leopoldo – RS, os estudantes destacaram como causas que poderiam levá-los a abandonarem a escola, a quantidade de atividades do trabalho e as exigências decorrentes delas. Destacando-se, especialmente, os estudantes do turno noturno, que enfatizaram a dificuldade de conciliar os estudos extraclasse com a sobrecarga de trabalho e os serviços fora da escola.

Em relação às atividades inerentes ao trabalho, Magrone (2017) enfatiza que os estudantes que têm dificuldade de conciliar trabalho e estudo, muitas vezes abandonam os estudos, exatamente por já estarem inseridos no mundo do trabalho. Isso revela uma

dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho. Fritsch relata na pesquisa citada que,

Alguns estudantes reconhecem que a decisão por eles tomada é importante. Sabem que quando optam por deixar os estudos isso poderá gerar posteriores consequências em suas histórias de vida e nas oportunidades que poderiam encontrar pelo caminho. No entanto, dão prioridade ao emprego em detrimento do estudo. (FRITSCH, 2017, p. 89-90).

Nessa mesma perspectiva, Magrone (2017) pondera em seus estudos que a transição escola-trabalho no Brasil, muitas vezes se dá de forma precoce, e isso acontece, não raras vezes, sob condições precárias e sem a devida qualificação. Para o autor as trajetórias de permanência prolongada na escola e de um ingresso tardio no mundo do trabalho constituem privilégios de uma parcela reduzida de jovens pertencentes aos estratos sociais mais elevados. Assim, os jovens que começam a trabalhar de forma precoce, se submetem a hegemonia do capitalismo explorador, em razão das necessidades inerentes à vida de trabalhador, sendo que para eles restam as dificuldades de conciliar a vida de estudante com o mundo do trabalho, imbuídos em uma luta diária pela sobrevivência e subsistência econômica, para sustento próprio e da família.

Outro dado interessante, e que merece destaque, foi apontado por Fritsch (2017) e refere-se às características dos ingressantes no Ensino Médio, no turno noturno. Dentre as características apontadas no estudo, destacam-se as relacionadas a seguir: estudantes trabalhadores; que não dependem do dinheiro da família para o seu sustento e ainda ajudam na renda familiar; são alunos que estudam menos fora do horário das aulas e mais fragilizados nas condições familiares e de habitação. Referida autora afirma também que os estudantes do turno noturno têm características bastante diferentes dos demais turnos e merecem uma atenção especial. Concorde-se com a autora e pondera-se que as dificuldades apontadas pelos alunos são inerentes ao contexto social e econômico ao qual pertencem e podem também estar presentes nas diversas modalidades noturnas de ensino (médio, subsequente, superior etc.), bem como podem advir na evasão desses estudantes do nível escolar que estão matriculados.

Outros fatores que também podem ser apontados como razão para os estudantes deixarem a escola são o desempenho escolar e as dificuldades com disciplinas específicas nas diferentes modalidades de ensino.

O resultado do aproveitamento escolar é um fator chave. Quando o desempenho escolar é associado a fracasso escolar, provoca no educando um sentimento de incompetência. Para os jovens evadidos, o fato de não ter tido bons resultados foi

decisivo para a desistência do ensino médio. Eles não tiveram boas notas, tiveram reprovações, o que de forma geral já produz falta de motivação para iniciar o ano novamente na mesma série, e revendo os mesmos conteúdos com os mesmos professores e do mesmo jeito. (FRITSCH, 2017, p. 89-90).

Associado aos diversos fatores individuais têm-se, ainda, os fatores institucionais, que podem influenciar na evasão dos discentes da instituição escolar. No contexto da educação profissional e relacionado à oferta de cursos técnicos, como é o caso do presente estudo, um importante aspecto a ser analisado é a definição de áreas ou eixos tecnológicos para a oferta desses cursos. Para Dore e Lüscher (2011a) esse fator pode ser decisivo para a permanência ou não de estudantes na educação profissional.

Nesse contexto, quando se analisa os princípios norteadores da educação profissional, trazidos no art. 6º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, é importante associar tais princípios à realidade da educação profissional ofertada pelos IFs. Especialmente o inciso IX, que estabelece que “a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos sócio-produtivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo.” (BRASIL, 2012b, p. 03).

Essa aproximação com os arranjos produtivos locais deve ser feita de forma a colaborar com a permanência do discente na instituição, identificando potenciais parcerias, com a finalidade de facilitar a prática de estágios, visitas técnicas, sempre visando a melhoria da oferta da educação profissional e o conhecimento por parte desses alunos, da realidade social e econômica envolvidas em cada contexto.

Para além dos fatores individuais, a identificação e a análise dos fatores intraescolares que intervêm nos processos de evasão são dimensões que não podem ser desconsideradas na implantação e avaliação da política pública para o ensino técnico, seja no plano federal, estadual ou municipal. A definição de áreas ou de eixos tecnológicos para a oferta de cursos técnicos é, sem dúvida, decisiva para permanência ou não de estudantes nas escolas técnicas. (DORE; LUSCHER, 2011a, p. 785-786).

Ainda no âmbito dos fatores internos, relacionados à instituição escolar, há outros estudiosos que pontuam que esses fatores podem ser determinantes da evasão e responsáveis pelo fracasso dos alunos. Bourdieu e Champagne (2011) ao escrever a obra “Os excluídos do interior”, relatam por meio de um estudo realizado com professores e estudantes dos liceus na França, que embora a escola possua um papel fundamental na sociedade, ela também é agente de mecanismos de exclusão e desigualdades entre os alunos. Os autores apontam a diferenciação entre os escolarizados e os excluídos da escola, mostrando que há, sim, uma

ampliação das oportunidades de acesso, porém, a diminuição das barreiras para o ingresso nos sistemas formais de ensino, não significa a superação das condições sociais e das desigualdades. A escola e o processo de democratização do ensino configuram um sistema aberto a todos, mas reservado a poucos, com diferenciação de oportunidades entre os alunos com capital cultural familiar privilegiado e dos alunos de origem socioeconômica inferior, que muitas vezes após receber o diploma, acabam se sentindo mais desvalorizados e responsáveis pelo seu insucesso. Para esses autores,

A Escola exclui, como sempre, mas ela exclui agora de forma continuada, a todos os níveis de curso, e mantém no próprio âmago aqueles que ela exclui, simplesmente marginalizando-os nas ramificações mais ou menos desvalorizadas. [...] Eles são obrigados pelas sanções negativas da Escola a renunciar às aspirações escolares e sociais que a própria Escola inspira; são obrigados por assim dizer, a engolir o sapo, e por isso levam adiante sem convicção e sem pressa uma escolaridade, que sabem não ter futuro. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2011, p. 485).

O estudo de Bourdieu e Champagne pode ser trazido para a realidade do sistema educacional brasileiro. Arroyo (1993) acredita igualmente que essa escola também tem uma cultura excludente e elitista:

A consciência do direito à educação básica universal avançou, porém, não conseguimos que a escola se estruturasse para garantir esse direito, ela continua como instituição seletiva e excludente [...], continua aquela estrutura piramidal, preocupada apenas com o domínio de seriado e disciplinar de um conjunto de habilidades e saberes. (ARROYO, 1993, p. 46).

Coaduna-se a essas ideias, a afirmação de Magrone (2017):

A ideia hoje largamente difundida no mundo ocidental de que somos indivíduos autônomos e que agimos exclusivamente por nossa própria conta, quando estamos diante de questões cruciais para nosso futuro pessoal e social, corresponde, em larga medida, à ilusão difusa de que nossos destinos profissionais foram, fundamentalmente, resultado de nossas próprias escolhas. [...] A ideia de igualdade de oportunidades é um dos mitos mais caros às sociedades modernas e é também a forma preferencial do discurso hegemônico que pretende conciliar igualdade e liberdade. (MAGRONE, 2017, p. 11 e 14).

Compreende-se a partir daí que, a reestruturação do modo de produção capitalista, a legitimidade da desigualdade social, o acirramento da concorrência em nível mundial, o desejo de ter um bom emprego para assegurar bons salários e a distribuição de renda desigual, podem trazer a ideia ilusória de igualdade de oportunidades e liberdade de escolha (MAGRONE, 2017).

No contexto escolar, Dore e Sales (2017) afirmam que a expansão do acesso ao ensino, representada pela maior quantidade de pessoas que procuram a educação formal, não significa necessariamente a igualdade de oportunidades escolares. Para Bourdieu e Champagne (2011):

Enquanto a escola e a formação são normalmente apresentados como prioridades nacionais, as contradições entre a visão oficial de um sistema escolar que assegura “o sucesso de todos” (ou a “igualdade de oportunidades”) e seu funcionamento real se perpetuam tanto mais facilmente porque elas permanecem em grande parte desconhecidas. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2011, p. 529).

A escola contemporânea não é diferente. Ela mascara um processo de diferenciação dos alunos, e com uma cultura excludente, favorece as classes com maior poder econômico e rejeita as classes menos favorecidas. Bourdieu e Champagne (2011) afirma que a escola, de forma velada, separa alunos que têm maior potencial de prosseguir nos estudos, daqueles que o desempenho escolar não é tão satisfatório ou não é tão promissor. Entende-se, aqui, que o processo de diferenciação e de exclusão, presente nas escolas, está em estreita ligação com o fenômeno da evasão escolar e pode ser um dos fatores que se somam e culminam no abandono da instituição escolar pelo estudante.

No que se refere à dimensão institucional, outros fatores a serem observados e que podem influenciar na permanência ou não do aluno na instituição, são os recursos pedagógicos, a metodologia utilizada, o planejamento das aulas e uma série de questões a serem analisadas que podem motivar ou desmotivar o discente a continuar os seus estudos. Dore e Lüscher afirmam que:

Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. Finalmente, as pesquisas indicam que a comunidade e os grupos de amigos também têm grande influência sobre os processos de evasão. (DORE; LUSCHER, 2011a, p. 777).

Levando em consideração todos os aspectos observados, qualquer que seja o motivo, ou o conjunto deles, analisar os diversos fenômenos motivadores da evasão escolar, observando os fatores de ordem individual/pessoal dos discentes, bem como possíveis fatores relativos à instituição escolar, torna-se relevante para a tentativa de encontrar caminhos que possam reduzir esses índices. Especialmente, no caso do Curso Técnico em Informática

Subsequente/Concomitante, do turno noturno, que vislumbra na carreira técnica, o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, e que pode proporcionar aos jovens uma direção para o início de suas carreiras profissionais.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcance dos objetivos inicialmente definidos nesse estudo, a presente sessão foi estruturada em três tópicos: no primeiro tópico, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa, os aspectos éticos observados, o tipo de abordagem, o local da pesquisa, os sujeitos participantes e os instrumentos de coleta de dados; no segundo tópico, são revelados os resultados alcançados e a análise e interpretação dos dados à luz do referencial teórico do estudo; no terceiro e último tópico apresentou-se as etapas para elaboração e construção de produto educacional, na forma de História em Quadrinhos, desenvolvida com base nos resultados da pesquisa.

2.1 Metodologia adotada

Para apreensão do objeto de estudo a presente pesquisa utilizou-se de uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, que conforme Creswell (2007), por meio de uma coleta de diversos tipos de dados (quantitativos e qualitativos) se garante um melhor entendimento do problema pesquisado e reflete numa espécie de diálogo entre o investigador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A natureza da pesquisa, com base em seus objetivos, é, quanto aos fins, caracterizada como exploratória e descritiva. Exploratória, pois segundo Gil (2002, p. 41) “Essas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”, e descritiva, pois, remete-se à descrição da características dos alunos evadidos e dos relatos de alunos e docentes, a partir da observação do fenômeno da evasão escolar do curso pesquisado.

Quanto aos meios e procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso, pois tem o objetivo de analisar o problema da evasão e entender as suas causas no contexto do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres. Desse modo, considera-se, tal como Gil que:

[...] os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002, p. 55).

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres, junto ao Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, modalidade presencial. O estudo teve uma duração de aproximadamente doze meses, que compreendeu o período de julho de 2018 a julho de 2019, a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP).

Por envolver seres humanos, a pesquisa foi desenvolvida em consonância com as diretrizes da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, com submissão prévia do projeto de pesquisa e dos questionários ao CEP. O anexo 01, do presente estudo, refere-se ao parecer do CEP, onde foi verificado os aspectos éticos legais, visando assegurar a proteção necessária aos participantes e pesquisador envolvidos no estudo.

Em razão de não ter sido encontrado nenhum participante com idade inferior a 18 anos, o consentimento dos sujeitos pesquisados foi realizado por meio Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no anexo 02, preservando os aspectos de garantia e esclarecimentos dos objetivos e procedimentos da pesquisa, participação voluntária, liberdade de recusa, direito de retirarem consentimento sem nenhuma penalização, garantia de sigilo, privacidade e preservação das identidades (anonimato) dos participantes.

Em relação à propriedade dos dados e a divulgação dos resultados, o TCLE resguardou ainda, ao autor da pesquisa, a propriedade e a legalidade da divulgação pública dos resultados. Assim, todos os participantes tiveram acesso aos esclarecimentos e informações referentes ao estudo, por meio do TCLE e manifestaram seu aceite em participar da pesquisa, declarando que compreenderam seus objetivos e os benefícios envolvidos. Outro aspecto ético que se observou na pesquisa foi o compromisso de efetuar a guarda dos documentos, por meio da impressão dos questionários, que serão guardados, juntamente com os TCLE's, por cinco (05) anos, sendo incinerados somente após esse período.

Em relação à seleção dos sujeitos, o estudo foi realizado mediante os dados obtidos junto à Seção de Registros Escolares da instituição pesquisada, com recorte temporal no período que compreende os anos de 2015 a 2018, delimitando-se dois grupos: grupo 01 – membros da equipe pedagógica e todos os docentes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do período noturno, do IF Goiano – Campus Ceres no período

pesquisado, dentre eles dois coordenadores de curso; grupo 02 – todos os alunos considerados evadidos do curso, também no período delimitado pela pesquisa.

Para garantia do sigilo e da preservação da identidade dos participantes da pesquisa criou-se códigos de identificação ou nomenclaturas, utilizando-se de letras e números arábicos. A primeira parte da nomenclatura, composta por letras, representa a função do sujeito na instituição e a segunda parte, composto por números, representa a ordem em que responderam aos questionários. Assim, em relação aos grupos pesquisados, os sujeitos foram denominados: Professor 01, Professor 02, para os professores respondentes; Coordenador 01, Coordenador 02, para os que exerceram a função de Coordenador de Curso; Pedagógico 01, Pedagógico 02, para os membros da equipe pedagógica; e por último Aluno 01, Aluno 02 e seguintes, para os alunos evadidos participantes.

Todos os sujeitos participantes da pesquisa foram abordados individualmente. Em relação ao grupo 01 foram convidados a participar da pesquisa todos os professores do curso, no período de 2015 a 2018 e três membros da equipe pedagógica. Assim, de um universo de dezesseis (16) professores convidados, obteve-se uma amostra de doze (12) participantes, sendo que dentre esses docentes, dois deles já atuaram como coordenadores do curso. Também aceitaram participar da pesquisa os três (03) membros da equipe pedagógica. Logo, a aceitação em participar da pesquisa, por parte dos docentes e membros da equipe pedagógica, foi de 75% e 100% respectivamente.

Já em relação ao grupo 02, pondera-se aqui, certa dificuldade em conseguir contato com alunos evadidos, por não se encontrarem mais na instituição e ainda, em razão dos dados referentes a endereço, telefone, e-mail, dentre outros, estarem desatualizados junto à Seção de Registros Escolares do Campus Ceres. No entanto, mesmo diante das dificuldades, de um total de quarenta e cinco (45) alunos evadidos, convidou-se o universo de vinte e um (21) discentes e dezessete (17) aceitaram participar da pesquisa, o que equivale a 37,78% do total de alunos evadidos e 80,95% do total de alunos evadidos convidados.

Em relação à coleta de dados, a pesquisa pautou-se nos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi determinante para compreensão da história da educação profissional no Brasil e, ainda, o embasamento para discussões acerca do fenômeno da evasão escolar na educação profissional. Como afirma Severino (2010), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do registro disponível, e utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados, na qual, os textos de outros autores se tornam fontes do tema a ser pesquisado e contribuem para a formação e o trabalho do pesquisador.

Utilizou-se também a pesquisa documental e a mesma foi realizada junto à Seção de Registros Escolares e ao Pesquisador Institucional do IF Goiano – Campus Ceres, para levantamento de informações do curso pesquisado. Ainda, por meio do sistema escolar do Q-Acadêmico Web⁴, foi possível a análise de relatórios emitidos e de dados referentes à evasão escolar.

Por último, foi desenvolvida a pesquisa de campo, visando o levantamento de dados dos participantes da pesquisa. Sendo assim, aplicaram-se questionários semiestruturados, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. Utilizou-se para tanto, a plataforma de formulários on-line do *Google Forms*, um dos aplicativos que faz parte do *Google Drive*, que se caracteriza por ser um ambiente simples, de fácil manuseio e compreensão, e ainda, de melhor alcance em relação aos alunos evadidos.

O questionário 01, disponível no apêndice 01, foi utilizado junto aos membros da equipe pedagógica, coordenadores e docentes do curso pesquisado. O questionário 02, disponível no apêndice 02, foi utilizado para coleta de dados e informações junto aos alunos evadidos do curso. A devolutiva do formulário eletrônico, por parte dos grupos pesquisados teve uma taxa de retorno considerável, sendo, 75% para docentes, 100% para os membros da equipe pedagógica e 80,95% para os alunos evadidos. Ressaltando aqui que um dos professores preferiu responder o questionário impresso.

Por ser um instrumento de coleta de dados muito usual em pesquisas científicas, o questionário utilizado no presente estudo gerou economia de tempo, liberdade de resposta e recusa, em razão de ter sido respondido sem a presença do pesquisador. Importante mencionar aqui, que houve um contato pessoal com os participantes, antes do envio do questionário, visando o esclarecimento sobre a importância do estudo e a aceitação por meio da assinatura do TCLE.

A análise quantitativa dos dados coletados foi realizada por meio de tabulação e tratamento teórico e estatístico, facilitando assim, o agrupamento em critérios de: informações pessoais, aspectos financeiros, profissionais e percepção dos pesquisados em relação à evasão escolar no curso. Para isso, os dados coletados foram lançados em uma planilha eletrônica e posteriormente convertidos em um banco de dados para leitura e codificação por parte do pesquisador.

⁴ O Q-Acadêmico Web é um sistema de gestão acadêmica, desenvolvido pela Qualidata Soluções em Informática e utilizado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. O sistema permite a emissão de relatórios e gerenciamento de dados referentes a alunos, cursos, professores, matrizes curriculares, notas, dentre inúmeras outras funções.

A análise qualitativa foi realizada com base nas respostas discursivas dos alunos evadidos, professores, coordenadores do curso e membros da equipe pedagógica, e, após leituras sucessivas e interpretação das informações recorrentes, por meio da análise de conteúdo, foi possível verificar a percepção dos pesquisados quanto à ocorrência da evasão escolar e perceber ainda como a instituição tem trabalhado formas de identificar e minimizar os índices de evasão no curso.

Concorda-se com a afirmação de Lüdke e André, quando ponderam que:

É possível que, ao fazer essas leituras sucessivas, o pesquisador utilize alguma forma de codificação, isto é, uma classificação dos dados de acordo com as categorias teóricas iniciais ou segundo conceitos emergentes. Nessa tarefa ele pode usar números, letras ou outras formas de anotações que permitam reunir, numa outra etapa, componentes similares. (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 57).

Por último passou-se a etapa do desenvolvimento do produto educacional e optou-se pela produção de uma História em Quadrinhos, com o título “Conversa entre amigos”, com as etapas de elaboração e desenvolvimento descritas na sessão 2.3 e cuja íntegra foi disponibilizada no apêndice 03. A HQ se enquadra na categoria material textual e na sua elaboração observaram-se aspectos relativos à sustentabilidade ambiental e atração dos leitores. “Conversa entre amigos” é um produto com uma linguagem aproximada do universo juvenil e tem como objetivo apontar os principais fatores intervenientes e que contribuíram para evasão. Ao final, foi possível trazer eventuais medidas a serem adotadas pela instituição, na tentativa de minimizar a evasão dos alunos do curso. A HQ desenvolvida poderá ainda contribuir para o desenvolvimento de ações, que reduzam a ocorrência desse fenômeno, também nos outros cursos e modalidades de ensino oferecidas pelo IF Goiano – Campus Ceres.

Assim, por meio da utilização dos métodos mistos acima descritos, apresenta-se na sessão seguinte, os resultados alcançados por meio da análise, interpretação e tratamento teórico e/ou estatístico dos dados coletados.

2.2 Resultados alcançados: descrição e análise dos dados

Por meio da pesquisa, buscou-se conhecer, interpretar e estabelecer algumas considerações, a partir da análise de informações e documentos internos disponíveis na instituição para conhecimento do curso pesquisado, das características e das pontuações feitas pelos estudantes evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do

turno noturno, bem como das respostas e observações feitas pelos docentes e equipe pedagógica do referido curso.

2.2.1 O Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres

Para melhor compreensão da oferta do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, ancoramo-nos nas informações transcritas a seguir.

Segundo documentação analisada verificou-se que o curso é oferecido no período noturno, na modalidade presencial, com duração de três (03) semestres e carga horária de 1020 horas. O curso é ofertado para estudantes que concluíram o Ensino Médio (modalidade subsequente) e também para alunos que concluíram, no mínimo, a 2ª série do Ensino Médio, sendo que o aluno deve cursar a 3ª série do Ensino Médio em outra instituição de ensino e o curso técnico no IF Goiano – Campus Ceres (modalidade concomitante). Em relação à matriz curricular do curso, a mesma apresenta a seguinte estrutura:

Tabela 03 – Matriz curricular do curso adotada a partir do ano de 2014.

| 1º semestre | | | | |
|----------------------------|----------|------------------------------|------------------------------|----------------|
| Disciplina | Créditos | Quantidade de horas teóricas | Quantidade de horas práticas | Total de horas |
| Operação de Computadores | 04 | 34 | 34 | 68 |
| Português Técnico | 02 | 34 | - | 34 |
| Lógica de Programação | 06 | 50 | 52 | 102 |
| Inglês Técnico | 02 | 34 | - | 34 |
| Banco de Dados | 04 | 34 | 34 | 68 |
| Matemática Aplicada | 02 | 34 | - | 34 |
| Subtotal | 20 | 206 | 134 | 340 |
| 2º semestre | | | | |
| Disciplina | Créditos | Horas de aula teórica | Horas de aula prática | Total de horas |
| Engenharia de Software | 04 | 34 | 34 | 68 |
| Redes de Computadores I | 04 | 34 | 34 | 68 |
| Linguagem de Programação I | 04 | - | 68 | 68 |
| Manutenção de Computadores | 04 | 34 | 34 | 68 |

| | | | | |
|----------------------------------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Linguagem de Programação Orientada a Objetos | 04 | - | 68 | 68 |
| Subtotal | 20 | 102 | 238 | 340 |
| 3º semestre | | | | |
| Disciplina | Créditos | Horas de aula teórica | Horas de aula prática | Total de horas |
| Linguagem de Programação II | 05 | - | 85 | 85 |
| Ética e Legislação | 01 | 17 | - | 17 |
| Interface Humano-Computador | 02 | 17 | 17 | 34 |
| Metodologia de Pesquisa | 02 | - | 34 | 34 |
| Desenvolvimento de Projeto de Sistemas | 04 | - | 68 | 68 |
| Empreendedorismo | 02 | 34 | - | 34 |
| Redes de Computadores II | 04 | 34 | 34 | 68 |
| Subtotal | 20 | 102 | 238 | 340 |
| Total Geral | 60 | 410 | 610 | 1020 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos do Projeto Político Pedagógico do curso.

No que se refere à matriz curricular do curso, percebe-se que a mesma abrange diferentes segmentos do conhecimento na área de informática, tais como: programação, manutenção de computadores, rede de computadores, ética, legislação e empreendedorismo. Interessante observar que há uma mescla de disciplinas importantes, que podem colaborar para o alcance dos diferentes interesses dos discentes que ingressam o curso, e proporcionar ainda, uma direção para o início de carreiras profissionais e oportunidade de inserção no mundo do trabalho de jovens e adultos. É possível observar que as disciplinas propostas pela matriz curricular estão em consonância com os objetivos do curso, constantes no Projeto Político Pedagógico: a formação de profissionais qualificados, cidadãos críticos e reflexivos, em condições de atuar no mundo do trabalho (BRASIL, 2014b).

A oferta de vagas no curso se dá por meio de processo seletivo. Para os processos seletivos realizados no ano de 2015 e 2016 o ingresso acontecia por meio da realização de uma prova de seleção, aplicada em comum, aos candidatos para dos cursos técnicos de todas as modalidades, com questões de nível de Ensino Fundamental. A partir do ano de 2016, ou seja, do processo seletivo para ingresso em 2017, e para os anos seguintes, a forma de ingresso nos cursos subsequentes e concomitantes foi alterada e a classificação dos candidatos passou a ser realizada pela análise do currículo escolar. Assim, são pontuadas as médias obtidas nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, para primeira e segunda séries do

Ensino Médio, em razão de se tratar de cursos que permitem o ingresso tanto na modalidade subsequente quanto na concomitante.

Em relação às vagas para cursos técnicos, Araújo (2013) constatou em seus estudos que, no ensino técnico profissionalizante, especialmente nas modalidades concomitante e subsequente, a demanda por vagas é baixa e a evasão escolar é comum, pois o aluno matriculado nesses cursos, geralmente procura conseguir um emprego melhor, por meio da qualificação. Segundo o mesmo autor, pode ocorrer desse discente só concluir a metade do curso, conseguir uma certificação intermediária e decidir abandonar os estudos para trabalhar, aumentando assim os índices de evasão nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido e para exemplificar, em relação ao curso pesquisado, a tabela 04, a seguir, apresenta o número de vagas abertas e a quantidade de matrículas para o período de 2015 a 2018, bem como o número de alunos evadidos para o mesmo período.

Tabela 04 – Relação de vagas, matrículas e alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, noturno, para o período de 2015 a 2018.

| Ano | Quantidade de vagas | Quantidade de candidatos | Quantidade de matrículas | Alunos evadidos | Alunos concluintes |
|-------|---------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------|
| 2015 | 60 | 31 | 18 | 15 | 02 |
| 2016 | 40 | 35 | 22 | 12 | 10 |
| 2017 | 30 | 38 | 25 | 07 | 10 |
| 2018* | 30 | 18 | 18 | 11 | 02 |

* Os alunos matriculados em 2018 concluíram o último semestre do curso em junho de 2019, sendo que o Sistema do Q-Acadêmico Web ainda encontra-se em fase de alimentação de dados.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à Seção de Registros Escolares e Pesquisador Institucional do IF Goiano – Campus Ceres.

Ao analisar os dados da tabela 04, é possível verificar uma demanda baixa em relação às vagas ofertadas, com uma relação de candidatos por vaga de 0,52 para o ano de 2015, de 0,88 para o ano de 2016, de 1,27 para o ano de 2017 e de 0,60 para o ano de 2018. Observa-se ainda, que a quantidade de alunos matriculados foi sempre menor ou igual à quantidade de candidatos. No entanto, é importante que a instituição acolha esses alunos, pois, por meio dos cursos técnicos de nível médio, como o caso em estudo, a escola pode estar contribuindo para o direcionamento das carreiras de jovens que escolheram uma determinada formação profissional.

Outro aspecto a ser considerado é que para os anos de 2015 e 2016 a quantidade de alunos evadidos ultrapassa o patamar de 50% dos matriculados, e para os alunos matriculados nos anos de 2017 e 2018, os índices são 28% e 61,11%, respectivamente. Confirma-se aqui, que esses números revelam índices de evasão consideráveis e demonstram a importância de se compreender os fatores determinantes desse fenômeno, para o desenvolvimento de ações que possam minimizar essas taxas e oportunizar aos alunos a formação técnica que desejavam ao matricularem-se na instituição.

Conforme se infere ainda dos dados constantes da tabela 04, observa-se que a diferença entre a quantidade de alunos matriculados e a quantidade de estudantes que evadiram do sistema escolar não resulta na quantidade de estudantes que concluíram o curso. Essa diferença ocorre em razão da existência de situações de matrícula como reprovado, reprovado por falta, matrícula trancada e aprovado com dependência. Esses discentes ainda não possuem a situação de matrícula “evadido” no Sistema Escolar do Q-Acadêmico Web, em razão do encerramento do semestre letivo ter ocorrido em junho de 2019, porém, são alunos propensos a evadir e não mais voltar à instituição para conclusão do curso.

Inclusive em visita *in-loco* aos estudantes do curso, realizada no dia 27 de maio de 2019, verificou-se que dos alunos matriculados em 2018, apenas dois frequentaram o último semestre do curso e concluíram com sucesso essa etapa da vida acadêmica. E dos alunos matriculados em 2019, somente dez estudantes estavam frequentando o primeiro semestre do curso.

Em relação à escolha pela formação profissional desses jovens e a ocorrência da evasão escolar, Dore (2013) afirma que para que haja a prevenção do abandono escolar pelo aluno, a escola deve: compreender, orientar e acompanhar o jovem no importante momento em que realiza a sua primeira escolha no campo da formação profissional. Afirma ainda, que no caso da educação técnica, o acompanhamento dos jovens é de fundamental importância para a sociedade, pois a ocorrência da evasão é uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissional.

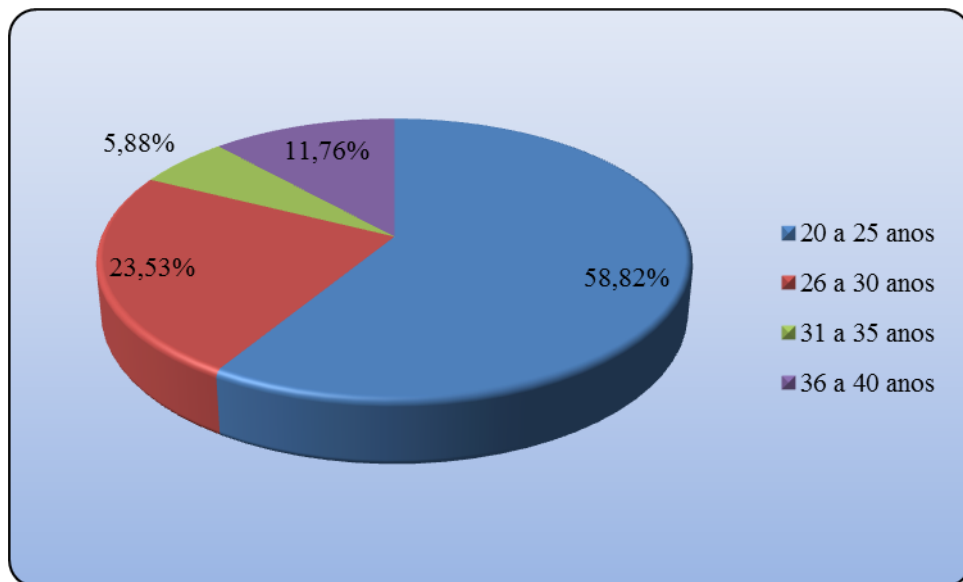
Dessa forma, para consolidar o comprometimento da educação profissional com a formação de jovens que procuram essa modalidade de ensino, é importante compreender os fatores envolvidos no processo de evasão dos discentes e assim denotar a importância da formação profissional como possibilidade de escolha para os jovens prosseguirem no ensino superior e/ou na transição para o mundo do trabalho.

2.2.2 Fatores determinantes para a evasão escolar e a percepção dos discentes em relação ao Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno

Apresentam-se, a seguir, os resultados e reflexões acerca das respostas dos alunos evadidos pesquisados, adotando-se critérios de informações pessoais, perfil socioeconômico, aspectos profissionais e a percepção desses alunos em relação ao fenômeno da evasão escolar.

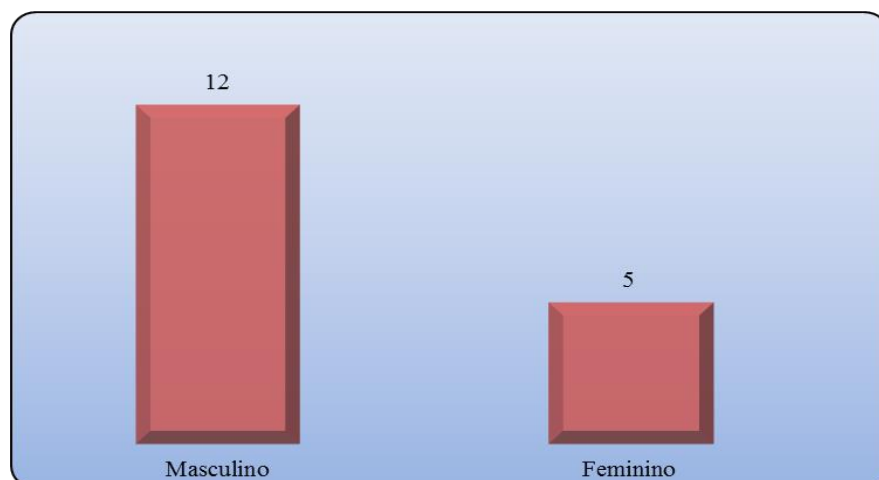
Em relação às informações pessoais, referente aos dados extraídos em relação à faixa etária e sexo dos discentes, observa-se o seguinte resultado:

Gráfico 01: Percentual de faixa etária dos alunos evadidos.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Gráfico 02: Número de discentes evadidos por sexo.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

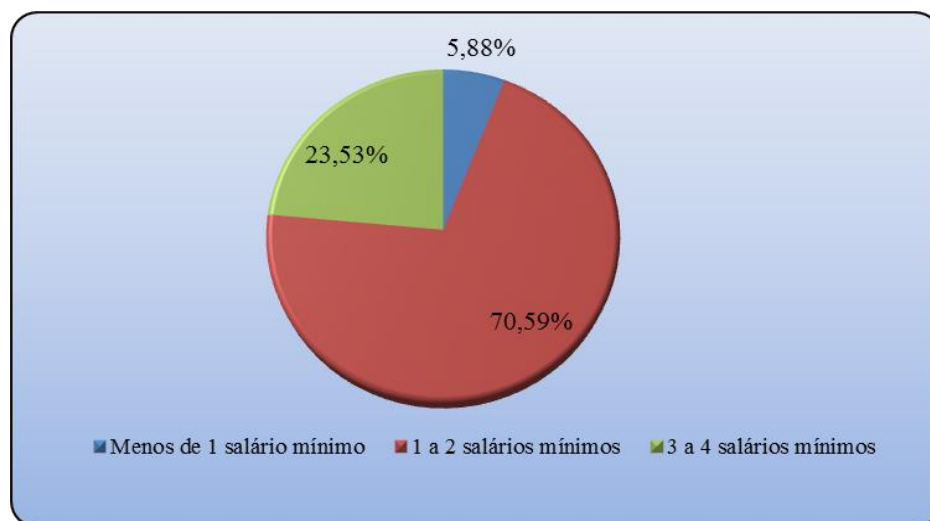
No que diz respeito à idade dos discentes evadidos, os resultados corroboram com a expectativa inicial, pois a pesquisa apontou a presença maior de um público jovem e adulto, dentre aqueles que abandonam a educação profissional na modalidade subsequente e concomitante, sendo que, 58,82% dos discentes (10 alunos) encontram-se na faixa etária de 20 a 25 anos, 23,53% (04 alunos) estão na faixa etária de 26 a 30 anos, 5,88 % (01 aluno) na faixa etária de 31 a 35 anos e 11,76% (02 alunos) correspondem à faixa etária de 36 a 40 anos.

No que se refere à análise por sexo dos alunos evadidos pesquisados, doze (12) são homens e cinco (05) são mulheres. O acesso ao curso técnico subsequente e concomitante pesquisado apresentou-se maior para o público masculino, o que é comum na área de informática. Moreira, Mattos e Reis (2014) em estudo realizado sobre a presença feminina em áreas de computação constatou que no Brasil ainda é predominante a presença do público masculino nesses cursos.

Em relação à modalidade subsequente e também concomitante, disponível para o curso, os alunos foram questionados quanto à modalidade que ingressaram, e dos 17 respondentes, todos eles ingressaram na modalidade subsequente, confirmando-se, aqui, que 100% dos discentes evadidos pesquisados, ao matricularem-se na instituição, já haviam concluído o ensino médio e buscavam a formação profissional oferecida no curso.

Outro fator pesquisado foi o perfil socioeconômico dos alunos, para o qual se passa a analisar as informações referentes à renda familiar, o tipo de escola nas quais os alunos concluíram o ensino médio, atuação profissional, dentre outros. O gráfico 03, a seguir, aponta um panorama da renda familiar dos alunos evadidos:

Gráfico 03: Renda familiar dos alunos evadidos.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Conforme se infere do gráfico 03, é possível afirmar que, dos alunos respondentes, a maioria pertence a famílias cuja renda familiar é de aproximadamente 1 a 2 salários-mínimos (70,59%), alunos estes pertencentes a classes economicamente menos favorecidas. Inclusive, nenhum dos discentes respondeu que a família possuía renda superior a 4 salários-mínimos. Corroborando com esses dados, Dore (2013) afirmou, por meio de estudo realizado no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais, que há uma tendência maior de demanda por educação profissional por alunos de camadas socioeconômicas desfavorecidas e que têm maior chance de deixar as escolas do que os alunos de classe média.

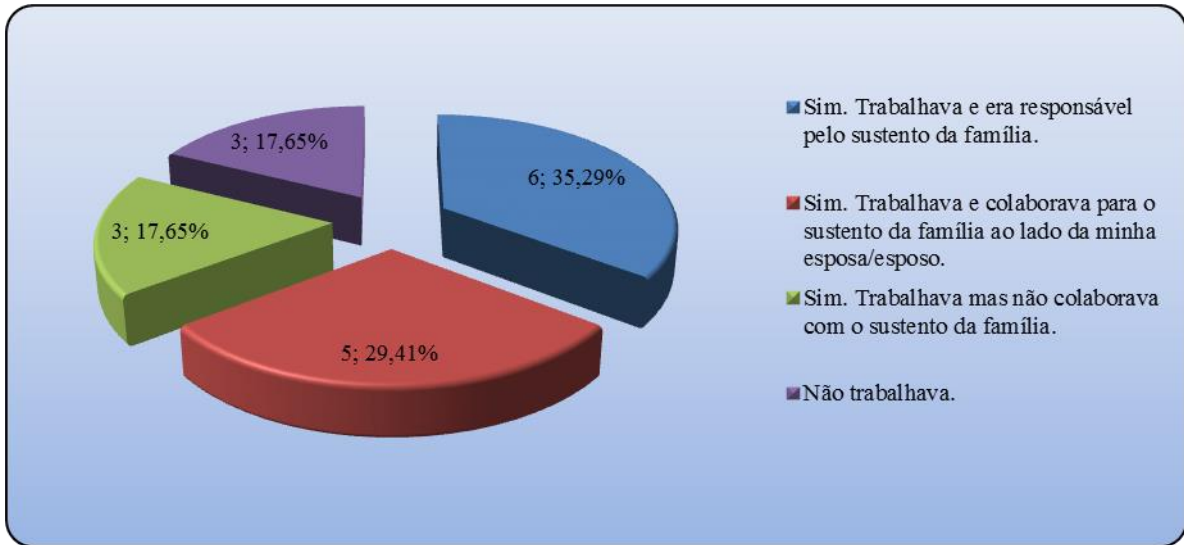
Verificou-se, ainda, que os mesmos alunos concluíram o ensino médio, na sua grande maioria, em escolas públicas. De acordo com os dados coletados, dos 17 alunos respondentes, 88,24% concluíram o ensino médio somente em escola pública, enquanto 11,76% concluíram em escola pública e particular, sendo que nenhum aluno cursou o ensino médio somente em escola particular.

A partir dos dados levantados observou-se que 58,82% dos pais (total de 10) e 70,59% das mães dos alunos evadidos (total de 12) possuem o ensino fundamental completo. Em relação ao ensino médio completo, 29,41% dos pais (total de 05) e 11,76% das mães dos evadidos (total de 02), possuem esse nível de escolaridade. Pontua-se, ainda, que 11,76% dos pais (total 02) e 5,88% das mães (total de 01) possuem o ensino superior completo. Outro percentual a ser destacado aqui, é que 11,76% das mães (total de 02) possuem o nível de escolaridade inferior ao ensino fundamental.

Para Dore e Sales (2017) a origem social dos estudantes está intimamente ligada ao risco de evasão. As autoras enfatizam que a categoria social e profissional e o nível educacional dos pais podem estar relacionados à evasão escolar nas camadas mais populares e pontua que, os filhos das classes trabalhadoras têm mais chances de abandonar a escola do que aqueles que têm maior poderio econômico. Nesse sentido, Magrone (2017) mostra que a educação dos pais e o ambiente familiar podem ser considerados veículos no estímulo e na elevação dos níveis de escolaridade dos filhos e dos jovens que ingressam no mundo do trabalho.

Outro fator verificado foi se quando o aluno ingressou no curso Técnico em Informática, o mesmo trabalhava e estudava ou somente trabalhava. Como resultado foi obtido o seguinte percentual: 76,5% trabalhavam e estudavam, enquanto 23,5% somente estudavam. Nessa mesma linha de raciocínio, foram questionados se quando abandonaram o curso os mesmos trabalhavam e colaboravam, ou ainda eram responsáveis pelo sustento da família, e os resultados obtidos estão inseridos no gráfico 04, a seguir:

Gráfico 04: Percentual de alunos que quando abandonaram o curso trabalhavam e colaboravam ou ainda eram responsáveis pelo sustento da família.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

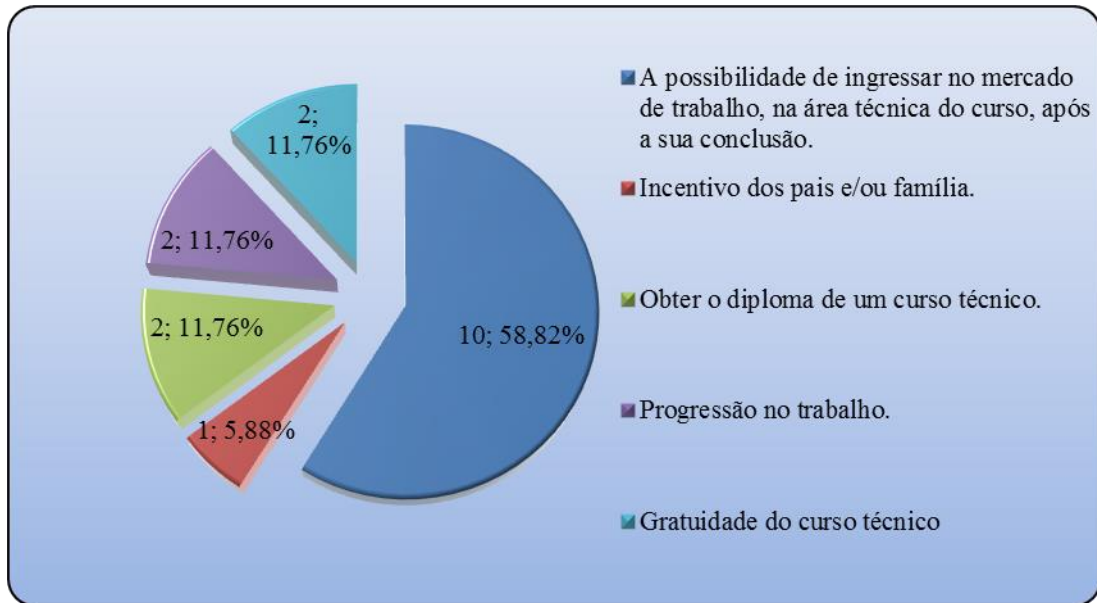
Quando se analisa o gráfico 04, pode-se perceber que o percentual de alunos que trabalhavam quando evadiram do curso é superior ao daqueles que não trabalhavam. Observa-se que, a maioria desses alunos, colaborava ou era responsável pelo sustento da família, o que equivale a 35,29% e 29,41%, respectivamente.

De acordo com Fritsch (2017), as características dos estudantes jovens, do período noturno, são diferentes das características dos alunos dos demais turnos. A autora destaca que esses discentes são também trabalhadores, que muitas vezes não dependem do dinheiro da família e, em muitos casos, ajudam ou são responsáveis por garantir a renda familiar. Os estudantes do período noturno possuem, como uma das características marcantes, o fato de estudarem menos fora dos horários da sala de aula, em função, principalmente, da sua condição de estudante e trabalhador. Fritsch pondera em sua pesquisa que:

[...] há uma parcela significativa no turno noturno que trabalha ou faz estágio, e suas cargas horárias de trabalho são muito altas. Basta dizer que 21% deles têm uma carga de trabalho de até 40 horas semanais. Com essa sobrecarga, o tempo disponível para trabalhos extraclasse ou estudos fica muito reduzido. (FRITSCH, 2017, p. 85).

Em relação ao ingresso na instituição por esses alunos, quando questionados sobre o fator que mais o influenciou na escolha do curso, as respostas encontradas estão inseridas no gráfico 05:

Gráfico 05: Percentual de alunos em relação ao fator que o mais influenciou na escolha do curso.



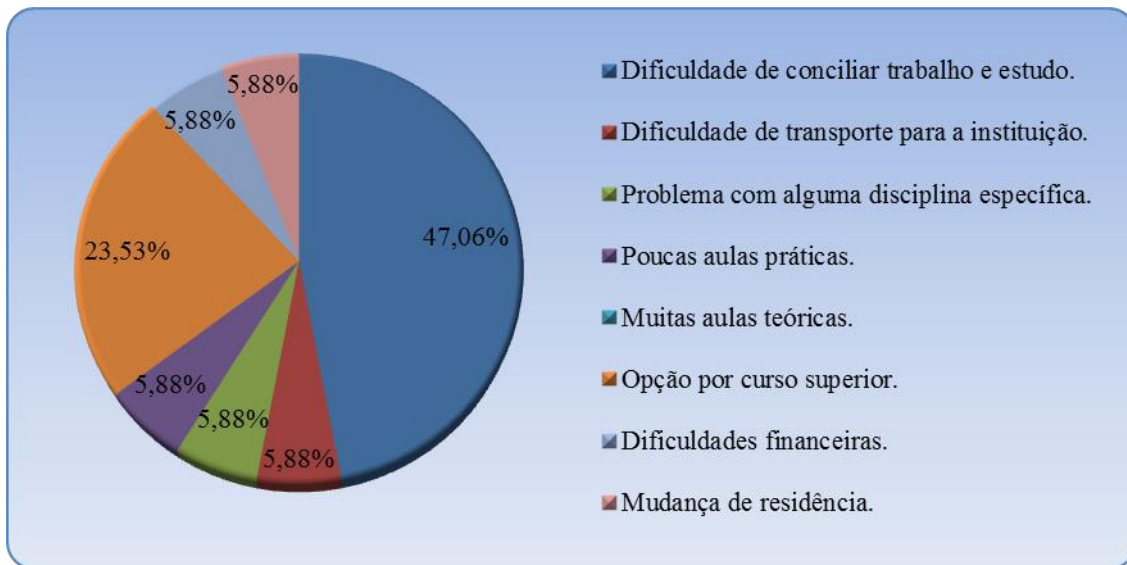
Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Infere-se a partir da análise dos dados extraídos do gráfico 05, que os alunos evadidos, em sua maioria (58,82%), o que equivale a 10 dos 17 pesquisados, procuram o curso em busca da possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, na área técnica da informática. Outros fatores, como incentivo dos pais e/ou família, obter o diploma de um curso técnico, progressão no trabalho e o fator gratuidade do curso, apareceram em menor percentual, 5,88% (01 aluno), 11,76% (02 alunos), 11,76% (02 alunos) e 11,76% (02 alunos), respectivamente.

Destaca-se a resposta do Aluno 08, que informa que ingressou no curso porque: “tive ótimas recomendações sobre a qualidade do ensino do IF.” Assim, apesar do ingresso ocorrer por diferentes motivos, os dados revelam que há um maior número de discentes que buscam uma formação profissional, tendo em vista conseguir uma vaga ou progredir no mercado de trabalho na área de informática. Nesse sentido, para Neri (2009), o mercado de trabalho é um fator importante na tomada de decisão de jovens que desejam a formação técnica profissional. Ocorre ainda, de o estudante mais desfavorecido economicamente buscar uma formação técnica devido à possibilidade de obter um emprego e tentar posteriormente o ingresso em curso superior.

Em relação ao(s) motivo(s) de terem evadido do curso, quando questionados sobre qual o principal motivo que o levou a abandonar o curso antes da conclusão, os alunos responderam conforme o gráfico 06, a seguir.

Gráfico 06: Percentual de alunos em relação ao principal motivo de abandonar o curso antes da conclusão.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Ao analisar o gráfico 06, pode-se afirmar que os resultados encontrados apresentam-se em consonância com as hipóteses levantadas inicialmente no estudo, pois 47,06% dos discentes, o que corresponde a 08 dos 17 respondentes, evadiram do curso, tendo como principal motivo a dificuldade de conciliar trabalho e estudo. No entanto, é interessante observar que um percentual de 23,53% (04 estudantes) aparece para aqueles que optam por ingresso em curso superior. Outros fatores que são apontados como principal motivo, no percentual de 5,88%, o que corresponde a 01 aluno, são os seguintes: dificuldade de transporte para a instituição, poucas aulas práticas, dificuldades financeiras, problema com alguma disciplina específica e mudança de residência. Destaca-se o comentário realizado pelo Aluno 08: “Quando ingressei no curso queria arrumar um serviço e não consegui, por isso resolvi largar o curso.”.

Quando se analisa os fatores, percebe-se nas declarações dos estudantes, que muitos deles não conseguem conciliar as atividades do trabalho com os estudos e acabam priorizando o trabalho em detrimento da formação profissional que buscavam. Para Fritsch (2017), os estudantes do turno noturno que trabalham, são estudantes com uma sobrecarga na jornada de trabalho e pouco tempo disponível para os estudos, portanto, são os que menos estudam fora dos horários de sala de aula e estão propensos a evadir da instituição em razão dessas dificuldades.

Corroborando com essa ideia, Abrantes (2012) pondera que muitos alunos, mesmo tentando conciliar trabalho e estudo, enfrentam problemas com o tempo e o cansaço do dia-a-

dia, e assim, esses estudantes trabalhadores não conseguem alcançar a dedicação necessária ao estudo durante o percurso acadêmico. A mesma autora pontua que, mesmo sabendo que os estudos possam significar uma melhor perspectiva de vida, os alunos optam pelo trabalho, em razão das necessidades financeiras e conseqüentemente de sobrevivência.

Interessante observar aqui que, por se tratar de um curso na modalidade subsequente e concomitante, com uma proposta de formação profissional de nível médio, um fator apontado pelos alunos é de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior. Inclusive o fator curso superior também foi apontado pelo Aluno 17 como outro motivo de ter evadido do curso, pontuando a seguinte fala: “Ingressei em curso superior na área de informática, pois acredito a faculdade vai me dar mais oportunidade.”. Percebe-se aqui, que o aluno não exerce um papel passivo, mas que tem uma visão de mundo, perspectivas de vida e com clareza expressa que está em busca de novas oportunidades.

Questionados sobre outros motivos que contribuíram para a evasão do curso, os alunos apontam outras razões: muitos deles têm dificuldades com o excesso de matérias/conteúdos (04 alunos) e com a disciplina de programação (05 alunos). O Aluno 10 justifica que “Eu saí do curso por causa da disciplina de programação que é muito difícil e tem muita matemática e eu tenho muita dificuldade com matemática, desde a época da escola mesmo, ensino médio e 6ª série e aqueles anos depois”. A fala do Aluno 10 revela a dificuldade com as disciplinas relacionadas à área de programação e revelam ainda que há uma dificuldade com a Matemática das séries anteriores (ensino fundamental e médio). As disciplinas que envolvem a área da programação são importantes na formação profissional do curso, porém, podem causar impactos e contribuir para a não continuidade do discente para os outros semestres do curso.

Deve-se levar em conta que trabalhar com raciocínio lógico e programação envolve dificuldades inerentes à formação de cada aluno. Nem todos os discentes possuem o mesmo nível de conhecimentos, tendo em vista que formações anteriores são distintas de um aluno para outro. Essas pontuações feitas pelos alunos podem revelar ainda que, durante o percurso, pode ocorrer uma desilusão com o curso, uma confirmação da imaturidade na escolha profissional ou mesmo a falta de sintonia com a área de informática ou uma de suas subáreas como programação, redes de computadores, dentre outras.

Outros fatores a serem mencionados e que aparecem na fala dos discentes, que podem contribuir para a ocorrência da evasão escolar foram apontadas pelo Aluno 09, Aluno 11 e Aluno 16, explicitadas a seguir: “a dificuldade de transporte para a instituição, devido à distância do IF para a cidade”, “o transporte de alto custo” e “a falta de auxílio em condução”.

Todas as afirmações desses alunos demonstram a dificuldade de transporte até a instituição de ensino e essas ponderações podem estar relacionadas à dificuldade financeira para custear o transporte e mesmo apontar a falta de um transporte público municipal que se responsabilize pelo percurso dos alunos que necessitam desse serviço do poder público.

Merece destaque o seguinte comentário: “A escola é boa, os professores são excelentes, mas parece que o curso não é muito valorizado na escola. Tenho a impressão que não estavam nem aí para nós, parece que estamos soltos na escola” (Aluno 08). A fala deste estudante revela que os professores são bons e pontua que a escola é boa, no entanto, ele sente que o Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, parece não ser tão valorizado pela instituição.

Recorre-se, novamente, aos estudos de Bourdieu e Champagne (2011), que afirmam que a própria escola é agente de mecanismos de exclusão e desigualdades entre os alunos. Para esses autores manter na escola estudantes que teriam sido excluídos antigamente, sem criar condições para uma ação educativa eficaz, na direção dos alunos que mais dependem da escola, é realmente uma ação discriminatória. Por se tratar, da modalidade subsequente e concomitante, técnica de nível médio, do período noturno, a discriminação pode ocorrer e amplificar as diferenças e diminuir o desejo de continuar na instituição. Essa exclusão pode ser fruto de uma soma de fatores externos (dificuldades do próprio aluno) associados aos fatores internos. Assim, dos resultados revelados pela pesquisa e a partir da análise teórica realizada, apreende-se que o estudante já se encontra desmotivado e percebe que a escola não produz o mesmo tratamento em relação aos cursos e discentes com desejo de cursar estudos mais prolongados.

Ainda na discussão de alguns fatores internos, que podem ser determinantes na evasão escolar, a maioria dos estudantes, quando foram questionados sobre a estrutura física da escola e as condições para realização do curso e do trabalho dos professores, demonstram satisfação, sendo que dez alunos classificam-na como excelente, seis discentes como boa e, somente um aluno a caracteriza como regular. A partir desses dados, pontua-se que a expectativa inicial da pesquisa foi ratificada, pois a escola conta com boa estrutura física e um quadro com professores qualificados e esse fator não foi apontado como determinante para a evasão do curso.

No entanto, pode-se observar aqui que muitos alunos respondentes pontuaram que em relação ao curso pesquisado, a instituição pode trabalhar alguns pontos que contribuem para o incentivo e a permanência do aluno na escola. O Aluno 04 observa que “a escola poderia fazer

plantões de dúvidas no contra turno das aulas.”. Destaca-se ainda as pontuações realizadas pelo Aluno 05 e pelo Aluno 12:

A escola é boa, os professores são muito qualificados, isso já é um bom incentivo. Só precisa melhorar algumas coisas como trazer mais aulas práticas, ter mais informação e iniciativa por parte dos professores em buscar e motivar para que não desista. Também desenvolver uma didática para que os alunos fiquem mais interessados e gostem do curso. (ALUNO 05).

Tem que ser feito um estudo para saber a respeito dessa evasão, e deixar claro no ato da matrícula o que será visto no curso, pode ser que muita gente pense que vai ver somente o básico e quando vai ver está entrando mais a fundo na informática. (ALUNO 12).

Conforme se infere da fala dos alunos, pode-se ponderar que as respostas, apesar de não apresentarem uma fala rebuscada, rompem com a ideia de que na escola, o estudante tem um papel passivo. O aluno é crítico, dá a sua opinião e revela os descontentamentos que ele teve em relação à instituição. As falas revelam que existem questões curriculares envolvidas no processo da evasão escolar, sendo que, muitas vezes, dadas às dificuldades com a natureza do curso, com disciplinas que exigem muito cálculo e raciocínio lógico, culmina no baixo desempenho escolar e, por fim, no abandono escolar pelo discente.

Pode-se pontuar, ainda, que muitas vezes o aluno começa a estudar e percebe que o currículo do curso técnico não atende exatamente o que esperava e/ou não é tão atrativo. Pode se constatar aqui, que alguns estudantes escolhem o curso aleatoriamente, sem conhecimento sobre a área correlata e a natureza do curso, especialmente quanto ao ementário, conteúdos programáticos das disciplinas, perfil de conclusão, empregabilidade, dentre outros, havendo aí uma falta de identificação com as peculiaridades e a abrangência da área de informática.

Araújo e Santos (2012) também trazem em seus estudos questões importantes para a evasão escolar no contexto dos fatores internos, em relação aos cursos profissionalizantes.

Dentre os fatores internos, encontramos a questão da escola não-atrativa: de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos, da falta de adequação de plano de carreira do professor, da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades. (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p.8).

Ao analisar esses diferentes motivos apontados pelos discentes pesquisados e confrontá-los com os estudos teóricos realizados, recorre-se a afirmação de Dore e Lüscher (2011b, p. 156): “O fenômeno da evasão escolar, como foi assinalado, é multifacetado e pode ser associado a situações e circunstâncias muito variadas, que tornam difícil a sua apreensão e quantificação.”.

As mesmas autoras ponderam que a maior parte dos estudos propõe a prevenção, identificação precoce do problema e o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão (DORE; LÜCHER, 2011b). Nesse aspecto, os alunos foram perguntados se foram procurados por alguém da instituição quando abandonaram o curso e apenas um aluno, dos 17 pesquisados, respondeu de forma afirmativa essa pergunta. Resposta do Aluno 07: “Só por um professor, porque a gente tinha um grupo de WhatsApp”. A partir da fala desse aluno, percebe-se que a busca por soluções para o problema da evasão escolar, é uma tarefa complexa e demanda ações de diversos agentes. No entanto, o acompanhamento por parte do professor e da equipe pedagógica da instituição pode ser fundamental para a formulação de ações internas à instituição, que possam minimizar os índices de evasão do curso pesquisado. Identificar precocemente, procurar o aluno e verificar o que pode ser feito para incentivar o discente a permanecer na instituição, pode ser um fator chave para a conclusão do curso e o êxito escolar desse aluno.

Outro estímulo importante, desenvolvido pela Rede Federal e pelo IF Goiano – Campus Ceres, para incentivar a permanência e o êxito dos alunos na instituição, são os programas de assistência estudantil. Atualmente, todos os alunos matriculados em cursos presenciais do Campus Ceres, podem concorrer aos benefícios de bolsa moradia, auxílio permanência e auxílio transporte. O auxílio bolsa alimentação é um benefício exclusivo para os alunos dos cursos superiores, visto que os alunos do ensino médio já recebem alimentação gratuita na escola.

Nesse sentido, os estudantes dos cursos subsequentes e concomitantes, podem participar dos editais para concorrer aos benefícios dos programas de assistência estudantil. Muitos desses alunos não sabem desses benefícios, em razão de muitas vezes frequentar a instituição somente no horário noturno de aula. Reforça-se aqui, a necessidade de melhor divulgação dos programas de assistência estudantis aos alunos dessas modalidades de ensino.

Outro aspecto analisado e que deve ser destacado, diz respeito ao reconhecimento de saberes daqueles alunos que já atuam na área técnica do curso. Segundo dados constantes do Portal da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, A EPT prevê a possibilidade

de reconhecimento de saberes profissionais adquiridos fora do sistema educacional, com experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais (BRASIL, 2019b).

Esse reconhecimento envolve a certificação profissional, por meio da Rede Nacional de Certificação Profissional (Rede Certific), instituída pela Portaria Interministerial nº 1.082 de 20 de novembro de 2009, do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e Emprego e reestruturada, em 2014, pela Portaria nº 05, de 25 de abril de 2014. Destina-se ao atendimento de trabalhadores que buscam o reconhecimento formal de saberes, por meio da avaliação dos históricos profissionais dos cidadãos, podendo ser utilizado para prosseguimento ou conclusão dos estudos (BRASIL, 2019c).

Frisa-se aqui que o reconhecimento de saberes coaduna-se ao Art. 41 da LDB nº 9394/1996, que preconiza que “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. (BRASIL, 1996, Art. 41). Confirmando-se aqui a importância de valorizar as aprendizagens que os alunos possuem e que adquiriram fora do contexto educacional, especialmente para aqueles alunos que ingressam e já possuem conhecimento em alguma área de formação do curso.

Outro ponto abordado na pesquisa, junto aos discentes evadidos do curso, foi o percurso escolar após o abandono do curso técnico e, dos 17 respondentes, 06 ingressaram em um curso superior, enquanto 11 não mais voltaram a estudar e se dedicaram somente ao trabalho. Sendo assim, muitos discentes que também atuam na condição de trabalhador, apesar de saberem da importância dos estudos e das oportunidades que poderiam ter por meio da escola, dão prioridade ao emprego em detrimento dos estudos.

O que é denominado “empregabilidade” é expressão de luta e resistência dos trabalhadores de se manterem incluídos, mesmo que à beira da exclusão no mundo do trabalho. A empregabilidade constituísse, fundamentalmente, de estratégias individuais de manutenção da qualificação e do desenvolvimento de competências que atendam à exigência da “modernização flexível” de um trabalhador flexível, responsável pela e empenhado na sua permanência no mundo do trabalho. Neste sentido, é muitas vezes inconciliável para o jovem conciliar trabalho e estudos. (FRITSCH, 2017, p. 108).

Assim, quando um jovem se coloca diante da situação de conciliar trabalho e estudo, ele pondera situações inerentes a uma sociedade capitalista, com foco na concorrência, na empregabilidade e, muitas vezes, se submete ao trabalho em condições precárias, com salários inferiores e aceita as regras de exploração, tendo em vista a necessidade de produzir sua sobrevivência e de sua família.

Ainda em relação aos alunos evadidos pesquisados, os mesmos foram questionados, em qual área atualmente trabalham, e o resultado desse questionamento revela que, a maioria alunos evadidos atua profissionalmente em área diferente da informática, como descrito a seguir: todos os alunos atualmente trabalham, sendo que 82,35% (14 alunos) trabalham em área não relacionada ao Curso Técnico em Informática e 17,65% (03 alunos) trabalham em área relacionada ao curso.

Em relação ao estudo realizado com esses discentes, pontua-se aqui que debruçar-se sobre o universo dos alunos evadidos do curso, possibilitou-nos uma compreensão mais clara e abrangente do perfil socioeconômico desses jovens e também a análise dos diferentes fatores que envolvem o fenômeno da evasão escolar do curso pesquisado. A primeira constatação foi quanto o perfil dos alunos evadidos pesquisados. Trata-se de alunos, em sua maioria, oriundos de classes menos favorecidas economicamente, provenientes do ensino médio de escola pública, que vivem do trabalho, contribuem para o sustento familiar e que evadiram do curso técnico, em razão da dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Corroborando com o estudo aqui proposto, conforme resultados apontados pelo PEPE, em relação aos discentes do IF Goiano, pesquisados pelo projeto e oriundos dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes presenciais, das diversas áreas, os mesmos apontaram as seguintes dificuldades inerentes à adaptação e permanência na instituição: transporte, didática das aulas, carga horária excessiva do curso, dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil, falta de identificação com o curso, falta de perspectiva profissional, complexidade dos conteúdos, desrespeito da comunidade escolar à diversidade e inclusão social, falta de acompanhamento ou apoio pedagógico, dentre outros fatores.

Sendo assim, para que haja o monitoramento e a minimização dos índices de evasão, especialmente no curso pesquisado, é importante conhecer e ponderar diferentes e complexos fatores de ordem social, econômica e acadêmica que intervêm na formação desses estudantes. Entendendo aqui a soma de diversos fatores, como motivações individuais, atuação da instituição escolar, práticas pedagógicas, programação de disciplinas, dentre outros, que todos podem ser decisivos na permanência e no êxito escolar dos discentes do curso.

2.3 Percepção dos docentes e equipe pedagógica sobre evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno

Após análise dos dados referente ao quantitativo de alunos evadidos no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno do IF Goiano – Campus Ceres, bem como da caracterização do perfil socioeconômico dos alunos evadidos e dos diferentes motivos que coadunam na decisão de abandonar o curso, discorre-se, a seguir, sobre a análise das respostas obtidas junto aos docentes e equipe pedagógica do referido curso.

Em relação às informações pessoais dos professores, coordenadores e equipe pedagógica, extraiu-se dos dados levantados, que os professores da área técnica, são em sua maioria do sexo masculino, sendo que dos 12 professores, 09 lecionam ou lecionaram disciplinas específicas da área técnica do curso e dentre eles, 08 são homens.

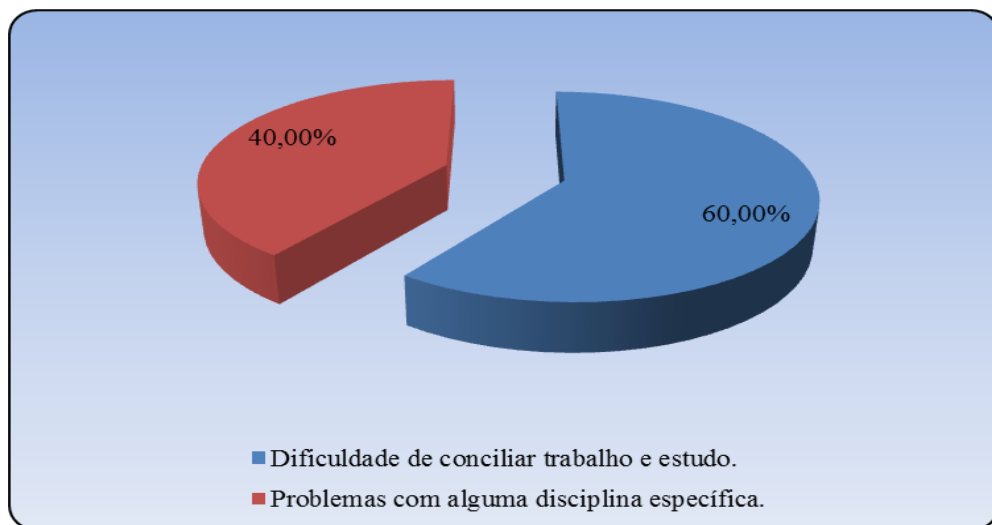
Quanto ao tempo na instituição, houve uma mistura entre os mais recentes e “mais antigos de casa”, sendo que variam entre: professores de 01 até 20 anos na instituição; membros da equipe pedagógica de 04 a 23 anos e; coordenadores de curso que possuem 04 a 06 anos de instituição. Deparou-se na pesquisa, com uma variedade de servidores que têm condições de conhecer a instituição, sua estrutura física, administrativa e pedagógica.

Nesse sentido, quando questionados sobre a estrutura física da escola e as condições para a adequada realização do trabalho docente, o resultado obtido é de que a instituição dispõe de uma boa estrutura física. O Professor 12 inclusive ressalta o seguinte: “A melhor do Vale do São Patrício. O professor tem tudo o que precisa para desempenhar seu trabalho.”. O Pedagógico 02 respondeu que “A estrutura da escola é boa e dá condições para um bom trabalho entre o professor e o aluno.”. Ainda a resposta do Coordenador 01, assegura que a escola “tem uma estrutura física adequada para o atendimento do previsto no Projeto Pedagógico do Curso.”.

Na perspectiva de compreender a estruturação dos IF's, Moura (2007) pontua que desde a constituição das escolas técnicas e agrotécnicas há um financiamento mais adequado para a Rede Federal de Educação. No que se refere à estrutura física da instituição é coerente pontuar que a escola dispõe de investimentos e infraestrutura diferenciada em relação às escolas públicas da região. O IF Goiano - Campus Ceres, para atendimento do curso objeto da presente análise, conta com salas de aula adequadas, laboratórios de informática, manutenção de computadores e redes, além de biblioteca ampla, espaço para atividades artístico-culturais, auditório multifuncional, dentre outras instalações.

Quando os professores pesquisados foram questionados sobre o fator que mais tem contribuído para os alunos abandonarem o Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante antes da sua conclusão, conforme se infere do gráfico 07, a maioria das respostas, revelam as dificuldades em conciliar a educação com o mundo do trabalho, sendo que um total de 15 pesquisados confirmam as dificuldades apontadas pelos próprios discentes evadidos.

Gráfico 07 – Fator que mais influenciou a evasão do curso na opinião dos docentes, coordenadores e equipe pedagógica.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Essa dificuldade acaba sendo comum aos estudantes do turno noturno. Para Fritsch (2017):

Uma realidade que assombra um jovem evadido do sistema de ensino é o embate entre o real e o ideal. Muitos estudantes acabam não tendo forças para encarar duas jornadas de atividades, uma jornada de trabalho formal e à noite a jornada de estudos.[...] No cenário atual do mundo do trabalho, as facetas de incertezas, de desigualdades, de vulnerabilidades, de medos, de violências, de inseguranças e de pressões colocadas pela “empregabilidade”, pelo “desenvolvimento de competências” e pela necessidade de “qualificação permanente” como um compromisso a ser assumido individualmente, buscam gerar a falsa perspectiva de que o emprego depende tão somente da capacidade de resposta individual. (FRITSCH, 2017, p. 100).

Com relação à evasão de discentes do curso, quando questionados sobre outros fatores que podem influenciar a ocorrência do abandono pelo aluno, as respostas mostram que o próprio corpo docente e a equipe pedagógica do curso e da instituição, percebem a multiplicidade de fatores envolvidos nesse processo. Respostas como: “não identificação com

o curso e com área de informática”; “disciplinas com excesso de conteúdo para um curso técnico subsequente”; “falta de esclarecimento quanto à ênfase do curso e o perfil do egresso”; “o estudante não se identifica com o curso”; “muitos alunos optam por curso superior”; “dificuldade com transporte para a instituição, por se tratar de um campus na zona rural da cidade”; “muitos alunos tem dificuldade com algumas disciplinas e tem ainda o outro obstáculo que é o do transporte”; “problemas com disciplina específica”. Destaca-se a seguir as falas do Pedagógico 03 e Professor 09:

Os estudantes que não se identificam com o curso, ao ingressarem esperam por disciplinas voltadas à área de Manutenção e Suporte, contudo a matriz é voltada para Programação de Computadores. Além disso, o fator do curso ser de 1 ano e meio, evadem após concluir 1 ano de curso para ingressarem em outro ou em curso superior. (PEDAGÓGICO 03).

Afinidade real com o curso, uma vez que o curso possui alta carga horária destinada à área de desenvolvimento de software e isto exige um bom conhecimento matemático-lógico, habilidade esta que nem todos que ingressam possuem ou tem interesse em desenvolver. (PROFESSOR 09).

Legitima-se aqui, o que já foi delineado em linhas pretéritas, ou seja, por ser um fenômeno complexo, a evasão pode estar vinculada a múltiplos fatores, sejam associados à instituição ou às expectativas dos próprios discentes. Ocorre que na transição trabalho e escola, os jovens podem apresentar instabilidade e falta de maturidade quanto à escolha profissional ou quanto à carreira que deseja seguir. Merecem destaque, neste sentido, os estudos de Dore (2013) que pontuam que quando o aluno escolhe um curso de uma determinada área técnica, pode interromper o percurso formativo em razão de um amadurecimento na sua opção profissional e assim, escolher outro curso de área diferente ou mesmo ingressar em curso superior.

Ainda em relação às dificuldades encontradas pelos alunos para conclusão do curso, foram analisadas algumas informações recorrentes na fala dos pesquisados, especialmente em relação aos estudantes do turno noturno, que enfrentam uma série de dificuldades para permanecerem na instituição e concluírem o percurso formativo, em especial os alunos do ensino técnico, na modalidade subsequente. Para o Professor 09, “Há falta de afinidade com o curso e deficiência de aprendizagem em séries anteriores nas disciplinas básicas do ensino médio e fundamental, como por exemplo: matemática, português e inglês.”. O Professor 03 destaca ainda “A falta de afinidade com o curso e a deficiência de aprendizagem em outras séries, também a falta de tempo para se dedicar aos estudos.”.

Quanto aos sinais que os estudantes apresentam, antes de efetivamente abandonarem o curso, importante mencionar que todos os professores, coordenadores de curso e equipe pedagógica afirmaram que já vivenciaram ou perceberam sinais de evasão ou abandono escolar dos discentes do curso e relataram esses sinais: “baixa frequência, desinteresse e desmotivação”; “o aluno apresenta baixo rendimento e não procura o professor para dar atendimento individual e sua frequência é baixa nas disciplinas”; “desinteresse e elevado número de faltas”; “desmotivação, sono durante as aulas e falta de condições financeiras para se locomover até a instituição”. A partir da análise das várias respostas é possível verificar que os alunos que abandonam a escola não tomam essa decisão por um único motivo e, nem tão pouco, evadem do curso antes de apresentarem sinais que confirmam o risco de evasão.

Fritsch (2017) afirma que o desempenho escolar pode ser um fator chave para o abandono e assinala que maus resultados e reprovações provocam uma falta de motivação para o aluno continuar o seu percurso na escola. E nessa perspectiva, que quando perguntados se algum aluno já recorreu a eles para falar da intenção de abandonar o curso, destaca-se, a seguir, a fala de alguns pesquisados:

Ao nos procurar o aluno demonstra estar desmotivado, devido não ter conseguido tirar a média mínima em algumas disciplinas. Explica que o curso é muito difícil, apresenta as dificuldades. Não consegue entender o conteúdo de certas disciplinas e não tem vontade de continuar porque não vai tirar nota boa. (PEDAGÓGICO 02).

Sim, alguns alunos já me procuraram muito desmotivados. Um aluno em específico me procurou dizendo que desistiria em virtude do cansaço ocasionado pelo trabalho excessivo e condição econômica fraca que não permitia abandonar o trabalho para dedicação ao estudo. (PROFESSOR 03).

Sim. Diversas vezes alunos me disseram que pretendiam abandonar o curso porque se achavam incapazes de aprender certas disciplinas. Outros porque foram atraídos apenas pelas disciplinas técnicas (práticas) e encontraram outra realidade. (COORDENADOR 02).

Importante retomar, nesse momento, os estudos de Dore e Lüscher (2011a), que confirmam a diversidade dos fatores intervenientes na evasão de cursos na Rede Federal de Educação e pontuam a importância da percepção desses fatores para que possa haver a possibilidade de uma intervenção precoce, com políticas e decisões adequadas a cada situação. No caso do curso pesquisado, a maioria dos professores participantes desconhecem as políticas e os protocolos estabelecidos para os casos de evasão. Dos 12 professores, somente 01 respondeu ter conhecimento dos protocolos e dos encaminhamentos necessários para os casos de sinais de evasão ou mesmo dos alunos já evadidos. No entanto, a equipe pedagógica da instituição sabe que existe um trabalho a ser desenvolvido para esses casos.

Primeiramente, trabalhamos para levantar a autoestima do aluno, depois de escutar tudo o que tem a dizer, fazemos algumas proposições para que ele consiga continuar seus estudos e orientamos a buscar o atendimento individualizado com o professor, trabalhar em grupos com os alunos, nos horários vagos. Se ele necessitar de atendimento psicológico, encaminhamos para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), acompanha o aluno e anota no Sistema Q- Acadêmico, em sua ficha de orientação todas as dificuldades que apresenta. No entanto em relação aos cursos subsequentes o contato é pouco com os alunos e muitas vezes não é possível desenvolver essas etapas. (PEDAGÓGICO 02).

Alguns professores quando perguntados sobre as iniciativas em relação a um possível abandono, mesmo afirmando não ter conhecimento do protocolo estabelecido para os casos de evasão, pontuam que: “quando há casos de ausências recorrentes comunico à supervisão pedagógica”; “procuro conversar com o discente, tentando identificar as causas do desinteresse pelo curso, tento motivá-lo a permanecer, reforçando que os professores estão abertos a conversas e consultas”.

Inclusive, quando questionados se avaliam o problema da evasão escolar relacionado a fatores da própria instituição ou a problemas pessoais dos estudantes, a resposta dos docentes, membros da equipe pedagógica e coordenadores de curso, demonstram uma diversidade de opiniões. Muitos acreditam que o fenômeno ocorre devido a problemas pessoais do aluno e outros observam que a evasão escolar compreende a associação de diversos motivos, conforme pode ser percebido nas falas a seguir:

O problema escolar é gravíssimo e deve ser tratado com um olhar diferenciado buscando compreender o contexto social, econômico, cultural, político e intelectual do estudante. Na instituição em questão não é de forma integral responsável pela evasão, porém os pontos acima supracitados como esclarecimento na divulgação dos perfis do curso e promoção de políticas públicas educacionais de acesso e permanência do estudante podem auxiliar a diminuir a evasão. Os problemas pessoais dos alunos como financeiros, transporte (política) e desmotivação contribuem também para a evasão do estudante. (PROFESSOR 03).

Creio que os problemas são de ambos. Nossos alunos já nos chegam carregados de problemas pessoais e anseiam encontrar na instituição uma solução para tais problemas e nem sempre temos condições de identificá-los e resolvê-los. Às vezes nosso aluno não consegue lidar com os problemas, às vezes a Instituição, por falta de condições, tarda em dar o apoio necessário. (COORDENADOR 02).

Acredito que ela ocorra, em sua grande maioria, por problemas pessoais do estudante, em função do desconhecimento das competências e habilidades que serão desenvolvidas no curso, o que gera um descontentamento e culmina com a evasão. (PROFESSOR 09).

Por estas análises, apreende-se que o IF Goiano – Campus Ceres, precisa definir ações e delinear protocolos mais específicos e melhor divulgados entre os docentes para o combate

à evasão escolar do curso pesquisado, pois, o fracasso escolar pode ser atribuído ao aluno e velado nos fatores socioeconômicos e na política pública educacional desenvolvida na instituição.

Pondera-se, aqui, que houve ampla divulgação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito e que o diagnóstico dos principais fatores de evasão dos estudantes, levantados por esse plano, podem definir ações pedagógicas e administrativas mais concretas para a diminuição das taxas de evasão nos próximos anos. No entanto, impõe-se na prática, uma contradição, haja vista que apesar do PEPE trabalhar o diagnóstico de permanência e êxito, na discussão e no enfrentamento do problema da evasão escolar, especialmente em relação ao Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, poucas ações estão sendo efetivadas por parte dos docentes e equipe pedagógica para incentivar a permanência do estudante na instituição.

Bourdieu e Champagne (2011), em seus estudos, depararam-se com professores que afirmaram que o trabalho deles era feito conforme determinado, mas que não eram pagos para ficarem se matando, tentando recuperar alunos que deviam estar fora do sistema escolar. Interessante observar, neste sentido, que muitas vezes, os próprios docentes não se interessam em definir ações que possam diminuir os processos de diferenciação e exclusão, e tratam de proferir sermões de desvalorização desses discentes, que muitas vezes, estão em busca de estudo, com a visão de oportunidade e transformação de sua realidade social, porém, não conseguem efetivá-lo como tal, tendo em vista os processos de exclusão existentes na própria escola. Conforme Bourdieu e Champagne (2011, p. 505), ao falar das alunas pesquisadas, reforçam em relação a essas estudantes que “elas se viram de repente confrontadas com a violência que o mundo escolar exerce sobre os alunos menos preparados para as suas exigências.”.

Mediante a análise de todas essas ponderações, não se pretende resolver o problema da evasão escolar, de encontrar a solução para esse fenômeno, mesmo porque a associação de diversos fatores que são intervenientes no processo de abandono escolar, por parte do estudante, dificulta encontrar caminhos que possam solucionar cada um dos problemas envolvidos na ocorrência desse evento. Porém, em relação ao curso pesquisado, a instituição pode repensar algumas práticas e tentar reduzir as taxas de evasão escolar. Para tanto, a proposta do estudo, de analisar as causas da evasão escolar desses alunos, envolve o desenvolvimento de um produto educacional, que possa apontar eventuais medidas a serem adotadas pela instituição, na tentativa de evitar o abandono escolar, por parte dos discentes.

2.4 Produto Educacional desenvolvido: História em Quadrinhos – “Conversa entre Amigos”

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *Strictu Sensu* voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento e, no Brasil, foi instituído pela Portaria nº 47 de 17 de outubro de 1995, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e, posteriormente, regulamentado e reconhecido pela Portaria nº 80 de 16 de dezembro de 1998, do Ministério da Educação e Cultura.

Conforme a regulamentação citada, o Mestrado Profissional diferencia-se do Mestrado Acadêmico pelo fato de exigirem, além da dissertação como fruto de uma pesquisa científica realizada, a elaboração e aplicação de um Produto Educacional (PE).

No caso da área de ensino, os produtos elaborados pelos mestrandos em formação, como é o caso do ProfEPT⁵, buscam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como dos processos de gestão e organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, tanto em espaços formais quanto nos espaços não formais ou informais de ensino. Leite (2018), quanto aos Produtos Educacionais desenvolvidos nos cursos de MP, reforça que:

Tais produtos ou processos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino e podem assumir as seguintes formas: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos. (LEITE, 2018, p. 331).

Assim, os produtos educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais da área de ensino, devem estar correlacionados à pesquisa desenvolvida e, tem como objetivo aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar, vinculadas à EPT nos diferentes espaços de ensino ligados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimentos (LEITE, 2018).

Nesse contexto, e diante do estudo realizado, na tentativa de encontrar caminhos que possam reduzir os índices de evasão no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, um dos objetivos da pesquisa foi o desenvolvimento de um produto educacional que auxiliasse nessa

⁵ ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, aprovado pela Capes em 2016 e caracteriza-se por ser o primeiro programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional na Área de Ensino da Capes. O ProfEPT é sediado pelo Instituto Federal do Espírito Santo com polos espalhados pelos Institutos Federais de Educação do Brasil.

tarefa complexa. Inicialmente pensou-se em um material que se enquadrasse na categoria material textual, na modalidade de cartilha, porém, ao analisar os aspectos relacionados à atração dos leitores, sustentabilidade ambiental, aproximação da linguagem juvenil, não engavetamento do material e, maior divulgação, a proposta final trabalhada foi o desenvolvimento de uma História em Quadrinhos.

A HQ foi desenvolvida recorrendo-se a uma linguagem mais aproximada da utilizada na rotina dos jovens, com um agregado de imagens e textos que podem alcançar mais facilmente aos atores envolvidos no processo de ocorrência da evasão escolar no curso em questão.

Desde o surgimento das HQ como uma das expressões de comunicação de massa no final do Século XIX, elas já passaram por grandes transformações. Inicialmente, eram publicadas em jornais; em seguida, vieram os primeiros suplementos e as primeiras revistas e, aos poucos, apareceram as características hoje comuns a todos os quadrinhos [...] Com o sucesso de alguns personagens, as HQ tornaram-se mundialmente conhecidas, conquistando crianças, jovens e adultos. (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 74).

Na perspectiva de alcançar e conquistar leitores, a História em Quadrinhos “Conversa entre amigos” foi aplicada e avaliada junto aos alunos e docentes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, bem como junto à equipe pedagógica da instituição e encontra-se disponível no link https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Tecnicos/Informatica/Projeto_ProfEPT_servidores/Quadrinhos---verso-final.pdf.

Destaca-se a seguir, por meio da figura 01, a tela inicial da HQ produzida, com a imagem dos personagens criados.

Figura 01: Tela inicial da História em Quadrinhos.



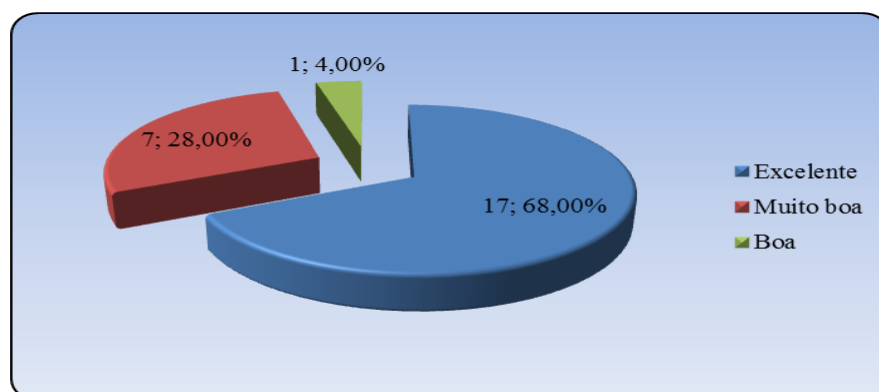
Fonte: Produto Educacional desenvolvido pelo próprio autor.

Após a divulgação e disponibilização do material, para avaliação e validação do produto educacional elaborou-se um guia, composto por cinco questões fechadas e uma questão aberta, disponível no apêndice 04, observando-se, conforme Leite (2018), os quesitos relacionados à estética, ao aspecto visual, ao estilo de escrita, à mudança de ação, ao conteúdo e às propostas trazidas no material didático apresentado. Ao todo, o material foi avaliado por quinze (15) alunos, sendo oito (08) alunos que frequentam o curso atualmente e sete (07) alunos evadidos, também por oito (08) professores e dois (02) membros da equipe pedagógica, perfazendo um total de vinte e cinco (25) avaliadores.

Ressalta-se que todos os avaliadores tiveram participação voluntária, sendo que as informações foram utilizadas somente para fins de avaliação e validação do produto, com garantia de sigilo e confidencialidade, com a utilização dos pseudônimos AAvaliador (alunos), PAvaliador (membros da equipe pedagógica) e PRAvaliador (professores). Os resultados obtidos demonstram que houve um retorno positivo e importante propostas para ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas no combate à evasão escolar no curso em questão.

Assim, o primeiro ponto avaliado refere-se à estética e ao aspecto visual. Nesse quesito, a maioria dos avaliadores afirmou que a história em quadrinhos caracteriza-se como excelente ou muito boa, conforme se infere do gráfico 08, a seguir:

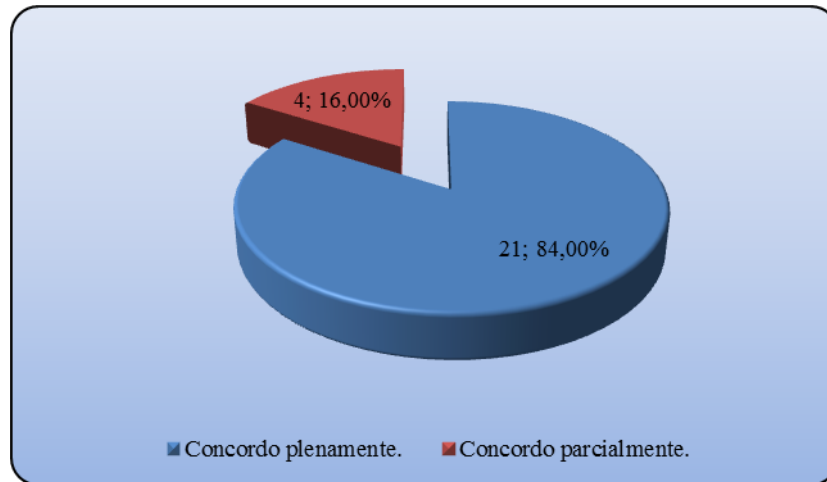
Gráfico 08: Resultado da avaliação do produto educacional: quesitos aspecto visual e estética.



Fonte: Tabulação própria do autor conforme dados da pesquisa.

Ao avaliar os aspectos relacionados à clareza de ideias e ao estilo de escrita, quando afirmou-se que nesses quesitos, a História em Quadrinhos facilita a leitura e o entendimento pelos usuários, a maioria dos avaliadores concordaram plenamente com a afirmação, de acordo com o resultado descrito no gráfico 09, a seguir:

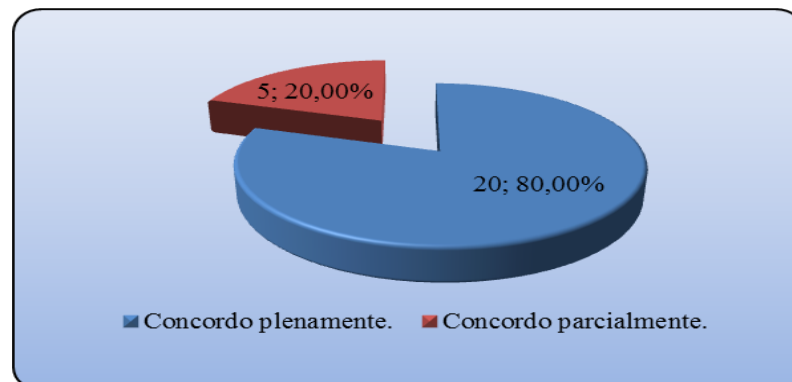
Gráfico 09: Resultado da avaliação do produto educacional: quesitos clareza de ideias e estilo de escrita.



Fonte: Tabulação realizada pelo autor baseada nos dados da pesquisa.

Em relação às respostas obtidas, referentes à quarta questão do questionário, quando afirmado que a proposta trazida pela História em Quadrinhos “Conversa entre amigos”, possui uma perspectiva de mudança de ação por parte de alunos, professores e equipe pedagógica, o resultado foi positivo, pois a maioria concorda plenamente ou parcialmente com a afirmação, podendo, esse resultado, ser depreendido do gráfico 10:

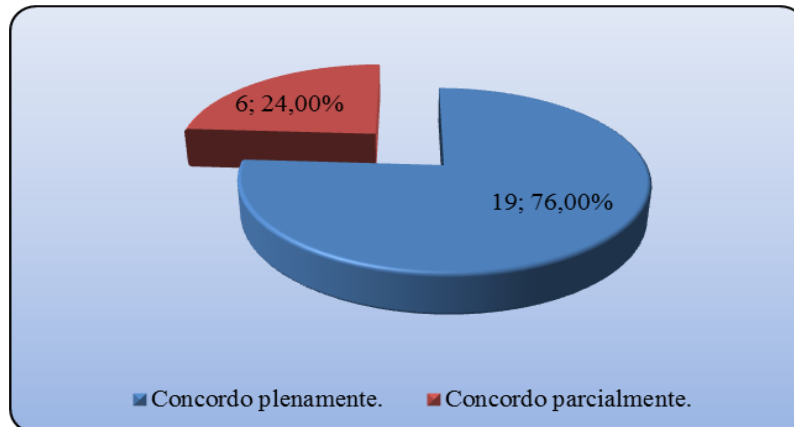
Gráfico 10: Resultado da avaliação do produto educacional: quesito perspectiva de mudança de ação.



Fonte: Tabulação realizada pelo autor baseada nos dados da pesquisa.

Isso pode ser confirmado, a partir da quinta questão, quando, após a leitura da História em Quadrinhos, 76% dos avaliadores concordam plenamente e 24% concordam parcialmente que o material pode facilitar e contribuir para o desenvolvimento de ações de intervenções concretas, mas para isso tem que existir empenho e desdobramento por parte dos atores envolvidos no problema da evasão escolar.

Gráfico 11: Resultado da avaliação do produto educacional: quesito contribuições.



Fonte: Tabulação realizada pelo autor baseada nos dados da pesquisa.

Houve um retorno favorável do material e destacam-se, a seguir, relatos, conforme a sexta e última questão do questionário, na qual foi solicitado aos avaliadores que se manifestassem quanto à HQ produzida, articulando sugestões e elogios, que posteriormente foram apreciados e levados em consideração para conclusão do produto educacional desenvolvido.

A linguagem da conversa é a linguagem dos estudantes em "conversas de corredor". Isso é um ponto muito positivo já que eles se percebem na situação. As dificuldades levantadas na conversa também são de muita relevância para a melhoria da permanência e do êxito na instituição. A proposta é excelente, principalmente se houver intervenção como desdobramento. (PAVALIADOR 01)

Nossa gostei muito da historia em quadrinhos. Ela está relatando a realidade de muitos alunos e mostra que pode ser feito muitas coisas com a intenção de melhorar. Eu mesmo já pensei em deixar o curso pelos motivos relatados na história (AAVALIADOR 04).

A história tem boa linguagem e estrutura. Ao final pontuaram-se ações importantes a serem repensadas e desenvolvidas por nós professores. Resta-nos agir. Fica só uma sugestão, divulgar ainda mais o quadrinho para outros cursos, que também são pertinentes a situações, por exemplo, dos cursos integrados ao Ensino Médio. (PRAVALIADOR 05).

Isso evidencia que a divulgação e o compartilhamento da HQ podem contribuir para a melhoria do fazer pedagógico dos professores e, principalmente, se houver interesse e desdobramento, a divulgação desse material, como fruto da ideia de colaborar com a instituição pesquisada, pode espelhar outras práticas e difundir mais inquietações e desafios, que possam concretizar-se em ações de intervenção, que contribuam para redução dos índices de evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno

noturno da instituição, bem como nos demais cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Ceres e nas diferentes modalidades de ensino, quando se trata da EPT.

Corroborando com a importância da divulgação e do compartilhamento do produto educacional, Alves (2001) esclarece que, uma história em quadrinhos, como um meio de comunicação, com histórias contadas por meio de imagens e textos, pode exercer fascínio, ser transmissora de ideologia, afetar informalmente a educação de seus leitores e ampliar conhecimentos sobre o mundo social. Para o autor há a possibilidade de utilização didática das histórias em quadrinhos como um meio de expressão e conscientização.

Na figura 02, expõe-se uma das telas do produto educacional desenvolvidas com expressões e ideias dos próprios alunos.

Figura 02: Tela da História em Quadrinhos com sugestões dos próprios alunos.



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pelo próprio autor.

Apresenta-se, a seguir, a tabela 05, com as ações político-pedagógicas sugeridas pela HQ “Conversa entre amigos”:

Tabela 05 – Ações político-pedagógicas sugeridas para minimizar a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

| Fator a ser observado | Ação sugerida |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alunos com problemas recorrentes de assiduidade e pontualidade nas aulas | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações que contemplem o acompanhamento individual de estudantes com problemas de assiduidade e pontualidade, por meio de registros, documentação de atrasos e ausências recorrentes de discentes, para posterior comunicação à equipe pedagógica da instituição. - Trabalhar a ideia de que a pontualidade e assiduidade são fatores determinantes para o sucesso na vida acadêmica e profissional. - Docentes também devem ser pontuais e assíduos. |
| Discentes com baixo rendimento escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes não devem adotar a postura “aqueles que não acompanham pior para eles”. O professor deve procurar mecanismos pedagógicos e didáticos, para que os alunos possam se interessar em melhorar o rendimento escolar com o devido acompanhamento e atenção por parte do docente. - Buscar desenvolver mais aulas práticas. |
| Alunos com defasagem de conteúdos do ensino médio e/ou ensino fundamental. | Retomar conteúdos de base, pois, se trata de um público-alvo em que alguns possuem defasagens de séries anteriores. Dessa forma, a instituição irá acudir os alunos com dificuldades de aprendizagem, ao invés de excluí-los do sistema. |
| Dificuldade de transporte para a instituição | - Devido à distância entre o IF Goiano – Campus |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Ceres e a cidade, sugere-se uma melhor divulgação de informações referentes aos programas de assistência estudantil existentes na instituição, especialmente para os cursos da modalidade subsequente e concomitante, que tem pouco conhecimento da possibilidade de concorrerem aos benefícios do auxílio transporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a busca de parcerias junto às prefeituras municipais no sentido de auxiliar no transporte de alunos para a instituição. |
| <p>Estudantes com dificuldade de aprendizagem em disciplinas específicas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para aumentar as aulas práticas. - Buscar a ampliação do Programa de Monitoria desenvolvido na instituição, para que alcance também os cursos subsequentes e, após, incentivar a participação dos alunos no referido programa, para que haja uma efetiva recuperação paralela de conteúdos e componentes curriculares. - Incentivar o desenvolvimento de grupos de estudo a serem criados pelos próprios estudantes. - Desenvolver atividades que levem os discentes a perceber a importância de estabelecer uma rotina diária para estudos. |
| <p>Discentes com dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências da vida de trabalhador</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver projetos de pesquisa e extensão com envolvimento da comunidade estudantil. - Priorizar atividades desenvolvidas no horário de aula, diminuindo assim a sobrecarga de trabalho extraclasse, limitando esses trabalhos de acordo com a realidade dos alunos. - Professores devem estar atentos ao excesso de |

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>cobrança e ao excesso de avaliações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, nos alunos, a percepção da importância dos estudos e da qualificação para a inserção e a permanência no mundo do trabalho. - Rever as práticas de ensino, com metodologia diversificada, que incentive os alunos a continuar os estudos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. - Realizar o diálogo com as empresas da região, visando permitir uma melhor conciliação entre os horários de trabalho e os horários do curso e principalmente com horários de estudo. - Divulgar, durante o curso, as possibilidades de atuação profissional e, ao mesmo tempo, a possibilidade de dar sequência nos estudos em nível superior na mesma área, inclusive na própria instituição. |
| <p>Estudantes desmotivados e desinteressados com o próprio curso</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes devem estar atentos e registrar as possíveis razões do desinteresse e da desmotivação do estudante do curso. - Melhor divulgação do curso, do perfil do aluno egresso e das oportunidades de atuação profissional. - Incentivar o desenvolvimento de programas que fortaleçam o ambiente institucional, desenvolvendo práticas acolhedoras, colaborativas, que estimulem a permanência do aluno na instituição, a aprendizagem e a formação cidadã. - Buscar parcerias, junto às empresas da região, para implementação de oportunidades de estágio, para o desenvolvimento projetos de extensão e |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>visitas técnicas junto a essas empresas, bem como oportunidades de trabalho, articulando assim, a absorção de alunos atuais e de egressos no mundo do trabalho.</p> <p>- Reconhecimento dos saberes dos alunos que já tem conhecimento e atuam na área, realizando a avaliação e a certificação profissional desses estudantes.</p> |
| <p>Dificuldade de acompanhamento individual por parte da instituição e dos professores</p> | <p>- Realizar reuniões periódicas com os próprios alunos ou representantes de turmas para identificar sugestões de melhoria, e dessa forma ampliar a participação dos estudantes no comprometimento e no desenvolvimento de ações que possam consolidar a identidade do curso.</p> |
| <p>Para casos concretos de evasão</p> | <p>- Procurar o aluno e informar ao estudante evadido a possibilidade de retorno à instituição para conclusão do curso e continuidade dos estudos.</p> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 3

CONTRIBUIÇÕES

3.1 Artigo - O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de combate à evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante noturno do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Autores: Flávia Alves de Castro Oliveira e Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Dados da Submissão: Artigo devidamente submetido à Revista Prática Docente, vinculada à Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso - Campus Confresa. Revista com Qualis B2 para a área de Ensino.

Comprovação da Submissão: Disponível no anexo 03.

O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de combate à evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente / Concomitante Noturno do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

The educational product development as a combat instrument to the school evasion from the Nocturnal Technical Course in Subsequent / Concomitant Informatics of the Goiano Federal Institute – Campus Ceres

Flávia Alves de Castro Oliveira

Especialista em Docência Universitária pela Faculdade de Ciência e Educação de Rubiataba (FACER)

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos (IF Goiano – Campus Morrinhos).

E-mail: flavia.castro@ifgoiano.edu.br

José Carlos Moreira de Souza

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Mestre em Ciências da Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

E-mail: jose.moreira@ifgoiano.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o produto educacional, na forma de História em Quadrinhos (HQ), desenvolvida com base nos resultados da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres”. A pesquisa referida foi pautada na análise dos fatores determinantes para a ocorrência da evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e na percepção de discentes, docentes e equipe pedagógica, acerca desse fenômeno. Observou-se, na construção do material aqui apresentado, aspectos relativos ao desenvolvimento de produtos educacionais, estabelecendo algumas unidades de sentido entre o problema da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a História em Quadrinhos e o mundo do trabalho. Como resultados, destacam-se a disponibilização da História em Quadrinhos em plataforma digital, com a possibilidade de espelhar outras práticas, incentivar o desenvolvimento de ações que busquem reduzir os índices de evasão no curso pesquisado e contribuir para que jovens e adultos que ingressam a EPT não interrompam os percursos formativos ao longo da trajetória escolar e como cidadãos que vivem do trabalho possam também dar prosseguimento nos estudos.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Mundo do Trabalho; Produto Educacional.

Abstract: The present article aims to present an educational product in comic books, developed based on the results of the research “Professionalizing Technical Education Scholar Evasion: A Case Study in the Goiano Federal Institute – Campus Ceres”. The referred research was based on the analysis of determinant factors to the occurrence of the evasion from the Nocturnal Technical Course in Subsequent / Concomitant Informatics of the Goiano Federal Institute – Campus Ceres and in the perception of the students, professors and pedagogic team, of these phenomena. It was observed in the development of the presented material, aspects related to the development of educational products, establishing some units of meaning among the Professional and Technological Education (PTE), the comic books and the world of work. As results, it can be emphasized that the comic books are available in a digital platform, with the possibility of mirroring other practices, encouraging the development of actions that seek to reduce the evasion indexes in the researched course and contributing to the teenagers and adults that starts PTE do not stop the training paths during the scholar journey and to those who live of the job, proceed the studies.

Keywords: Scholar Evasion; Word of Work. Educacional Product.

1 Introdução

O artigo aqui apresentado tem como objetivo demonstrar as etapas para elaboração de um produto educacional, na forma de História em Quadrinhos (HQ), intitulada “Conversa

entre amigos” e desenvolvida com base nos resultados da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres”.

Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico/conceitual acerca do fenômeno da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, por meio de resultados da pesquisa, foi feita uma breve reflexão dos motivos da evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Em seguida, apresentaram-se alguns aspectos observados na elaboração da HQ, baseado em autores como Kaplún (2003), Amiel (2014) e Leite (2018), com a proposta de trazer de forma mais criativa o diálogo e o conhecimento de fatores institucionais que foram causas da evasão escolar dos discentes do curso pesquisado.

Por último, foi realizada uma breve reflexão do produto educacional e apresentada as ações político-pedagógicas sugeridas pela HQ “Conversa entre amigos”, que podem contribuir para a redução dos índices de evasão escolar no curso e modalidade pesquisados. E, mesmo diante das dificuldades inerentes à compreensão das razões da evasão escolar, permanece o desafio de desenvolver cada vez mais ações que contribuam para a não interrupção dos percursos formativos de discentes e para o desenvolvimento de cidadãos inseridos no mundo do trabalho e também discentes que queiram e possam dar prosseguimento nos estudos.

2 Referencial Teórico

2.1 A criação dos Institutos Federais de Educação e o fenômeno da evasão escolar

A institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, determinou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) e como resultado da referida lei, houve a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país e conseqüentemente a ampliação da oferta da educação profissional em suas diferentes modalidades (Brasil, 2008).

Pondera-se ser significativo e importante o crescimento da educação profissional no Brasil, pois as instituições pertencentes a essa rede, por meio de seus cursos nas diferentes modalidades de ensino, tem propiciado oportunidades inerentes à formação profissional, formação cidadã e inserção no mundo do trabalho de diversos jovens e adultos no país.

Em relação a esse crescimento da educação profissional, denotado pela criação dos IF's, Dore e Sales (2017) afirmam que a ampliação das oportunidades de formação profissional e tecnológica democratizou o acesso à educação no país e aumentou o número de vagas oferecidas por essas instituições, porém, ao mesmo tempo, emergiu o problema da permanência dos estudantes nas escolas, aumentando, significativamente, o número de indivíduos que passaram a abandonar os estudos.

Nesse sentido, verifica-se, no contexto educacional brasileiro, especialmente no ensino técnico profissionalizante, apesar do aumento do número de vagas e apesar das políticas públicas e legislações buscarem garantir o acesso à escola e a permanência do estudante nas instituições de ensino, o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta vários desafios, inclusive o problema da evasão escolar.

No caso da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o problema da permanência do estudante na escola e a sua evasão do sistema escolar, tornou-se mais evidente a partir dos dados levantados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2012, em auditoria realizada para caracterizar a evasão escolar nas diferentes modalidades de cursos da rede, com ênfase nos Institutos Federais de Educação (IF's) (BRASIL, 2012).

A partir do relatório do TCU, que se constituiu a recomendação para que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e os IF's desenvolvessem um plano para a superação das elevadas taxas de evasão na Rede Federal de Educação Profissional. Sendo assim, no ano de 2014, foi elaborado e publicado, pela SETEC, o “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal”, trazendo subsídios e orientações no sentido de cada instituição elaborar e desenvolver o seu próprio plano estratégico para permanência do discente na escola (BRASIL, 2014a).

Importante mencionar, ainda, o Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito (PAPE), criado em 2016, pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que teve como intuito fomentar diálogos em âmbito federal, estadual e municipal sobre as razões do abandono escolar pelos estudantes. Baseado no Censo Escolar de 2015, o programa buscou, por meio de profissionais ligados à educação, saúde e assistência social, em todo o território nacional, a realização de visitas às famílias de crianças e adolescentes em idade escolar para incentivar a matrículas e a reinserção desses nas instituições de ensino.

Em relação ao Instituto Federal Goiano e seus campi, encontra-se em desenvolvimento, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), desenvolvido pelas Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Goiano (IF Goiano)

junto aos 12 campi do instituto. Trata-se de um projeto, no âmbito de todo o IF Goiano, que contempla o diagnóstico dos principais fatores de evasão e retenção dos estudantes da Educação Básica Profissional e Superior, que busca definir ações pedagógicas e administrativas que visam monitorar e conseqüentemente reduzir as taxas de evasão e retenção nos próximos anos, para os diferentes cursos e modalidades ofertados.

Nesse sentido, a evasão escolar é um fenômeno complexo e um problema educacional que vem sendo sempre discutido no âmbito das escolas, por educadores e pesquisadores. Todas essas iniciativas congridam-se à própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º nº 9.394/1996 (LDB nº 9394/1996), que em seu art. 3º, inciso I, pontua que o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (BRASIL, 1996).

No entanto, para garantir o acesso e a permanência do discente, necessário se faz compreender o fenômeno educacional da evasão escolar. Porém, entender e solucionar o problema da evasão escolar é tarefa complexa, visto que esse fenômeno é multifacetado, ou seja, não há apenas uma única causa, que seja definidora do motivo do aluno abandonar a escola. Dore e Lüscher (2011) pontuam que na discussão de contexto mais amplo, deve-se levar em conta que a evasão escolar não tem um motivo específico, pois é um fenômeno complexo, que engloba fatores individuais e institucionais.

Tendo como base a educação profissional e a ocorrência da evasão escolar por diferentes e múltiplas razões, nas diversas modalidades de ensino, o enfoque do estudo tomou como base a evasão escolar, no Curso Técnico em Informática na modalidade Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, do turno noturno, do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, num recorte temporal que compreendeu os anos de 2015 a 2018.

Ressalta-se que, em razão do conceito de evasão escolar ser discutido e controverso, a pesquisa realizada considerou a evasão escolar, baseando-se na concepção trazida por Dore (2013), como a saída definitiva da escola, ou seja, o percurso escolar é interrompido pelo aluno, que por diferentes motivos, deixa de frequentar as aulas e o curso iniciado, interrompendo o percurso formativo naquele grau acadêmico que havia proposto, não voltando à instituição para concluí-lo.

Observou-se, ainda, no estudo, que em relação ao curso pesquisado, há um grande número de discentes que abandonaram e não voltaram à instituição para sua conclusão. Segundo dados constantes da Seção de Registros Escolares da instituição, para os anos de 2015 e 2016 a quantidade de alunos evadidos ultrapassa o patamar de 50% dos matriculados, e para os alunos matriculados nos anos de 2017 e 2018, os índices são 28% e 61,11%,

respectivamente. Nesse sentido, importante ressaltar a necessidade da instituição buscar estratégias que favoreçam a permanência dos alunos na escola, evitando, assim, futuras evasões.

Para alcançar a implementação dessas estratégias, a pesquisa baseou-se na importância de se compreender os fatores determinantes da ocorrência desse fenômeno, levando em consideração tanto os fatores de ordem individual/pessoal de cada um dos discentes, bem como possíveis fatores relativos à instituição escolar, que levam à saída do aluno da instituição. E, com o intuito de explicar esse fenômeno, Dore e Lüscher, afirmam que:

Do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo. (DORE; LÜSCHER, 2011, p.777).

Na perspectiva dos motivos individuais, dentre outras razões, encontram-se as condições financeiras, o nível educacional dos pais, a estrutura da família, o desinteresse pela vida escolar dos filhos, a necessidade de trabalhar do próprio aluno, as dificuldades inerentes a conciliar trabalho e estudo, dentre outros. Na perspectiva da escola, também aliado a outros fatores, que podem ser relacionados à saída do estudante, citam-se o despreparo do corpo docente, as práticas pedagógicas, os currículos descontextualizados, as poucas aulas práticas, os poucos recursos escolares, a estrutura física da instituição e a falta de incentivo e motivação para estudar.

Quaisquer que sejam os motivos, a compreensão dos fatores determinantes da evasão escolar e a definição de estratégias específicas para as diversas situações que envolvem o abandono escolar pelo discente são importantes para se alcançar e elevar os índices de permanência do estudante na instituição e pode ser a oportunidade de jovens e adultos, por meio da educação profissional, de despertarem o interesse pela elevação da escolaridade.

2.2 Fatores determinantes e percepção de discentes, docentes e equipe pedagógica: resultados encontrados

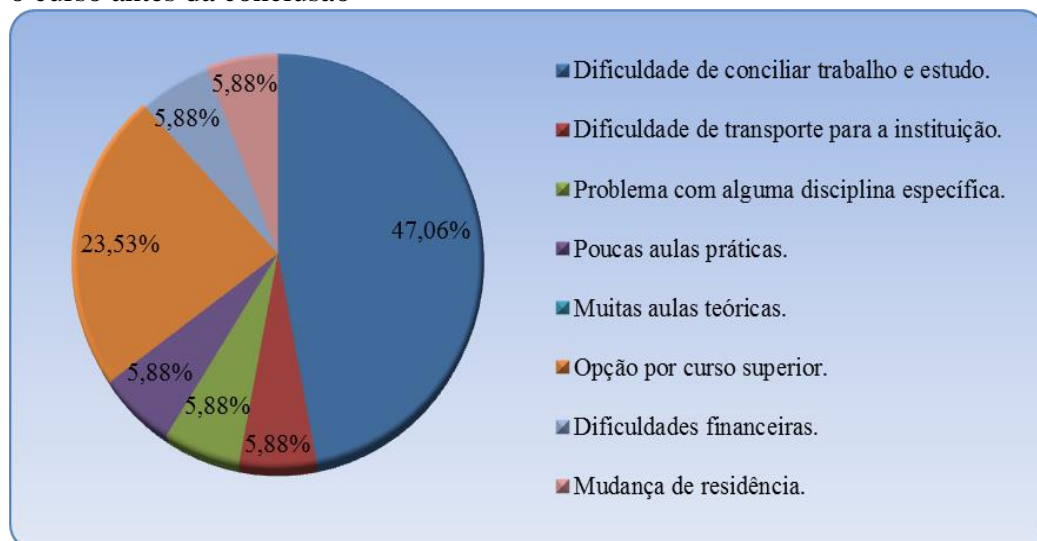
A pesquisa realizada coletou e analisou dados por meio da aplicação de questionário, com questões fechadas e abertas, que buscou identificar dentre outros aspectos, os principais motivos da evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, sendo que houve a participação de dezessete (17) discentes evadidos, 12 docentes e 03 membros da equipe pedagógica.

A partir da análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados, foi possível perceber que o Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, mesmo oportunizando o acesso ao curso a alunos que concluíram o Ensino Médio (modalidade subsequente) e alunos que ainda estejam cursando a 3ª série do Ensino Médio (modalidade concomitante), em relação aos alunos que participaram da pesquisa, todos eles ingressaram no curso na modalidade subsequente, ou seja, já haviam concluído o ensino médio e buscavam a formação profissional oferecida no curso, sendo em sua maioria homens (70,59%) na faixa etária de 20 a 25 anos.

Infere-se ainda, a partir dos dados levantados, que os alunos evadidos são, em sua maioria, estudantes de camadas socioeconômicas desfavorecidas, com renda familiar baixa, que concluíram o ensino médio somente em escola da rede pública e com pai e mãe com nível de escolaridade também baixo. Ratifica-se aqui, as pontuações trazidas por Dore (2013), de que há uma tendência maior de demanda por EPT por alunos de camadas socioeconômicas desfavorecidas e que têm maior chance de deixar as escolas que os alunos de classe média.

Ainda com base nas respostas dos discentes e pautando-se nos objetivos inicialmente definidos no estudo, foi analisada a principal causa apontada pelos discentes como determinantes para a ocorrência da evasão escolar. Infere-se da observação do gráfico 01, a seguir, que o principal motivo apontado pelos estudantes foi a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, com percentual de 47,06%, o que corresponde a 08 dos 17 alunos evadidos pesquisados.

Gráfico 01: Percentual de alunos em relação ao principal motivo de abandonar o curso antes da conclusão



Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Pelas declarações dos estudantes, percebeu-se que os mesmos têm pouco tempo disponível para os estudos, o que é uma característica comum de estudantes do turno noturno, que acabam abandonando os estudos, especialmente em razão das dificuldades inerentes à compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências inerentes ao mundo do trabalho. Fritsch (2017) aponta em seus estudos que:

Alguns estudantes reconhecem que a decisão por eles tomada é importante. Sabem que quando optam por deixar os estudos isso poderá gerar posteriores consequências em suas histórias de vida e nas oportunidades que poderiam encontrar pelo caminho. No entanto, dão prioridade ao emprego em detrimento do estudo. (FRITSCH, 2017, p. 89-90).

Dessa forma, muitos jovens e/ou adultos, que ingressam no mundo do trabalho, tentam, mas não conseguem conciliar os estudos e as imposições da vida de estudante, com as necessidades inerentes à vida de trabalhador, à sobrecarga de trabalho e as atividades diárias realizadas para seu sustento próprio e da família. Assim, acabam dando prioridade ao emprego e abandonando os estudos.

Porém, ao analisar ainda o gráfico 01 e os demais fatores apontados pelos estudantes, foi possível identificar outras causas que contribuíram para abandonar o curso antes da conclusão, tais como: opção por curso superior, dificuldade de transporte para a instituição, poucas aulas práticas, dificuldades financeiras, mudança de residência, dificuldades com disciplinas específicas da área de programação e falta de identificação com o curso e a sua área de abrangência. Confirma-se, aqui, a percepção trazida por autores como Dore e Lüscher (2011), Fritsch (2017), Queiroz (2010), em seus diversos estudos, qual seja, de que a evasão escolar é um processo complexo e que ocorre em razão de diversos fatores de ordem individual e institucional, que juntos culminam na decisão, pelo estudante, de abandonar o curso antes de sua conclusão.

Merece destaque, ainda, a observação das respostas dos docentes e dentre eles os coordenadores de curso, que apesar de perceberem os sinais característicos de estudantes propensos a evadir do sistema escolar, tais como faltas recorrentes, desinteresse, sono durante as aulas, pouco rendimento e desmotivação em participar das atividades desenvolvidas, muitas vezes, eles desconhecem protocolos estabelecidos pela instituição para os casos de evasão.

Importante mencionar, com base na pesquisa realizada, que no âmbito do IF Goiano – Campus Ceres, impõe-se uma contradição de caráter político-pedagógico, haja vista que apesar de constar no Plano Estratégico de Permanência e Êxito, a discussão e o enfrentamento

do problema é mínimo. Especialmente se forem observadas as ações que efetivamente têm sido implementadas em relação ao Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres para incentivar a permanência do aluno na instituição.

2.3 Desenvolvimento do Produto Educacional - História em Quadrinhos “Conversa entre amigos”

Pautando-se em todas as observações destacadas acima, considerando que diversos fatores são intervenientes e motivadores da ocorrência da evasão escolar no curso em questão, torna-se relevante encontrar caminhos que possam reduzir a taxas de evasão. Por se tratar de um fenômeno multifacetado e complexo, a proposta não é solucionar o problema, mas sugerir ações que contribuam para aumentar os índices de permanência dos estudantes na escola, especialmente, no caso do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante pesquisado.

Para tanto, como fruto da pesquisa realizada, a proposta foi o desenvolvimento de um produto educacional que possa contribuir para a implementação de ações, com vistas a reduzir os índices de evasão e consequentemente apontar diretrizes no caminho de valorizar e consolidar a identidade do curso. Inicialmente, pensou-se em um material que se enquadrasse na categoria material textual, na modalidade de cartilha, porém, ao analisar os aspectos relativos à sustentabilidade ambiental e principalmente, na possibilidade de criação de um produto educacional que chamasse mais a atenção, atraísse mais leitores, que possibilitasse uma maior divulgação dos resultados da pesquisa e que não se tornasse apenas uma cartilha engavetada, trabalhou-se o desenvolvimento de uma História em Quadrinhos.

Para dar continuidade ao trabalho de construção desse produto educacional, tomou-se por base a ideia de um Recurso Educacional Aberto (REA), que como afirma Amiel (2014), recursos educacionais abertos podem ter muito como colaborar com a democratização do acesso ao conhecimento. Para tanto, a HQ foi organizada como um REA e com uma linguagem mais aproximada da utilizada na rotina dos jovens, com utilização de imagens e textos, que podem alcançar mais facilmente os alunos e docentes do curso.

Segue, na figura 01, exemplo da tela inicial da HQ:

Figura 1: Tela inicial da História em Quadrinhos.



Fonte: elaboração própria.

Para confecção desse material valeu-se da elaboração de um roteiro prévio e também da observação de alguns aspectos importantes para o desenvolvimento de um produto educacional, quais sejam: bases conceituais da EPT, avaliação e validação do produto educacional e direitos autorais.

Em relação ao contexto da EPT, para observação do fenômeno da evasão escolar, especialmente na modalidade subsequente e concomitante, levou-se em consideração a característica de jovens e adultos trabalhadores, reforçando-se dimensões importantes da educação profissional, como a reflexão do trabalho como princípio educativo, a inserção no mundo do trabalho e a formação de cidadãos emancipados e não alienados, com capacidade de transformação social.

Por tratar-se de alunos na condição de trabalhador, ou seja, de cidadãos que vivem do trabalho e que em sua maioria apresentam dificuldades de conciliar trabalho e estudo, o quadrinho pontuou aspectos importantes no tocante à formação de cidadãos capacitados para compreender o mundo do trabalho. A HQ “Conversa entre amigos” traz a possibilidade de proporcionar aos jovens, em geral, filhos de trabalhadores, uma direção para o início de suas carreiras profissionais, numa transição não alienada para o mundo do trabalho, bem como a possibilidade de prosseguir nos estudos no ensino superior.

Daí a percepção de se preparar para o mundo do trabalho, quando “o trabalho não se reduz à atividade laborativa ou emprego, mas à produção de todas as dimensões da vida

humana” (FRIGOTTO, 2012, p. 58-59). Trabalho como princípio educativo é um das dimensões que norteiam a superação da dualidade e a formação de cidadãos capacitados para compreender o mundo do trabalho, a realidade social, econômica, política e cultural que estão inseridos.

Outra questão que foi pontuada e trabalhada no produto educacional desenvolvido é a pesquisa como princípio educativo. Buscando compreender a importância de estabelecer a unidade entre teoria e prática, o quadrinho, por meio de uma linguagem mais despojada, reforça a necessidade do desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas com engajamento da comunidade estudantil. A pesquisa como princípio educativo, contribui para a construção da autonomia intelectual do educando, desperta inquietude, vontade e interesse por parte dos discentes (MOURA, 2007), e, dessa forma, contribui para a não interrupção dos percursos formativos por parte dos estudantes.

Quanto aos aspectos relacionados à avaliação e validação do produto educacional, ao desenvolver a HQ observou-se os três eixos pedagógicos trazidos por Kaplún (2003), descrevendo-se a seguir de que maneira esses eixos contribuíram para elaboração do material:

- Eixo conceitual - utilizando-se de estudos e contribuições de diversos autores no campo da evasão escolar, especialmente na EPT, conheceram-se debates, temas principais e secundários envolvidos no fenômeno multifacetado da evasão.

- Eixo pedagógico – Partindo das respostas dos alunos evadidos, docentes e equipe pedagógica, elaborou-se um roteiro, com uma linguagem simples, de modo que as pessoas não se sintam ignorantes ao ler o material produzido, mas que possam questionar, desconstruir concepções iniciais, dialogar e a partir da história contada, possam repensar e estabelecer ações concretas que contribuam para redução das taxas de evasão no curso.

- Eixo comunicacional – o quadrinho foi desenvolvido de forma mais criativa, que chame mais a atenção e que atraia mais leitores, para não ser apenas uma cartilha engavetada.

A História em Quadrinhos “Conversa entre amigos” foi aplicada junto aos alunos e docentes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno do IF Goiano – Campus Ceres e encontra-se, na íntegra, disponível em repositório digital, por meio do link
https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Tecnicos/Informatica/Projeto_ProfEPT_servidores/Quadrinhos-verso-final-com-sugestes.pdf.

Após essa etapa, para avaliação e validação do quadrinho desenvolvido, observou-se a proposta trazida por Leite (2018), por meio de um guia de perguntas, composto por cinco questões fechadas e uma aberta, tendo como agentes validadores membros da equipe

pedagógica, docentes e discentes do curso, para observação de aspectos como atração, mudança de ação, estética, estilo de escrita, conteúdo e propostas trazidas pelo material didático apresentado.

Ainda em relação à divulgação da HQ, para se concretizar a proposta de compartilhamento da História em Quadrinhos, concorda-se com Amiel (2014), quando o autor traz apontamentos importantes para desenvolvimento de um Recurso Educacional Aberto e relata que um agregado de imagens e textos digitais, disponibilizados abertamente, podem fomentar a produção e a disseminação de conteúdo educacional com liberdade de uso e reuso. O autor aborda ainda a questão do compartilhamento, como forma de propiciar a oportunidade para que os outros o utilizem, relacionem e criem outros recursos educacionais abertos.

A partir das pontuações trazidas por Amiel (2014), apreendem-se algumas vantagens da proposta de compartilhamento da HQ em uma plataforma digital, como: a questão da sustentabilidade, por tratar-se de recurso digital e não impresso; a questão do acesso, pois pode ser lida por várias pessoas ao mesmo tempo e com mais facilidade de acesso; as possibilidades de utilização desse material. Tudo isso, visando à divulgação da História em Quadrinhos, como possibilidade de difundir ainda mais o resultado da pesquisa e espelhar outras práticas a serem desenvolvidas por pesquisadores futuros.

Por todo o exposto e em se tratando da possibilidade de uso e reuso, quando se observa direitos autorais em relação ao produto desenvolvido, a licença utilizada e que corrobora com o caráter pedagógico e educacional da HQ é a Creative Commons, pois dá maior flexibilidade e possibilita tipos de permissões e acessos diferenciados. No caso da História em Quadrinhos foi utilizada a licença do tipo CC BY-NC-ND, que nesse caso, permite que os outros façam download e compartilhem o mesmo, porém o crédito deverá ser atribuído ao autor, não podendo alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais.

2.4 Ações político-pedagógicas sugeridas para minimizar a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante noturno do IF Goiano – Campus Ceres

A elaboração da História em Quadrinhos aqui apresentada observou todos os aspectos acima descritos e procurou, por meio de uma linguagem simples e aproximada do universo juvenil, despertar uma leitura atraente às diferentes pessoas que a ela terão acesso. Para exemplificar, segue abaixo uma das telas da História em Quadrinhos produzida, que apresenta sugestões dos próprios alunos pesquisados.

Figura 2: Tela da história em quadrinhos com sugestões dos próprios alunos.



Fonte: elaboração própria a partir de sugestões dos estudantes evadidos

A seguir, na tabela 01, apresentam-se, também, as ações político-pedagógicas propostas pela HQ, que podem contribuir para redução das taxas de evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

Tabela 01 – Ações político-pedagógicas sugeridas para minimizar a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

| Fator a ser observado | Ação sugerida |
|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alunos com problemas recorrentes de assiduidade e pontualidade nas aulas | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações que contemplem o acompanhamento individual de estudantes com problemas de assiduidade e pontualidade, por meio de registros, documentação de atrasos e ausências recorrentes de discentes, para posterior comunicação à equipe pedagógica da instituição. - Trabalhar a ideia de que a pontualidade e |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>assiduidade são fatores determinantes para o sucesso na vida acadêmica e profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes também devem ser pontuais e assíduos. |
| Discentes com baixo rendimento escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes não devem adotar a postura “aqueles que não acompanham pior para eles”. O professor deve procurar mecanismos pedagógicos e didáticos, para que os alunos possam se interessar em melhorar o rendimento escolar com o devido acompanhamento e atenção por parte do docente. - Buscar desenvolver mais aulas práticas. |
| Alunos com defasagem de conteúdos do ensino médio e/ou ensino fundamental. | <p>Retomar conteúdos de base, pois, se trata de um público-alvo em que alguns possuem defasagens de séries anteriores. Dessa forma, a instituição irá acudir os alunos com dificuldades de aprendizagem, ao invés de excluí-los do sistema.</p> |
| Dificuldade de transporte para a instituição | <ul style="list-style-type: none"> - Devido à distância entre o IF Goiano – Campus Ceres e a cidade sugere-se uma melhor divulgação de informações referentes aos programas de assistência estudantil existentes na instituição, especialmente para os cursos da modalidade subsequente e concomitante, que tem pouco conhecimento da possibilidade de concorrerem aos benefícios do auxílio transporte. - Ampliar a busca de parcerias junto às prefeituras municipais no sentido de auxiliar no transporte de alunos para a instituição. |
| Estudantes com dificuldade de aprendizagem em | <ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para aumentar as aulas |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| disciplinas específicas | <p>práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar a ampliação do Programa de Monitoria desenvolvido na instituição, para que alcance também os cursos subsequentes e, após, incentivar a participação dos alunos no referido programa, para que haja uma efetiva recuperação paralela de conteúdos e componentes curriculares. - Incentivar o desenvolvimento de grupos de estudo a serem criados pelos próprios estudantes. - Desenvolver atividades que levem os discentes a perceber a importância de estabelecer uma rotina diária para estudos. |
| Discentes com dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências da vida de trabalhador | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver projetos de pesquisa e extensão com envolvimento da comunidade estudantil. - Priorizar atividades desenvolvidas no horário de aula, diminuindo assim a sobrecarga de trabalho extraclasse, limitando esses trabalhos de acordo com a realidade dos alunos. - Professores devem estar atentos ao excesso de cobrança e ao excesso de avaliações. - Desenvolver, nos alunos, a percepção da importância dos estudos e da qualificação para a inserção e a permanência no mundo do trabalho. - Rever as práticas de ensino, com metodologia diversificada, que incentive os alunos a continuar os estudos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. - Realizar o diálogo com as empresas da região, visando permitir uma melhor conciliação entre os horários de trabalho e os horários do curso e principalmente com horários de estudo. |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, durante o curso, as possibilidades de atuação profissional e, ao mesmo tempo, a possibilidade de dar sequência nos estudos em nível superior na mesma área, inclusive na própria instituição. |
| <p>Estudantes desmotivados e desinteressados com o próprio curso</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes devem estar atentos e registrar as possíveis razões do desinteresse e da desmotivação do estudante do curso. - Melhor divulgação do curso, do perfil do aluno egresso e das oportunidades de atuação profissional. - Incentivar o desenvolvimento de programas que fortaleçam o ambiente institucional, desenvolvendo práticas acolhedoras, colaborativas, que estimulem a permanência do aluno na instituição, a aprendizagem e a formação cidadã. - Buscar parcerias, junto às empresas da região, para implementação de oportunidades de estágio, para o desenvolvimento projetos de extensão e visitas técnicas junto a essas empresas, bem como oportunidades de trabalho, articulando assim, a absorção de alunos atuais e de egressos no mundo do trabalho. - Reconhecimento dos saberes dos alunos que já tem conhecimento e atuam na área, realizando a avaliação e a certificação profissional desses estudantes. |
| <p>Dificuldade de acompanhamento individual por parte da instituição e dos professores</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões periódicas com os próprios alunos ou representantes de turmas para identificar sugestões de melhoria, e dessa forma |

| | |
|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | ampliar a participação dos estudantes no comprometimento e no desenvolvimento de ações que possam consolidar a identidade do curso. |
| Para casos concretos de evasão | - Procurar o aluno e informar ao estudante evadido a possibilidade de retorno à instituição para conclusão do curso e continuidade dos estudos. |

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

3 Considerações Finais

A partir das reflexões trazidas ao longo desse artigo e da pesquisa realizada, amparando-se na preocupação de apreender os fatores que motivaram a evasão escolar dos discentes do curso pesquisado, a apresentação de um produto educacional na forma de História em Quadrinhos, sua disponibilização digital e conseqüente divulgação, é fruto da proposta de difundir os resultados da pesquisa e de maneira mais lúdica espelhar outras práticas, provocar diálogo, inquietação e mudança de ação em relação ao complexo problema da evasão escolar no contexto da EPT.

Assim, mediante a análise dos resultados obtidos no estudo, em relação à dificuldade de conciliar trabalho e estudo e também em relação aos demais motivos apontados pelos próprios estudantes como fatores determinantes para a ocorrência do abandono escolar pelo discente, por meio do produto educacional aqui apresentado, busca-se difundir a sugestão de ações político-pedagógicas que contribuam para a redução dos índices de evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno do IF Goiano – Campus Ceres, também para a permanência de estudantes nos demais cursos oferecidos pela instituição e nas diferentes modalidades de ensino quando se trata da EPT.

Por todas essas considerações, fica o desafio de se desenvolver cada vez mais ações que busquem o combate à evasão escolar, com a conseqüente valorização e construção da identidade do curso pesquisado, em relação aos arranjos produtivos locais e também em relação ao mundo do trabalho. Ações essas que podem favorecer a permanência e o sucesso na vida de estudantes que buscam a formação profissional como uma alternativa possível para

que os que vivem do trabalho e também para, se desejarem, dar prosseguimento nos estudos em nível superior.

Referências Bibliográficas

AMIEL, Tel. Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. In: **Revista História Hoje**. São Paulo, v.3, n.5, p. 189-205, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 12 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 20 nov. 2018.

BRASIL. **Relatório de auditoria operacional em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: junho de 2012. TCU/Seprog. Disponível em:

<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97>. Acesso em 12 mar. 2018.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – MEC-SETEC**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em 22 abr. 2018.

DORE, Rosemary. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional**. Programa Observatório da Educação/CAPES/INEP/Reditec/Maceió-AL, set. 2013.

Disponível em: <http://www.reditec.ifal.edu.br/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09>. Acesso em 08 mar. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elisabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação

Profissional. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar, mundo da escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 27, p. 46-60, mai./ago. 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 7, 2018, Fortaleza. **Anais[...]** Fortaleza: UNIFOR, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Revista Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em 03 nov.2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração tudo o que foi observado no decorrer desse estudo, e diante de um olhar sobre a evasão escolar como um fenômeno presente na educação brasileira, nas diversas modalidades de ensino e também na educação profissional, a presente dissertação procurou analisar a ocorrência do problema da evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, com recorte temporal no período que compreende os anos de 2015 a 2018.

Para tanto, o estudo foi orientado pelos objetivos inicialmente propostos, e por meio dos quais empenhou-se na tarefa de mensurar a quantidade de alunos evadidos no curso para o período supramencionado e traçar o perfil socioeconômico desses discentes. Buscou-se, ainda, analisar as causas apontadas pelos alunos, que mais contribuíram/influenciaram para a evasão escolar no curso em questão e, por meio da pesquisa de campo realizada, foi possível verificar como a instituição tem trabalhado formas de identificar e minimizar a evasão escolar dos estudantes do curso. Por fim, foi possível concretizar a proposta de desenvolvimento de um produto educacional que pudesse contribuir com o IF Goiano – Campus Ceres, apontando eventuais medidas a serem adotadas pela instituição na tentativa de minimizar a evasão no curso pesquisado.

A partir da análise dos dados estatísticos, foi possível verificar uma demanda baixa em relação às vagas oferecidas no curso, com uma relação de candidatos por vaga de 0,52 para o ano de 2015, de 0,88 para o ano de 2016, de 1,27 para o ano de 2017 e de 0,60 para o ano de 2018 e um índice de evasão que pode ser considerado um alerta para a instituição. Para os anos de 2015 e 2016 a quantidade de alunos evadidos ultrapassa o patamar de 50% dos matriculados, e para os alunos matriculados nos anos de 2017 e 2018, os índices são 28% e 61,11%, respectivamente. Considera-se, aqui, que esses números revelam índices de evasão consideráveis e despertam para a importância de se compreender os fatores determinantes desse fenômeno, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de ações que possam minimizar essas taxas e oportunizar aos alunos a formação técnica que desejavam ao matricularem-se na instituição.

Após a sistematização do quantitativo de alunos evadidos e diante de um olhar sobre esses estudantes, a partir da adoção de critérios de informações pessoais, perfil socioeconômico e aspectos profissionais, foi possível observar, no decorrer da pesquisa, que se trata do acesso à educação profissional técnica de nível médio, na modalidade subsequente

e concomitante, por alunos jovens, sendo que em relação aos alunos evadidos, 70,59% são homens, na faixa etária de 20 a 25 anos (58,82%), sendo que todos eles ingressaram no curso na modalidade subsequente, ou seja, já haviam concluído o ensino médio e buscavam a formação profissional oferecida no curso.

Verificou-se, ainda, que dos alunos evadidos, a maioria é estudante de camadas socioeconômicas desfavorecidas, com renda familiar baixa, que concluíram o ensino médio somente em escola da rede pública e com pai e mãe com nível de escolaridade também baixo. Confirma-se aqui, as expectativas iniciais do estudo, com uma tendência maior de demanda por educação profissional por alunos de camadas socioeconômicas desfavorecidas e que têm maior chance de abandonar os estudos do que os alunos de classes mais favorecidas. Importante destacar que, a partir dos dados levantados, é possível afirmar que os alunos pesquisados são estudantes que vivem do trabalho, contribuem para o sustento familiar e que na sua maioria (58,82%) matricularam-se no curso tendo em vista a possibilidade de ingressarem no mercado de trabalho, na área de informática, assim que concluíssem o percurso formativo.

Ao analisar as causas apontadas pelos alunos, que mais contribuíram/influenciaram para a evasão escolar no curso, os resultados encontrados apresentam-se em consonância com as hipóteses levantadas inicialmente no estudo, pois 47,06% dos discentes, o que corresponde a 08 dos 17 respondentes, evadiram do curso, tendo como principal motivo a dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Pelas declarações dos estudantes, percebe-se que os mesmos têm pouco tempo disponível para os estudos (característica comum de estudantes do turno noturno) e abandonam a instituição escolar, especialmente em razão das dificuldades inerentes à compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho.

Acredita-se, pela observação das respostas dos discentes, que os próprios estudantes sentem necessidade de falar, serem reconhecidos, não exercem um papel passivo, mas tem uma visão de mundo, perspectivas e expressam a sua opinião em relação ao curso. E, assim, quando analisamos outros motivos apontados pelos estudantes, é possível identificar outras causas que contribuíram para abandonar o curso antes da conclusão como: opção por curso superior, dificuldade de transporte para a instituição, poucas aulas práticas, dificuldades financeiras, mudança de residência, dificuldades com disciplinas específicas da área de programação e falta de identificação com o curso e a sua área de abrangência. Surge assim alguns questionamentos a serem analisados: Qual a motivação da oferta do curso técnico subsequente e concomitante de informática no IF Goiano – Campus Ceres? Essa oferta está

sendo desvalorizada pela comunidade local? Qual a identidade do curso em relação ao mundo do trabalho e a formação dos egressos?

A partir da análise de todos esses motivos, confirmou-se a percepção trazida pelos estudos constantes na construção do referencial teórico, qual seja de que a evasão escolar é um processo complexo, multifacetado e que ocorre por um conjunto de fatores, de ordem individuais e institucionais, que podem ser cumulativos ou não e que culminam no abandono do curso pelo estudante, interrompendo-se os percursos formativos antes da sua conclusão.

Devemos mencionar, também, que a ocorrência da evasão estudantil é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais, e quando é lançado o olhar para educação profissional, percebe-se que há um considerável investimento para manutenção dos Institutos Federais de Educação, que por sua vez, perdem com os recursos mal aproveitados, uma vez que os alunos ocupam vagas e não concluem seus cursos.

Outro ponto a ser destacado concerne às ações desenvolvidas pela instituição e como o IF Goiano – Campus Ceres tem trabalhado formas de identificar e minimizar a evasão escolar no curso pesquisado. Assim, muito se tem falado sobre o Plano Estratégico de Permanência e Êxito, plano esse que está sendo desenvolvido pelo IF Goiano e seus *campi*, para diagnóstico dos principais fatores de evasão e retenção dos estudantes da Educação Básica Profissional e Superior, visando definir ações pedagógicas e administrativas de superação para o monitoramento e diminuição das taxas de evasão e retenção na instituição, para os próximos anos. No entanto, o que se percebe, especialmente em relação ao curso pesquisado, é que o Campus Ceres precisa definir ações e delinear protocolos mais específicos e que sejam mais trabalhados entre os docentes.

Por meio das respostas dos docentes e equipe pedagógica do curso, foi possível verificar que muitas vezes os professores percebem os sinais de evasão, tais como elevado número de faltas, pouco rendimento, desinteresse, sono durante as aulas, desmotivação, falta de condições financeiras para custear o transporte à instituição e inclusive, os próprios professores sabem da dificuldade de alunos do turno noturno, em conciliar trabalho e estudos. Porém, ocorre que os próprios docentes do curso, em sua maioria, não tem conhecimento ou não se interessam pelos protocolos ou encaminhamentos para os casos de sinais de evasão ou mesmo o encaminhamento para os casos de alunos já evadidos.

Por todas as análises realizadas na pesquisa, vale ressaltar que a proposta não é solucionar o problema da evasão escolar no Curso Técnico Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres, mesmo porque encontrar caminhos para a solução desse fenômeno, que ocorre pela associação de diversos

fatores intervenientes, não é a tarefa ideal e não tem uma receita ou fórmula específica e determinada. Porém, em relação ao curso em questão, os estudantes, professores e membros da equipe pedagógica, fizeram apontamentos importantes e contribuíram para verificar que a instituição pode repensar algumas práticas na tentativa de minimizar a ocorrência da evasão escolar dos alunos.

Nesse sentido, desenvolveu-se ao longo da pesquisa um produto educacional, por meio da História em Quadrinhos intitulada “Conversa entre amigos”, e por meio de um diálogo com os alunos, docentes e equipe pedagógica procurou-se delinear algumas sugestões de ações que podem se concretizar em ações de intervenção para a evasão e contribuir assim para minimizar a ocorrência da evasão dos estudantes do curso pesquisado.

Imbricada, ainda, na perspectiva de contribuir para difundir estudos e conhecimentos na área de educação, especialmente educação profissional e evasão escolar, apresentou-se na dissertação, por meio do capítulo 3, um artigo construído com base nos resultados da pesquisa e no desenvolvimento do produto educacional, destacando-se a criação e a disponibilização da História em Quadrinhos em plataforma digital. E, por ter sido desenvolvida no percurso do ProfEPT, a ideia é espelhar outras práticas e contribuir para que jovens e adultos que ingressam a EPT não interrompam os percursos formativos ao longo da trajetória escolar e alcancem formação profissional que procuram.

Por fim, após todas as reflexões trazidas nesse estudo, há de se considerar que para a consolidação da identidade do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres e para se pautar na formação cidadã e profissional de egressos, devem-se delinear ações que caracterizem a educação profissional, não apenas como escolarização/certificação, mas como oportunidade de formação de jovens e adultos que contribuam para a construção de novos saberes e de uma alternativa possível para que os que vivem do trabalho possam dar prosseguimento nos estudos.

Assim, muito há de se evoluir nos estudos e nas ações para encontrar caminhos que diminuam os índices de evasão escolar na educação brasileira, especialmente na educação profissional. Ao término deste estudo, espera-se ter, de alguma forma, contribuído para que professores, coordenadores de curso, equipe pedagógica e gestores do IF Goiano – Campus Ceres, possam desenvolver ações que incentivem a permanência e o sucesso dos educandos na trajetória escolar. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para a formação de cidadãos devidamente preparados para o mundo do trabalho e ao mesmo tempo, se assim desejarem, dar continuidade aos estudos de nível superior, atendendo as diferentes perspectivas dos discentes no seu percurso formativo e, oportunizando a

possibilidade de avançar nos estudos, nas diferentes áreas de conhecimento científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedia Nara Furtado. Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante. In: **VI Fórum Internacional de Pedagogia**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 21, n. 3, p. 2-9, Set. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002. Acesso em: 11 jul. 2019.

AMIEL, Tel. Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. In: **Revista História Hoje**. São Paulo, v.3, n.5, p. 189-205, 2014.

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: International Congress University – Industry Cooperation. São Paulo: Taubaté, 2012.

ARAÚJO, Sílvia Maria de, et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2013.

ARROYO. Miguel Gonzalez. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: PIERRE BOURDIEU (coord.). **A miséria do mundo**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República: [1937]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República: [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/douconstituicao88.pdf. Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. **A Expansão da Rede Federal**. Portal da Rede Federal de Educação Profissionalizante, Científica e Tecnológica. 2016a. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 10 mai. 2018.

BRASIL. Cursos da EPT. Saiba quais são os tipos de cursos oferecidos pela educação profissional e tecnológica e seus itinerários formativos. [2019b]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=65261:cursos-da-ept>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. Rede Certific. Conheça a Rede Nacional de Certificação Profissional, que promove o reconhecimento formal de saberes de trabalhadores. [2019c]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32091:redenacional-de-certificacao-profissional-rede-certific&catid=190:setec-1749372213. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. Censo Escolar da Educação Básica 2012 – Resumo técnico. Brasília, DF: 2012a. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em 20 fev. 2019.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [1997]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em 07 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [2004]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 07 out. 2017.

BRASIL. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – MEC-SETEC. Brasília, DF: 2014a. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em 22 abr. 2018.

BRASIL. Instituto apresenta resultados do Plano Estratégico de Permanência e Êxito. Portal do Instituto Federal Goiano. [2019a] Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/57-destaque/12125-instituto-apresenta-resultados-do-plano-estrategico-de-permanencia-e-exito.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República: [2008].

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 12 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República: [1971]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em 25 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 20 nov. 2018.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Goiânia, GO: 2018. Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/pdi-2019-2023.html>. Acesso em 16 fev. 2019.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante**. Goiânia, GO: 2014b. Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Matriz_Inf_Subsequente.pdf. Acesso em 07 mar 2018.

BRASIL. **Relatório de auditoria operacional em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: junho de 2012c. TCU/Seprog. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97>. Acesso em 12 mar. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 mai. 2018.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; OLIVEIRA, João Paulo. A função social da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Projeto Político-Pedagógico do IFRN. In: V Seminário Nacional Sociologia & Política, 2014, **Anais**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014, p. 2-17.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 01 mar. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORE, Rosemary. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional.** Programa Observatório da Educação/CAPES/INEP/Reditec/Maceió-AL, set. 2013. Disponível em: <http://www.reditec.ifal.edu.br/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09>. Acesso em 08 mar. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011a.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política Educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, dez. 2011b.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elisabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas.** Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FERRETI, Celso João. Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: desafios e perspectivas. In: KUENZER, Acácia Zeneida et al (Org.). **Educação profissional: desafios e debates.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014, (Coleção Formação Pedagógica, v. 1).

FRIGOTTO, Gaudêncio et al (Org.). **Contextos da educação profissional.** Trabalho público, sindicalismo e educação. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014, (Coleção Formação Pedagógica, v. 2).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar, mundo da escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas.** Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio – Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 27, p. 46-60, mai./ago. 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 7, 2018, Fortaleza. **Anais[...]** Fortaleza: UNIFOR, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 23 nov. 2018.

LÜDKE, Menga Alves; ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAGRONE, Eduardo. “O que você vais ser quando crescer?” Algumas notas sobre a transição escola-trabalho e a liberdade filisteia. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

MOREIRA, Josilene Aires; MATTOS, Giorgia de Oliveira; REIS, Luana Silva. **Um panorama da presença feminina na ciência da computação**. 18º Redor. 2014, p. 3527-3542. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1935/853>. Acesso em 08 mar. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. In: MOLL, J. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Revista Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em 03 nov.2018.

MOURA, Dante Henrique. **Produção de Conhecimento e Políticas Públicas e Formação Docente em Educação Profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2010. Disponível em: www.25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 18 abr. 2018.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino médio integrado**. Rio Grande do Norte, ago./2007. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 07 out. 2017.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. História em quadrinhos: formando leitores. **Revista TransInformação**, Campinas, 23(1), p. 63-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

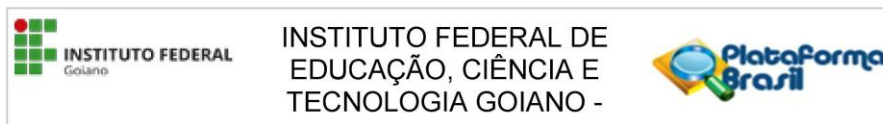
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2010.

TREVISAN, Gérson; FONSECA, Marcello Sarraino. **Crescer em sabedoria: 6º ano: História**. Organizador: Mackenzie. São Paulo: Mackenzie, 2014.

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Pesquisador: FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 91718318.3.0000.0036

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.758.375

Apresentação do Projeto:

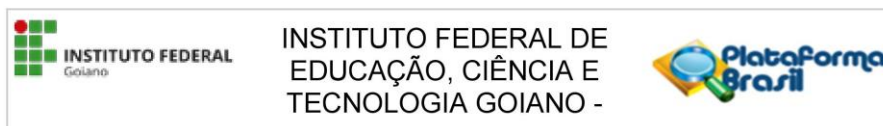
Relata-se (nos resumos das Informações Básicas e Projeto Detalhado):

"O presente estudo visa compreender as causas da evasão escolar de alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante ofertado no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, no período noturno. A pesquisa trata a evasão escolar como o abandono definitivo pelo aluno do curso de origem, antes da sua conclusão e justifica-se pela importância da compreensão do fenômeno da evasão, que ocorre nas diversas modalidades de ensino, e no caso em especial, da ocorrência desse fenômeno no ensino técnico profissionalizante, na modalidade subsequente e concomitante.

O estudo utilizará uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e para coleta de dados pautase na pesquisa bibliográfica, que possibilita a construção da fundamentação teórica, permeando sobre os conceitos que envolvem a Educação Profissional, como o mundo do trabalho e trabalho como princípio educativo, e ainda para analisar os aspectos relacionados à evasão escolar. Também a pesquisa de campo, que possibilitará o levantamento de dados, por meio de questionário a ser aplicado junto aos membros da equipe pedagógica, coordenador (a), professores do curso e alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante oferecido na instituição pesquisada.

Espera-se que, por meio do estudo proposto, sejam obtidos os motivos que levam os alunos a abandonar o curso e ainda que haja conhecimento e aprofundamento da discussão sobre o

| | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| Endereço: Rua 88, nº280 | CEP: 74.085-010 |
| Bairro: Setor Sul | |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3605-3600 | Fax: (62)3605-3600 |
| | E-mail: cep@ifgoiano.edu.br |



Continuação do Parecer: 2.758.375

fenômeno da evasão, de forma que essas discussões possam apontar e nortear eventuais medidas a serem adotadas na realidade da instituição pesquisada, na tentativa de evitar a desistência/evasão por parte dos alunos.”

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se:

Objetivo Primário:

Analisar as causas da evasão escolar de alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante oferecido no Instituto Federal Goiano
- Campus Ceres, no período Noturno.

Objetivo Secundário:

- Mensurar a quantidade de alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres nos anos de 2015 a 2018.
- Analisar as causas apontadas pelos alunos, que mais contribuíram/influenciaram para a evasão escolar no curso.
- Verificar como, e se a instituição tem trabalhado formas de identificar e evitar a evasão escolar no curso.
- Desenvolver um produto educacional, para demonstrar os fatores que contribuíram para evasão estudantil e apontar eventuais medidas a serem adotadas pela instituição, na tentativa de evitar a desistência/evasão por parte dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se (item 11 do projeto detalhado):

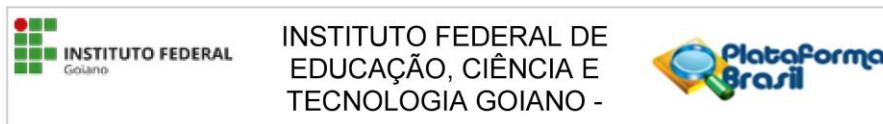
11 RISCOS E BENEFÍCIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

“Por tratar-se de pesquisa qualitativa no campo da educação, os riscos de qualquer natureza, relacionados à execução da pesquisa, são mínimos. No entanto, se existir algum desconforto de natureza pessoal ou confidencial, em relação a alguma das perguntas a serem respondidas, os participantes terão total liberdade de recusar em respondê-las.

Os benefícios oriundos deste estudo é a contribuição para uma pesquisa de cunho científico, colaborando para difundir conhecimentos na área de educação, especialmente educação

| | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| Endereço: Rua 88, nº280 | CEP: 74.085-010 |
| Bairro: Setor Sul | |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3605-3600 | Fax: (62)3605-3600 |
| | E-mail: cep@ifgoiano.edu.br |

Página 02 de 06



Continuação do Parecer: 2.758.375

profissional e evasão escolar, e dessa forma, contribuir para a busca de ações que minimizem o abandono da escola pelo aluno.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram avaliados os seguintes tópicos:

1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

2 - Relevância Social:

3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

6- Critérios de Inclusão e Exclusão:

7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa, quando couber:

8- Resultados do Estudo:

9- Divulgação dos Resultados:

10- Cronograma: informação da duração total e das diferentes etapas da pesquisa incluindo o envio em tempo hábil ao CEP conforme N.O. 001/2013-CNS:

11- Orçamento: Detalhamento dos recursos, fontes e destinação, conforme N. O. 001/2013 – CNS.

12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa.

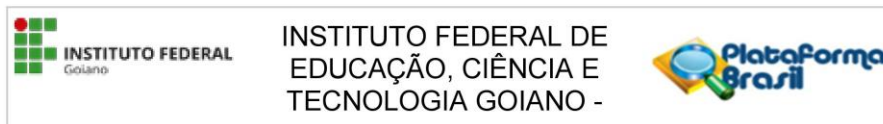
PARECER: TODOS OS ITENS PRESENTES E ATENDEM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Folha de rosto:

| | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| Endereço: Rua 88, nº280 | CEP: 74.085-010 |
| Bairro: Setor Sul | |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3605-3600 | Fax: (62)3605-3600 |
| | E-mail: cep@ifgoiano.edu.br |

Página 03 de 06



Continuação do Parecer: 2.758.375

"FOI PREENCHIDA DE FORMA ADEQUADA"

2- TCLE:

Foram avaliados os seguintes itens:

- a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;
- b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;
- c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;
- d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;
- e) garantia de sigilo e privacidade;
- f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);
- g) explicitação da garantia do ressarcimento;
- h) garantia de indenização diante de danos eventuais;
- i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

PARECER: TODOS OS ITENS ESTÃO PRESENTES NO TCLE, E ATENDEM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

3- Termo de Compromisso:

PARECER: PRESENTE E ATENDE A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes:

PARECER: PRESENTE E ATENDE A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

5- O projeto detalhado:

PARECER: ATENDE A LEGISLAÇÃO VIGENTE

Recomendações:

Prezada Pesquisadora:

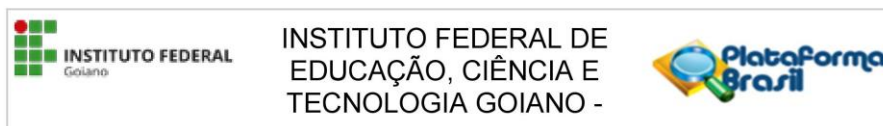
1 - No caso do TCLE para menores de idade, modificar o consentimento do responsável legal, pois o mesmo não participará diretamente da pesquisa, mas sim permitirá que o menor pelo qual é responsável participe.

Ex:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, responsável legal por, _____, estou de acordo de que o mesmo participe da

| | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| Endereço: Rua 88, nº280 | CEP: 74.085-010 |
| Bairro: Setor Sul | |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3605-3600 | Fax: (62)3605-3600 |
| | E-mail: cep@ifgoiano.edu.br |

Página 04 de 06



Continuação do Parecer: 2.758.375

pesquisa intitulada "A Evasão Escolar no Ensino Técnico - Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres", de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer momento meu consentimento.

_____, de _____ de 20__

Assinatura: Pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura: Responsável Legal

2 - Atentar que há uso de fontes secundárias de dados (seção de registro escolares da instituição). No documento "informações básicas" a resposta seria "sim".

3 - Orienta-se explicitar no projeto detalhado os procedimentos referente a guarda dos documentos, isto é, o tempo de guarda que é de no mínimo 5 anos e detalhamento do descarte.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezada Pesquisadora, após deliberação do colegiado, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

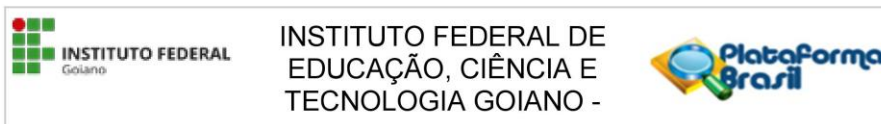
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1138667.pdf | 18/06/2018 10:07:39 | | Aceito |
| Outros | Lattes_Jose_Carlos_M_Souza.pdf | 18/06/2018 10:06:55 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_TLAE.pdf | 09/06/2018 18:15:47 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_pesquisa_detalhado_evasao.pdf | 09/06/2018 18:14:34 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |

Endereço: Rua 88, nº280
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Página 05 de 06



Continuação do Parecer: 2.758.375

| | | | | |
|--------------------------------------------|--------------------------|------------------------|---------------------------------|--------|
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Termo_de_anuencia.pdf | 09/06/2018 18:12:34 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Termo_de_compromisso.pdf | 09/06/2018 18:10:28 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 09/06/2018 18:09:49 | FLAVIA ALVES DE CASTRO OLIVEIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 06 de Julho de 2018

Assinado por:
Roberto Takashi Sanda
(Coordenador)

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

Página 06 de 06

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Participantes da pesquisa)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: **Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**, sob responsabilidade da pesquisadora: Flávia Alves de Castro Oliveira (Instituto Federal Goiano).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo telefone: (62) 99999-9999 ou pelo e-mail xxxx.xxxx@xxxx. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3664 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Informações importantes sobre a pesquisa

Buscar-se-á nesta pesquisa analisar as causas da evasão escolar de alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante oferecido no IF Goiano - Campus Ceres, no período Noturno. A coleta de dados para este estudo será realizada por meio deste questionário e a sua realização é motivada pela importância de se conhecer as causas da evasão nessa modalidade de ensino, como forma de favorecer a implementação de ações, bem como a elaboração de estratégias que possam evitar a ocorrência da evasão escolar, contribuindo assim para a permanência do aluno na escola e para o desenvolvimento humano, social, político e cultural dos discentes.

Os objetivos desse estudo são: mensurar a quantidade de alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante no turno Noturno, do IF Goiano - Campus Ceres nos anos de 2015 a 2018; analisar as causas apontadas pelos alunos, que mais contribuíram/influenciaram para a evasão escolar no curso; verificar como a instituição tem trabalhado formas de identificar e minimizar a evasão escolar no curso; desenvolver um produto educacional, para demonstrar os fatores que contribuíram para evasão estudantil e apontar eventuais medidas a serem adotadas pela instituição, na tentativa de evitar a evasão por parte dos alunos.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação, porém se existir algum desconforto em relação a alguma das perguntas a serem respondidas, terá total de liberdade de recusa em respondê-la.

Os benefícios oriundos de sua participação é o fato de contribuir para uma pesquisa de cunho científico, colaborando para difundir conhecimentos na área de educação, especialmente Educação Profissional, e dessa forma, exercer o papel de cidadão perante a sociedade na qual está inserido.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Fica assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo ao participante da pesquisa. Você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas, conforme contato acima descrito.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído por letras e de forma aleatória.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e nos resultados divulgados em periódicos e eventos na área de ensino.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição pesquisada.

Os questionários impressos e guardados por cinco (05) anos e incinerados após esse período.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Não haverá quaisquer tipos de remuneração aos sujeitos da pesquisa, bem como nenhuma atividade que necessite de ressarcimento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “**Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer momento meu consentimento.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

Agradeço a sua participação!

Anexo 3 – Tela de submissão de artigo científico

03/06/2019

E-mail de Instituto Federal Goiano - [RPD] Agradecimento pela submissão



Flavia Alves de Castro Oliveira <flavia.castro@ifgoiano.edu.br>

[RPD] Agradecimento pela submissão

Revista Prática Docente <periodicos@cfs.ifmt.edu.br>

3 de junho de 2019 16:31

Para: "Sra. Flávia Alves de Castro Oliveira" <flavia.castro@ifgoiano.edu.br>

Sra. Flávia Alves de Castro Oliveira,

Agradecemos a submissão do trabalho "O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de combate à evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente / Concomitante Noturno do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres" para a revista Revista Prática Docente.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/author/submission/475>

Login: flaviaacoj

A revista publica dois volumes anuais. Sendo o primeiro volume publicado em junho e o segundo volume em dezembro.

Para os artigos a serem publicados no primeiro volume anual, o prazo é até dia 15 de abril de cada ano.

Para os artigos a serem publicados no segundo volume anual, o prazo é até dia 15 de outubro de cada ano.

Os artigos submetidos após a data limite serão encaminhados para os avaliadores somente após a publicação do número correspondente. Caso o processo de avaliação não seja concluído no prazo estabelecido, sua publicação se dará no próximo volume.

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Revista Prática Docente
Revista Prática Docente

 Revista Prática Docente (RPD)

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br>
<https://www.facebook.com/revistapracadocente>

APÊNDICES

Apêndice 01 – Questionário 01 - membros da equipe pedagógica, coordenador(es) e docentes

Questionário semiestruturado 01 aplicado junto aos membros da equipe pedagógica, coordenador(es) e docentes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

Parte 1 - Dados do participante

1. Nome:
2. Idade (em anos):
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Função que desempenha:
 Coordenador do Curso Professor Equipe pedagógica
5. Tempo na instituição (em anos):
6. Formação:

Parte 2 - Questões sobre a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante

7. Qual a sua opinião sobre a estrutura física da escola e as condições para a adequada realização do trabalho docente?
8. Em sua opinião, qual o fator que mais tem contribuído para que os alunos abandonem o Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante antes da sua conclusão?
 - () Dificuldade de conciliar trabalho e estudo.
 - () Dificuldade de transporte para instituição.
 - () Problema com alguma disciplina específica.
 - () Dificuldades com o excesso de matérias/conteúdos.
 - () Poucas aulas práticas. () Muitas aulas teóricas.
 - () Opção por curso superior. () Dificuldades financeiras.
 - () Dificuldades com a metodologia.

Descreva aqui outro(s) fator (es) que acredita que possa(m) estar envolvidos na evasão de discentes do curso:

9. Qual a principal dificuldade que você percebe que o aluno enfrenta na realização do curso e que pode levá-lo a abandonar o curso?
10. Você já vivenciou ou percebeu sinal(is) de evasão / abandono escolar por parte de algum estudante?
() Sim () Não () Prefiro não opinar

Se a resposta for sim, pode citar alguns desses sinais.

11. Algum aluno já recorreu a você antes de evadir ou mesmo para falar da intenção de abandonar o curso? Se sim, explique como foi.
12. Você apresentou alguma iniciativa em relação a um possível abandono? Se sim, quais foram as iniciativas? Se não, quais considera que poderiam ser tomadas para evitar a evasão do aluno?
13. Tem conhecimento se o IF Goiano – Campus Ceres tem algum protocolo estabelecido para os casos de evasão?
() Sim () Não

Observação pessoal:

14. Descreva como você avalia o problema da evasão escolar, se ela ocorre por problemas na instituição ou problemas pessoais do aluno?

Lembre-se: suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento será divulgado o seu nome. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído por letras e de forma aleatória. Agradeço a colaboração!

Apêndice 02 - Questionário 02 – alunos evadidos do curso

Questionário Semiestruturado 02 aplicado juntos aos alunos evadidos do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres.

Parte 1 - Dados do participante

1. Nome:
2. Idade (em anos):
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Em qual cidade e estado você mora?
5. Renda familiar - Salário mínimo =R\$ 954,00.

| | |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> menos de 1 salário mínimo. | <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos. |
| <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos. | <input type="checkbox"/> 5 a 6 salários mínimos. |
| <input type="checkbox"/> 7 a 10 salários mínimos. | <input type="checkbox"/> mais de 10 salários mínimos. |
6. Você ingressou o curso Técnico em Informática na modalidade subsequente ou concomitante?

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Subsequente, pois quando ingressei já havia concluído o ensino médio. | <input type="checkbox"/> Concomitante, pois quando ingressei ainda não havia concluído o ensino médio. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
7. Se já concluiu o ensino médio, em que tipo de escola você o fez?

| | |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Somente em escola pública | <input type="checkbox"/> Somente em escola particular |
| <input type="checkbox"/> Em escola pública e particular | <input type="checkbox"/> Ainda não conclui o ensino médio. |
8. Qual o nível de escolaridade do seu pai?

| | |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inferior ao ensino fundamental. | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo. |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo. | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo. |
| <input type="checkbox"/> Especialização completo. | |
9. Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

| | |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inferior ao ensino fundamental. | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo. |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo. | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo. |
| <input type="checkbox"/> Especialização completo. | |
10. Quando ingressou no curso Técnico em Informática, você:

Trabalhava e estudava. Somente estudava.

11. Quando abandonou o curso você trabalhava e colaborava ou ainda era responsável pelo sustento da família?

Sim, trabalhava e era responsável pelo sustento da família.

Sim, trabalhava e somente colaborava com o sustento da família, ao lado da minha esposa/esposo.

Sim, trabalhava mas não colaboro, nem sou responsável pelo sustento da família.

Não trabalhava.

Parte 2 – Questões sobre a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante

12. Qual fator que mais te influenciou na escolha pelo Técnico em Informática Subsequente/Concomitante do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres? (*Escolha apenas uma alternativa*)

A possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, na área técnica do curso, após a sua conclusão.

Incentivo dos pais e família. Obter o diploma de um curso técnico.

Progressão no trabalho. Gratuidade do curso.

Se desejar, escreva aqui outro(s) fator(es):

13. Qual o principal motivo que levou a abandonar o curso antes da conclusão?

Dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Dificuldade de transporte para instituição.

Problema com alguma disciplina específica.

Dificuldades com o excesso de matérias/conteúdos.

Poucas aulas práticas.

Muitas aulas teóricas.

Opção por curso superior. Dificuldades financeiras.

Dificuldades com a metodologia.

Descreva aqui outro(s) motivo(s) que acredita que também colaboraram:

14. Sobre a estrutura física da escola e as condições para realização do curso e do trabalho dos professores, você considera: *(Marque apenas uma opção e se desejar pode comentar abaixo)*

Boa Regular Excelente Ruim Prefiro não opinar

Comentário pessoal:

15. Em sua opinião, quais fatores têm favorecido para que os alunos abandonem o Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante antes da sua conclusão?

16. Você foi procurado por alguém da instituição quando abandonou o curso? Se sim, explique como foi?

17. Em sua opinião, em relação ao curso pesquisado, o que pode ser feito pela instituição, coordenação e/ou professores para incentivar a permanência do aluno na instituição?

18. Após o abandono do curso, o seu percurso escolar foi?

Conclui o ensino médio. Ingressei em um curso superior.

Conclui o ensino médio e ingressei em um curso superior.

Fiz outro curso técnico. Não voltei mais aos estudos.

Não voltei mais aos estudos e me dediquei somente ao trabalho.

19. Atualmente você trabalha:

Em área relacionada ao Curso Técnico em Informática.

Em área não relacionada ao Curso Técnico em Informática.

Não trabalho.

Lembre-se: suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento será divulgado o seu nome. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído por letras e de forma aleatória. Agradeço a colaboração!

Apêndice 03 – Produto Educacional – História em Quadrinhos – “Conversa entre Amigos”

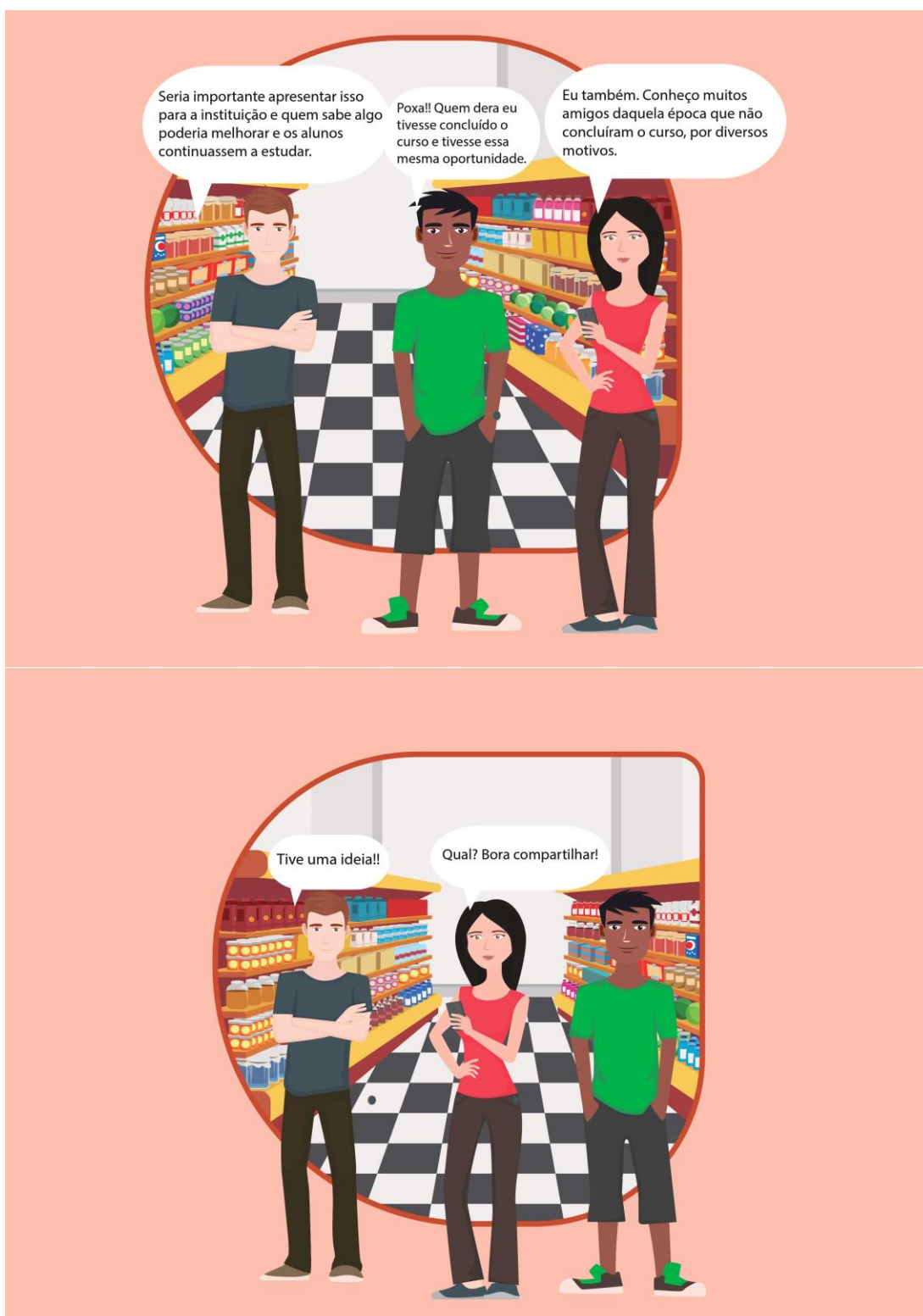


Conversa entre Amigos é uma História em Quadrinhos (HQ) desenvolvida com base nos resultados da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres”. É um produto educacional acadêmico desenvolvido como parte obrigatória para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos e tem como finalidade principal sugerir uma reflexão das diversas razões da evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente / Concomitante Noturno do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, bem como contribuir com sugestões para o desenvolvimento de ações que possam colaborar com a não interrupção dos percursos formativos dos discentes desse curso, bem como de outros cursos técnicos oferecidos pela Instituição.



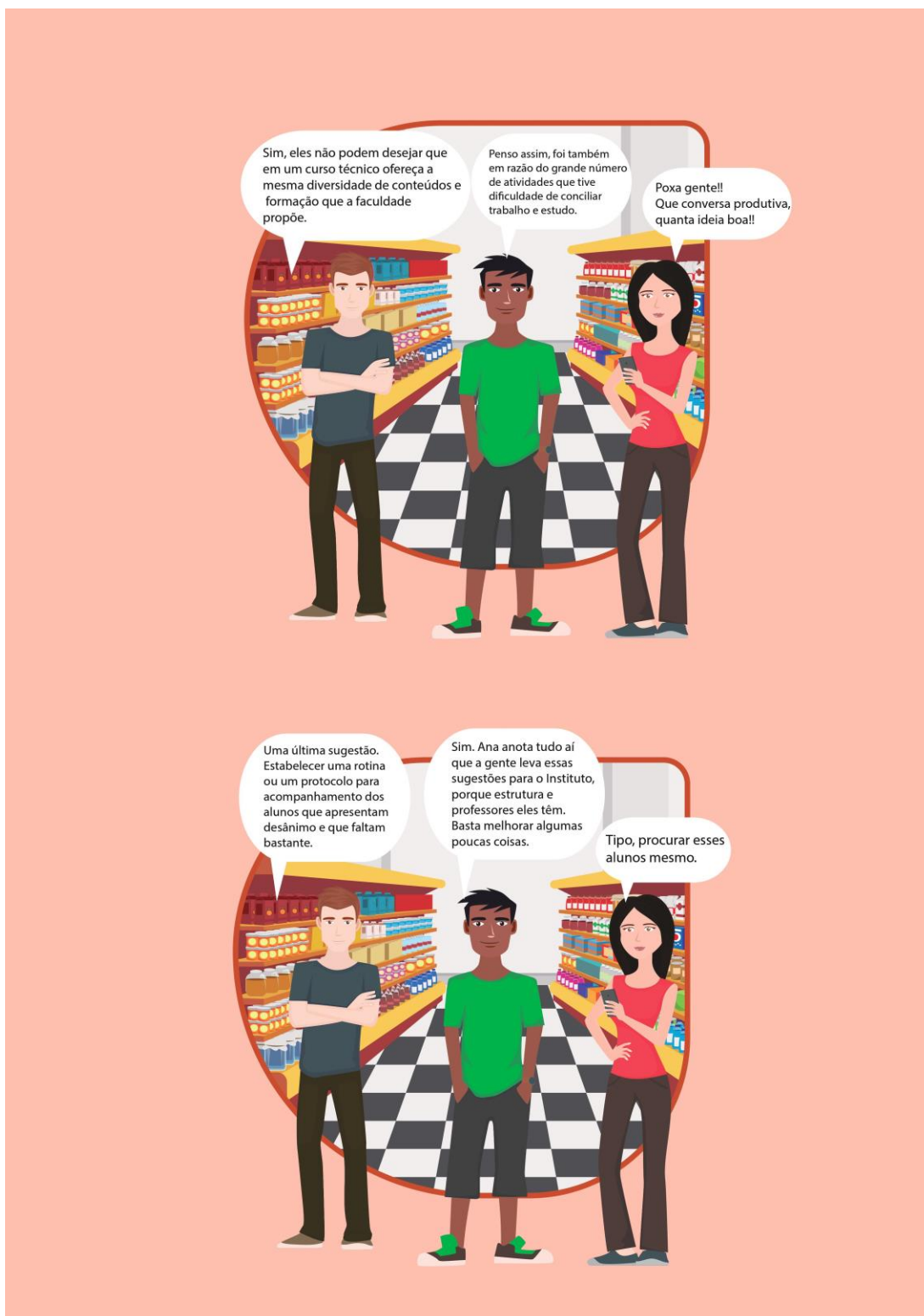














PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autora: Flávia Alves de Castro Oliveira

Orientador: Dr. José Carlos Moreira de Souza

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Divulgação: Núcleo de Comunicação Social e Eventos do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Software Utilizado: Adobe Illustrator CS6

Ilustrações: www.freepik.com

Diagramação: Jeferson Rossini Ferreira Lourenço

Ações político-pedagógicas sugeridas para minimizar a evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante, do turno noturno, do IF Goiano – Campus Ceres

| Fator a ser observado | Ação sugerida |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alunos com problemas recorrentes de assiduidade e pontualidade nas aulas | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações que contemplem o acompanhamento individual de estudantes com problemas de assiduidade e pontualidade, por meio de registros, documentação de atrasos e ausências recorrentes de discentes, para posterior comunicação à equipe pedagógica da instituição. - Trabalhar a ideia de que a pontualidade e assiduidade são fatores determinantes para o sucesso na vida acadêmica e profissional. - Docentes também devem ser pontuais e assíduos. |
| Discentes com baixo rendimento escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes não devem adotar a postura “aqueles que não acompanham pior para eles”. O professor deve procurar mecanismos pedagógicos e didáticos, para que os alunos possam se interessar em melhorar o rendimento escolar com o devido acompanhamento e atenção por parte do docente. - Buscar desenvolver mais aulas práticas. |
| Alunos com defasagem de conteúdos do ensino médio e/ou ensino fundamental. | Retomar conteúdos de base, pois, se trata de um público-alvo em que alguns possuem defasagens de séries anteriores. Dessa forma, a instituição irá acudir os alunos com dificuldades de aprendizagem, ao invés de excluí-los do sistema. |
| Dificuldade de transporte para a instituição | - Devido à distância entre o IF Goiano – Campus |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Ceres e a cidade, sugere-se uma melhor divulgação de informações referentes aos programas de assistência estudantil existentes na instituição, especialmente para os cursos da modalidade subsequente e concomitante, que tem pouco conhecimento da possibilidade de concorrerem aos benefícios do auxílio transporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a busca de parcerias junto às prefeituras municipais no sentido de auxiliar no transporte de alunos para a instituição. |
| <p>Estudantes com dificuldade de aprendizagem em disciplinas específicas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para aumentar as aulas práticas. - Buscar a ampliação do Programa de Monitoria desenvolvido na instituição, para que alcance também os cursos subsequentes e, após, incentivar a participação dos alunos no referido programa, para que haja uma efetiva recuperação paralela de conteúdos e componentes curriculares. - Incentivar o desenvolvimento de grupos de estudo a serem criados pelos próprios estudantes. - Desenvolver atividades que levem os discentes a perceber a importância de estabelecer uma rotina diária para estudos. |
| <p>Discentes com dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências da vida de trabalhador</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver projetos de pesquisa e extensão com envolvimento da comunidade estudantil. - Priorizar atividades desenvolvidas no horário de aula, diminuindo assim a sobrecarga de trabalho extraclasse, limitando esses trabalhos de acordo com a realidade dos alunos. - Professores devem estar atentos ao excesso de |

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>cobrança e ao excesso de avaliações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, nos alunos, a percepção da importância dos estudos e da qualificação para a inserção e a permanência no mundo do trabalho. - Rever as práticas de ensino, com metodologia diversificada, que incentive os alunos a continuar os estudos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. - Realizar o diálogo com as empresas da região, visando permitir uma melhor conciliação entre os horários de trabalho e os horários do curso e principalmente com horários de estudo. - Divulgar, durante o curso, as possibilidades de atuação profissional e, ao mesmo tempo, a possibilidade de dar sequência nos estudos em nível superior na mesma área, inclusive na própria instituição. |
| <p>Estudantes desmotivados e desinteressados com o próprio curso</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes devem estar atentos e registrar as possíveis razões do desinteresse e da desmotivação do estudante do curso. - Melhor divulgação do curso, do perfil do aluno egresso e das oportunidades de atuação profissional. - Incentivar o desenvolvimento de programas que fortaleçam o ambiente institucional, desenvolvendo práticas acolhedoras, colaborativas, que estimulem a permanência do aluno na instituição, a aprendizagem e a formação cidadã. - Buscar parcerias, junto às empresas da região, para implementação de oportunidades de estágio, para o desenvolvimento projetos de extensão e |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>visitas técnicas junto a essas empresas, bem como oportunidades de trabalho, articulando assim, a absorção de alunos atuais e de egressos no mundo do trabalho.</p> <p>- Reconhecimento dos saberes dos alunos que já tem conhecimento e atuam na área, realizando a avaliação e a certificação profissional desses estudantes.</p> |
| <p>Dificuldade de acompanhamento individual por parte da instituição e dos professores</p> | <p>- Realizar reuniões periódicas com os próprios alunos ou representantes de turmas para identificar sugestões de melhoria, e dessa forma ampliar a participação dos estudantes no comprometimento e no desenvolvimento de ações que possam consolidar a identidade do curso.</p> |
| <p>Para casos concretos de evasão</p> | <p>- Procurar o aluno e informar ao estudante evadido a possibilidade de retorno à instituição para conclusão do curso e continuidade dos estudos.</p> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Apêndice 04 – Questionário para Avaliação do Produto Educacional

Questionário para Avaliação de Produto Educacional

Questionário para avaliação e validação do Produto Educacional desenvolvido na forma de História em Quadrinhos denominada “**Conversa entre amigos**”, vinculado à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica intitulada “Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres”.

Esclarece-se que a História em Quadrinhos “Conversa entre amigos” encontra-se disponível no link https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Tecnicos/Informatica/Projeto_ProfEPT_servidores/Quadrinhos---verso-final.pdf, com a proposta de trazer de forma mais criativa o diálogo e o conhecimento de fatores que foram causas da evasão escolar dos discentes do Curso Técnico em Informática Subsequente / Concomitante Noturno do IF Goiano – Campus Ceres. Ressalta-se que referido Produto Educacional pode ser amplamente divulgado e compartilhado, porém o crédito deverá ser atribuído ao autor, não podendo alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais.

Tendo em vista o desenvolvimento e a aplicação do Produto Educacional supracitado, construído com base nos resultados da pesquisa realizada sobre a evasão escolar no referido curso, para os períodos de 2015 a 2018, segue questionário composto de cinco questões fechadas e uma questão aberta, para avaliação da aplicabilidade do referido Produto Educacional no curso pesquisado. A sua participação é voluntária, porém muito importante!

1 – Qual a sua função na instituição?

- Aluno (a)
 Professor(a)
 Membro da equipe pedagógica
 Membro da equipe pedagógica e professor(a)
 Outro

2 - No que se refere à estética e o aspecto visual da História em Quadrinhos, a mesma é:

- Excelente
 Muito boa
 Boa
 Razoável
 Ruim
 Não sei.

3 - No quesito clareza de ideias e estilo de escrita, a História em Quadrinhos facilita a leitura e o entendimento pelos usuários.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo plenamente.
 Discordo parcialmente.
 Não concordo nem discordo.

4 - A proposta trazida pela História em Quadrinhos “Conversa entre amigos”, possui uma perspectiva de mudança de ação por parte de alunos, professores e equipe pedagógica.

- Concordo plenamente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo plenamente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

5 - Após a leitura da História em Quadrinhos, pode-se concluir que o mesmo contribuirá para o desenvolvimento de ações concretas por parte de alunos, professores e equipe pedagógica na tentativa de minimizar os índices de evasão escolar no Curso Técnico em Informática Subsequente / Concomitante Noturno do IF Goiano – Campus Ceres.

- Concordo plenamente.
- Concordo parcialmente.
- Discordar o plenamente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

6 – Espaço para apresentação de elogios e sugestões de melhorias que entender pertinentes:

Agradeço a colaboração!